

Carioca

Cr$ 1,50
N.º 795
28-12-1950



PATRICIA NEAL, figurinha graciosa dos filmes de Hollywood

À VENDA O NÚMERO DE DEZEMBRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



EDIÇÃO ESPECIAL COM 80 PÁGINAS

•

Modêlos para festas, bailes, formaturas e casamentos

•

FIGURINOS EXCLUSIVOS DE GILBERTO TROMPOWSKY E DOS GRANDES COSTUREIROS DE PARIS

Detalhes elegantes — Echarpes — Escondendo o maillot — Modêlos para a praia e campo — Lingerie — Tricot — Moda infantil — Moldes sob medidas — Culinária — Riscos para bordar — Para o seu Bebê — Contos de amor...

MOLDES COMPLETOS DE VESTIDOS DE BAILE

Executados em combinação com a Acad. Toutemond

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

ANO NOVO, CAIXA DE SURPRESA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 795

ATENÇÃO, amigos, aproxima-se um novo ano e entrar em novo ano é como renascer. É fazer novos planos, erguer a cabeça e entrar com otimismo nos novos dias que se avizinham. Os negócios não andaram bem no passado, houve doença na família, os resultados dos estudos não corresponderam aos esforços? Não importa, vai começar novo ano e tudo melhorará. Por que não, se todos pensam do mesmo modo e se todos esperam que isso aconteça? Ano novo é ano bom, ano de fartura, de promessas, de esperanças que se realizarão. Para êle está marcado o vosso casamento, e vosso noivado, o vosso emprêgo, a vitória de vosso clube no campeonato, a vossa independência, a vossa viagem, o vestido que vos prometeram. Ou se sois ainda uma débil criança, para êle está marcada a linda boneca que fala e que anda, aquele velocipede, aquela bicicleta, um colorido livro de histórias. Ou mesmo tereis garantidos os prometidos banhos de mar. Ou se já não sois mais criança e, sim, uma jovem senhora, tereis aquele anel, aquele solar ou o vosso prometido automóvel, pois que durante os trezentos e sessenta e cinco dias que começarão em pouco, tudo será possível na face da terra. Os fados poderão, a qualquer dia, anunciar, em qualquer canto de rua, que a felicidade anda à vossa procura, que o dia há tanto esperado chegou afinal e que então podereis secar vossas lágrimas, parar vosso pranto, pois que o ano novo é ampla porta que se abre no horizonte.

Sabeis qual o simbolo do Ano Novo? Sim, certamente não tereis esquecido que êle é representado por uma criança. Enquanto o ano que se vai é simbolizado por um velho decrépito, o que chega tem a figura de um meigo menino. É a juventude do tempo, cheio de esperança e de fé nos dias futuros. Isso simboliza a criança — o começo.

O Ano Novo é, assim, uma mensagem aos dias vindouros, aos homens, aos velhos e às crianças que viverão o dia de amanhã. Uma mensagem que vem do futuro ao encontro do presente, que vem do desconhecido, dos dias que ainda hão de vir, para êsse limiar, para os que se encontram na encruzilhada de um tempo que se vai e de um tempo que chega.

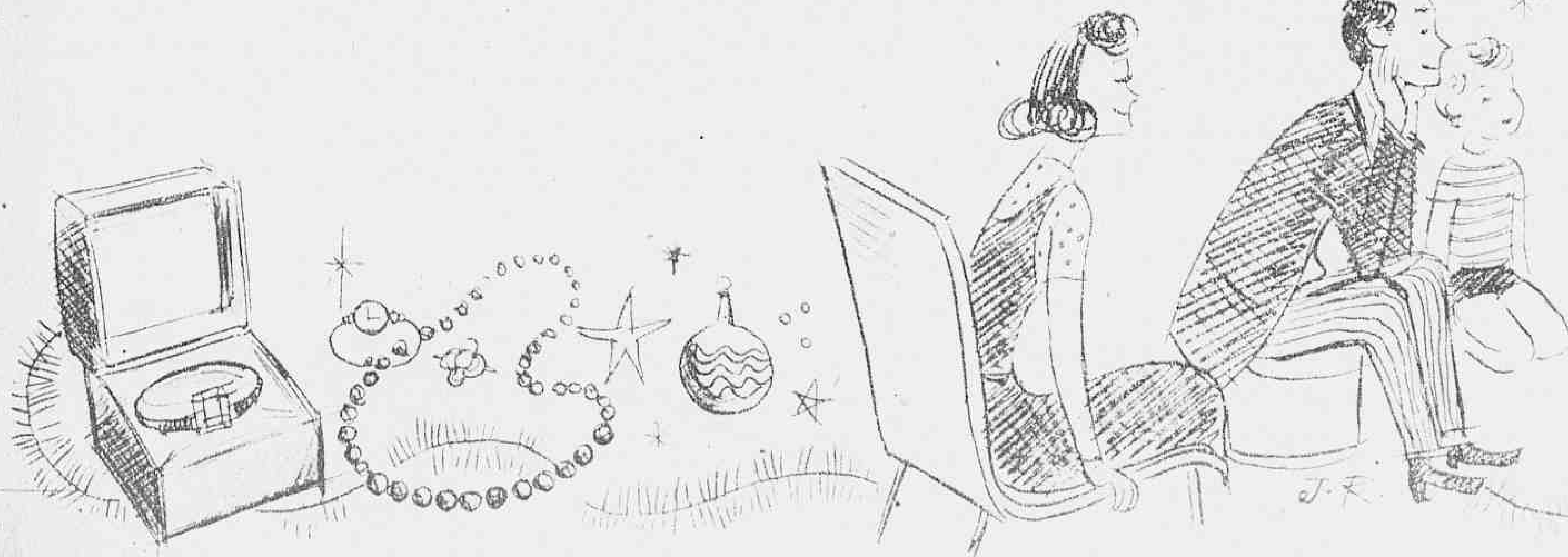
E o homem que trouxe a sua contribuição aos dias que se foram, o sábio que contribuiu com a sua ciência, o operário que colaborou com a sua fôrça, a jovem mãe que legou ao mundo o fruto do seu amor, a criança que expõe à vida o seu sorriso confiante, todos êles encaram a luz que se anuncia. Velhas mágoas, doridos fracassos, funestos erros, dissabores diversos, desajustes de mil formas são esquecidos, entram no rol das coisas passadas, porque um novo dia se anuncia, porta de entrada de um novo ano, barco repleto de esperanças.

Olhai no horizonte. Já não é mais escuro e sem perspectiva. O dia de amanhão, o alvorecer que o novo ano já anuncia é rico de planos, de esperanças. Tudo poderá ser recomeçado mais uma vez, mais uma vez o impulso que nos leva à realização de grandes coisas marca a partida de um novo destino. Olhai no horizonte. Parece que o dedo indicador do destino está a nos apontar a nova rota. Naturalmente que a caminhada até o objetivo final terá que contar com a nossa boa vontade, a nossa disposição, a nossa confiança. Serão nossas armas com as quais obteremos as vitórias futuras.

E assim como pensam e sentem os homens individualmente, pensam e sentem os povos de todo o mundo — os povos que, na sua caminhada, também encontram os seus obstáculos, também sofrem as suas dúvidas, pois o desenvolvimen-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





REI MOMO SÓ QUER "BROTINHOS..."

Iniciadas as inscrições para as candidatas a "Rainha do Carnaval de 1951" – Primeira sensação, Lolita Rios — E ela está com tudo, considerando o apôio financeiro, quase consumado, de uma poderosa emprêsa de bebidas — Quando, às vezes, Alá é um "espêto"!...

TEXTO DE ANGELO GIL
FOTOS DE MARCO AURELIO DE LIMA



Afinal, após um número, uma garrafinha de água tônica é bem "bão"...

Como tôda boa pernambucana, Lolita Rios sabe manejar hàbilmente o guarda-chuva de equilíbrio no ritmo do frêvo!



PARA Rei Momo, até há pouco tempo, não havia diferença alguma entre balzaqueanas e brotinhos. Talvez nem mesmo êle soubesse de tal. Seu reinado era alegre e tôdas as mulheres lhe serviam. As máscaras disfarçavam as pessoas, e cada uma procurava satisfazer a sede notável do Primeiro e Único em matéria de farra!

Todavia, surgiram as composições populares que, afinal, alertaram o grande monarca, e êle, desde então, exigiu que fôsse eleita anualmente uma "Rainha do Carnaval", uma companheira "brotinho", pois até êle aprendeu que esta "espécie" é melhor...



Eis como a candidata à "Rainha do Carnaval" se apresenta, inicialmente, na "boite"

E daí termos, também êste ano, a abertura para as inscrições do concurso que já se tornou uma obrigação.

No ano passado Elvira Pagã venceu de modo absoluto e Rei Momo se... esbaldou!

Para satisfazer à curiosidade pública anunciamos aqui que a primeira candidata é Lolita Rios, a jovem que da música clássica saltou para o ritmo popular, pois compreendeu ela que para ganhar dinheiro, nada melhor que cantar samba...

Lolita, soberba morena de Pernambuco, que está radicada no Rio desde os cinco anos de idade, foi sensação no "Papel Carbono" e, logo depois, firmava um contrato com a Rádio Nacional, sua descobridora, e ninguém conhece ninguém que tenha feito sucesso tão ràpidamente! Lolita tornou-se conhecida instantaneamente, e seu "cartaz" começou a crescer, até que ela própria se sentiu bastante forte para empreender uma viagem pelo Velho Mundo. Na França, onde o ritmo popular brasileiro é triunfante, a simpática Lolita percebeu a vitória desde o início. Sua ambição, então, levou-a até o Egito! E já

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Assim fez ela para os egípcios, mas... "apesar de tudo", não gostaram! Que mau gôsto!...



Lolita é senhora de plástica invejável...

PAGINAS SOLTAS

BARBARA NORTON

CONCLUSÕES...

HÁ criaturas que embora leiam bons livros e formem a sua cultura nas "Seleções", não conseguem tirar o menor proveito do que aprendem, se é que realmente aprendem...

Quando encontramos essa gente sentimos intuitivamente que a revolta e o despeito dominam êsses cérebros enfermos que não suportam o simples fato de haver criaturas normais e bem humoradas que encaram a vida com serenidade filosófica, riem-se dela e às vêzes até pregam-lhe alguma peça... Não são pessimistas, não vêem o mundo pelo lado trágico, não sofrem os complexos que atormentaram a existência de Freud, nem do misticismo doentio que atrofiando os mais simples e naturais impulsos do homem pode transformá-los em degenerados...

A alguém que me perguntou donde provinha o sorriso bem humorado que mantenho mesmo nas situações mais difíceis, respondi: Do fígado, cara senhora. Trate-se e verá o resultado...

★

Dizia-me outro dia uma senhora inteligente e culta, romancista consagrada que lamentava a rivalidade existente entre as mulheres no Brasil:

— Pois, minha cara senhora, folgo sempre ao saber os comentários que elas tecem a meu respeito. São as próprias mulheres que fazem a nossa publicidade, são os termômetros que marcam o grau do nosso prestígio.

Essas deliciosas e ingênuas criaturas ignoram o quanto são nossas amigas. São elas que acompanham com interêsse nossa vida intelectual, descobrindo falhas referindo-se a elas em público, divertindo-nos com as suas opiniões...

Imagine o dia em que se esquecerem de nós... Não, minha cara senhora, não se iluda... elas é que são realmente nossas amigas.

★

Se quiserdes conservar uma ilusão permanente sôbre alguém que vos impressionou espiritualmente não tenteis jamais conhecer-lhe a alma!... Há tantos e tão grandes misterios dormindo no fundo de cada ser que por certo vós mesmo já vos surpreendentes com os pensamentos que vos assaltam na calada da noite...

O que realmente conhecemos das criaturas são as aparências e elas enganam sempre... Tenho surpreendido em criaturas de vida acética expressões que fariam corar uma pedra... E tudo por que? Simplesmente porque elas possuem um subconsciente, uma dupla personalidade em eterno conflito e como nós foram amassadas na argila de Adão...

POSTERIDADE...

Tenho observado que a coisa mais difícil para o homem preocupado com a sua posição social ou política, ou com o brilho de seu nome de intelectual, é encarar a gloria com serena e risonha filosófica.

Todos querem ver seus nomes cintilando na imprensa, não importa como, nem a que preço. A própria falta de personalidade de certo bajuladores tem contribuido para o êxito fácil dessas criaturas ansiosas por se furtarem ao anonimato e passarem à posteridade...

Até mesmo em simples solenidades, como sejam missas de sétimo dia ou subscrições para banquetes não perdem o ensejo de inscreverem seus nomes pomposamente.

A hora trágica que atravessamos não conseguiu abalar êsses cérebros vazios que se comprazem no tumulto que os impede de raciocinar e até mesmo de lembrar a simplicidade dos verdadeiros homens de espírito, seres cujas vidas ficaram impressas na História pela marca do gênio criador. Há um delírio de notoriedade que impele as criaturas; e quando não existe outro caminho, serve mesmo o da torpeza. Mas o mais comum é o do ridículo. Até o casamento — simples "test" para confirmar ou não as presumidas afinidades de dois seres — passa a ser também um instrumento de glória dourada para gáudio da galeria. Hoje os netos de imigrantes fazem questão de casar-se com a magnificência a que os reis já renunciaram desde muito na cerimônio de suas núpcias.

Lastimemos essa gente; e respeitemos somente os espíritos eleitos que souberam compreender e amar a simplicidade.

Não fôsse ela e um gênio como Keats jamais escreveria para seu próprio epitáfio: "Aqui jaz alguém cujo nome foi escrito na água..."

Mas a água, tôdas as águas de todos os tempos, continuaram a cantar pelos séculos o seu nome.

Os outros, quem os descobrirá no lôdo em que se enterraram?

CURIOSIDADES

NOTICIOU há pouco o "New York Times" que, numa conferência realizada em Washington, foi afirmado que uma nova vacina contra a tuberculose, preparado do virus da tuberculose humana, protegeu uma alta percentagem de animais vacinados.

A única vacina que existia até agora conhecida por BCG, era preparada de fócos de tuberculose bovina. As experiências feitas em porquinhos da Guiné indicam que a nova vacina pode oferecer várias vantagens sôbre a BCG.

*

Na antiguidade e durante tôda a Idade-Média, as meias eram feitas de pano cosido ao feitio das pernas e uma parte destinada ao pé. Sòmente no reinado de Francisco I, o trabalho da agulha, que já era conhecido e usado para bonés e luvas, foi aplicado à confecção de meias.

Fabricaram-se então de seda e, as primeiras que se viram em França, foram calçadas por Henrique II, no dia do casamento de sua irmã Margarida com o duque de Saboia, em 1569. Mas êste acessório, considerado então de grande luxo, só nos fins do século XVII, com o aperfeiçoamento das primeiras de fabricar malha, começou a vulgarizar-se.

*

Anunciaram de Schenectady, no Estado de Nova York, que os técnicos inventaram um autômato com a forma de um braço que pode fechar portas, montar as peças de uma máquina complicada, e fazer quase tudo o que as mãos humanas executam. Desloca-se com energia própria ao longo de carris e pode ser dirigido para uma zona com rádio-atividade perigosa para seres humanos.

Ésses técnicos afirmam que um homem pode ter treinado em uma semana para trabalhar com êste autômato a longa distância.

*

O Dr. Britton Chance, Professor da Fundação de Pesquisas Johnson da Universidade de Pensilvânia, descobriu um novo instrumento científico a que chama o "Searchlight" (luz de pesquisas) e que ilumina o interior do corpo humano, permitindo seguir os procesos químicos de desenvolvimento e funcionamento das matérias orgânicas. Os trabalhos que conseguiu realizar já com o seu aparelho valeram ao Dr. Britton Chance o prêmio de 1000 dólares e a medalha da Bolsa Paul Lewis, pelos novos elementos de estudo que apresentou acerca das enzimas, catalizadores específicos de origem biológica que aceleram alguns processos químicos, tais como a digestão e outros.

COISAS DA DIVISÃO DO TEMPO

ANO BOM, ANO NOVO E TAMBEM ANO MIL, ANO TERRIVEL E MIL OUTRAS DENOMINAÇÕES

FIM de ano e comêço de ano trazem à bôca de tôdas expressões que durante a maior par~~te~~ ~~-dos~~ trezentos e sessenta dias passam esquecidas. Ano novo ano bom. Não importa que nem sempre o ano seja bom. O essencial é que o amigo possa desejar a outro amigo, que um conhecido diga a outro por gentileza e assim por diante, pois nem sempre a palavra exprime o pensamento e os desejos são satisfeitos. Herança de de tempos idos, essas palavras conservam a sua magia primitiva, embora com sentido prático o homem tenha dividido o tempo. Milênios, séculos, anos, meses, dias, horas, minutos ou segundos — cada parcela marca sonhos, desejos, esperanças da humanidade ou dos homens individualmente.

Falemos, porém, da fração tempo ano. Mas digamos, em primeiro lugar, que ano significa círculo de tempo, anel. Há, entretanto, muita espécie de ano. Pode ser literário, agrícola, científico, musical, astronômico, republicano, escolar ou letivo. Basta para que juntemos a essa palavra o qualificativo. E daí por que tem o ano bom e ano novo. Cada expressão diz de uma atividade do homem na face da terra.

A variedade é infinita, tão infinita quantas as combinações que consigam fazer com a palavra ano. E' que por êsse caminho poderemos descobrir uma sucessão infinita de significativos diversos.

Para exemplificar, citemos alguns não muito comuns nos dias que correm, como o ano sabático, aquele que se contava de sete em sete ano e durante os quais os judeus deixavam descansar a terra que servia às suas culturas. Outro é o ano emergente, aquele de onde se começava a contar qualquer parcela de tempo.

Noutros tempos, os caldeus tinham uma expressão, isto é, várias expressões para significar a mesma coisa. Assim, chamavam grande ano, ano perfeito ou ano do mundo ao ano em que todos os planetas, conforme julgavam, deviam se achar em linha reta. A êsse período de tempo atribuiam eles a duração de nada menos que duzentos milhões de anos.

Ano sinódico, ano lunar embalísmico, ano misto, ano planetário — são outras tantas expressões. E há o nosso ano comum, o ano bisexto, êsse com trezentos e sessenta e seis dias, ano climatérico, ano anomalístico, ano sideral, ano típico e equinoxial.

Se nos referimos à Igreja, teremos o ano "Domini" ou ano do Senhor, como também o Ano Santo. Denomina-se também ano cristão e é aquêle em que em Roma se abre o jubileu. No passado, ocorria de cem em cem anos, mas êsse período foi reduzido e o Ano Santo ocorre, agora, de vinte e cinco e vinte e cinco anos.

Com relação aos usos em outros tempos e entre outros povos, teremos que para os gregos o ano era complicadíssimo, enquanto para os muçulmanos, o ano civil era puramente lunar.

Também entre os romanos a divisão do tempo nem sempre foi coisa simples, tanto assim que na época de Julio César, houve necessidade de se fazer uma espécie de reajustamento nessa divisão. Como consequência, como não poderia deixar de ser, houve uma grande alteração na vida das coisas com influências de tôda maneira na vida dos homens. Por êsse motivo, aquele ano em que fato se deu foi chamado de ano da confusão.

Entre parêntesis, não esqueçamos que existe uma coleção de poemas denominada "ano terrível", de autoria de Vitor Hugo.

Para terminar, visto que a lista seria enorme, citemos o ano mil. Foi o ano a cuja aproximação, espíritos amedrontados estavam certos de que ele marcaria o fim do mundo, o que causou muitas mortes, por meio desse ano fatal. Muitos também morreram de exagero na prática dos jejuns e das penitências a que se sujeitaram para afastar a calamidade.

Mas, nesses dias, dias de hoje, pensemos apenas no Ano Novo, no Ano Bom que significa esperança em melhores dias.

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia, HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Alguns literatos ainda mantêm certa indiferença superior com relação à reportagem, apesar de Bernard Shaw ter gostado de ser repórter e de André Gide ter escrito coisas geniais no gênero e que estão condensadas em "Le Journal", a sua obra mais realizada e mais sutil.

Existe naquele menosprêzo um tremendo equívoco. A reportagem é um gênero dificílimo de ser composto, exatamente porque reclama graça, naturalidade, imaginação e vivacidade de estilo. Não existe uma só grande obra literária, no romance ou de narrativa, que não contenha grande parte de reportagem. E é claro que nem tôdas as reportagens apressadas e divulgadas pelos periódicos possuem aquelas qualidades. Na sua função de informar ràpidamente ao público, o jornalismo moderno preocupa-se, sobretudo, com a objetividade da notícia. Poucas de suas colunas podem ser reservadas a uma boa história ou a um relato pitoresco de coisas vistas. Mas nessas colunas, precisamente, é que se revelam os repórteres criadores ou os agudos observadores do mundo e da vida.

O livro que a escritora Elsie Lessa acaba de publicar pela "Editôra A Noite" representa uma viva e movimentada condensação "des choses vues", para usar a linguagem de Hugo sôbre o que seja a reportagem. No entanto, ela soube imprimir ligeireza cinética aos seus relatos, exatamente como o exige a época de trepidação que estamos vivendo. E' evidente que hoje um vôo aéreo, em pouco mais de vinte e quatro horas, nos proporciona a travessia do Atlântico, do Sahara, de parte do Continente europeu e pousar no coração do mundo, na cidade de Paris. Para contar em minúcias o que



"PELOS CAMINHOS DO MUNDO"

Elsie Lessa

SERVULO DE MELO

seria uma viagem dessas por mar e terra, certamente seriam necessários volumes inteiros de descrição e notas a parte, à maneira, por exemplo, do vaselinoso Pierre Loti. São transpostas civilizações, culturas, estéticas, séculos de trabalho e criação humana, os mais diversos e surpreendentes problemas da criatura e do mundo. Ora, o que fez Elsie Lessa: Mostrou-nos tudo isso na síntese da perspectiva aérea. Deu-nos uma interpretação humana das coisas e dos fatos, fotografando a vida pela metáfora, em ângulos diferentes e de um modo expressionista. Seu estilo é leve e seu poder de comunicabilidade é admirável. A par disso, existe a poesia de ver e de sentir a paisagem e a vida sem a preocupação de fazer poesia. Assim ela nos conta como viajou do Rio para a Europa e como, em cinquenta dias, percorreu sete países. Registrou tudo com graça e vivacidade e criou em suas narrativas e observações uma atmosfera de surprêsa e cintilação.

Todavia, tenho para mim que a melhor parte de "Pelos Caminhos do mundo", eis como se chama o seu livro, estão além das impressões de viagem. Sente-se ternura humana, sem pieguismo ou artifício, nas suas reportagens sôbre os desvãos da vida, a exemplo daquela em tôrno das "taxi-girls" ou entre as meninas operárias que se transformam em bailarinas. Os caminhos do mundo aqui são outros. Deixam de ser geográficos para ter dimensões maiores, envolvendo meandros ocultos da vida e da criatura. O repórter fixa em quadros vivos as cenas que observa e deixa perpassar sôbre elas o sôpro da ironia, da sagacidade interpretativa, muita lição de amargura e beleza.

"Vejo um homem na sua vida" é o titulo de outra reportagem da escritora, em que estão evidenciadas vivacidade e poesia, humour e argúcia e um tratamento sutil com as profissionais da superstição. Só mesmo quem já se assentou na cama de uma cartomante vestida com o seu pegnoir de florões amarelos e a viu consultar com seriedade ou fingimento um baralho sujo sôbre o destino, é que pode sentir a sutileza e a verdade do que descreve Elsie Lessa com relação à pitoniza e às pessoas que vão pedir os seus conselhos, especialmente as mulheres.

Mas acrescente-se a tudo isso a posição de um espírito voltado para as curiosidades do mundo. Vêmo-lo passeando num sábado de Aleluia, observando a euforia das criaturas, a paisagem e surpreendendo fatos. "Parece que tôdas as raças da terra marcaram encontro agora à tarde na Broadway. Ninguém consegue ser sensacional na multidão heterogenea.", diz o repórter. Logo depois estamos com ela em Santiago do Chile: "O verde violento dos chorões despencados, a silhueta esguia dos álamos, o riso colorido dos girassois, das amapolas, nas margens, as águas inacreditáveis do lago, a brancura da neve nos picos altos". E prosseguimos entre manequins, pelos cafés do Rio de Janeiro, por becos travessas, praças e grandes boulevards, sempre pelos caminhos do mundo, os da geografia e os da alma humana, num dualismo

(CONCLUE NA PAGINA 56)

POEMAS DE BARBARA NORTON

O CIRCO...



Não saberia dizer-te porque!
Mas já brinquei com a lua
No fundo do poço e agarrei o céu
Com a palma da mão...
Não saberia dizer-te porque!
Depois cresci e troquei estes brinquedos...
O primeiro, por um palhaço — palhaço ou homem? —
Que me fez rir e chorar no grande circo da vida
Não saberia dizer-te porque!
Transformei êste circo numa arena de criaturas
Vindas de um mundo de fantasmagoria...
Extranhas criaturas, que acenavam e tiravam,
De caixas coloridas, pedras que me fascinavam —
Pérolas... rubis... esmeraldas...
E os diamantes, pensei, eram as estrelas cadentes
Que se transformavam ao tocar à terra...
E eu quis ser um diamante...
Não saberia dizer-te porque!
Um dia cansei-me do circo...
Não saberia dizer-te porque!
Mas é com a lua que eu quero brincar
E no fundo do poço o céu agarrar...

O Amado partiu!
Desta vez, não foi para cruzar
Os sete mares;
Desvendar o segrêdo da esfinge;
Escalar as pirâmides no deserto,
Ou juntar sua cólera à do Simun...
O Amado partiu!
Desta vez, não foi para trazer-me
Alabastro, ouro, insenso,
A lâmpada de Aladin,
Oua a chave do "Abre-te Sezamo"...
Desta vez, nã ofoi para trazer-me
Pérolas, ou o sangue dos rubis —
Símbolo de sua paixão...
Êle, que era nobre, valente,
Generoso e bom, partiu para ser
No milagre da transformação,
Terra que é vida, fruto que é alimento,
Flor que é perfume, árvore que é sombra...
Numa estrela o vejo... numa gota de orvalho...
O Amado partiu!
E desta vez não posso chorá-lo...



MARIA MATOS (Especial para CARIOCA)

(LONDRES, PELO AÉREO)

MANDRAKE, um club quase existencialista, reune toda as noites os tipos mais imprevistos possiveis. Lá no canto de uma das salas um rapaz de olhos pintados fuma com uma piteira enorme de marfim. Três meridionais cantam quase aos gritos, canções de todos os paises do mundo. Uma mulher esguia aparece na sala e fica recostada em alguem que não sabe quem é.

Dois amigos jogam xadrez absolutamente tranquilos e uma dúzia de estranhos assistem. Um argentino apresenta a meu grupo sua mulher boliviana. Canta um samba em nossa homenagem e ao terminar pede aos músicos meridionais que toquem uma música brasileira. E um tango enche a sala. Não há lugar para mais ninguem, mas não para de entrar e sair gente. As três salas do club são minúsculas e normalmente têm uma média de duzentas pessoas. Passa uma indiana com um lindo sari e um grande sinal preto na testa.

Numa das mesas caem dois copos, porque um casal se beija apaixonadamente, e com o impeto da paixão quase viram a mesa. O ator inglês que está representando a peça de Picasso com enorme sucesso, senta-se sobre uma mesa com sua aristocrática esposa. Um quiromante quer ler o nosso futuro. Conta-nos que previu o sucesso de Jean Simons no teatro e cinema. Um dos músicos pede a um dos meus amigos para fazer uma coleta com um pires. Meu amigo não aceita. Uma atriz do teatro inglês levanta-se e percorre a sala com o pires. A coleta foi ótima pois a atriz têm grande prestigio.

Dois rapazes de mãos dadas defendem ardorosamente Oscar Wilde. Uma mulher lê um jornal pacatamente.

Meus olhos estão vermelhos de tanta fumaça.

Depois de onze horas é proibido vender bebidas, assim que das onze horas até às duas da madrugada bebe-se café com leite, ou laranjada. Um rapazola de dezoito anos, mais ou menos, vestindo um casaco azul com botões dourados, pertencente a uma aristocrática familia lê um romance, como se estivesse ao pé da lareira de sua mansão. Meu grupo encaminha-se para a porta de saida. Neste instante para um lindo carro verde à porta do Mandrake. E' Jakie Cooper com sua senhora.

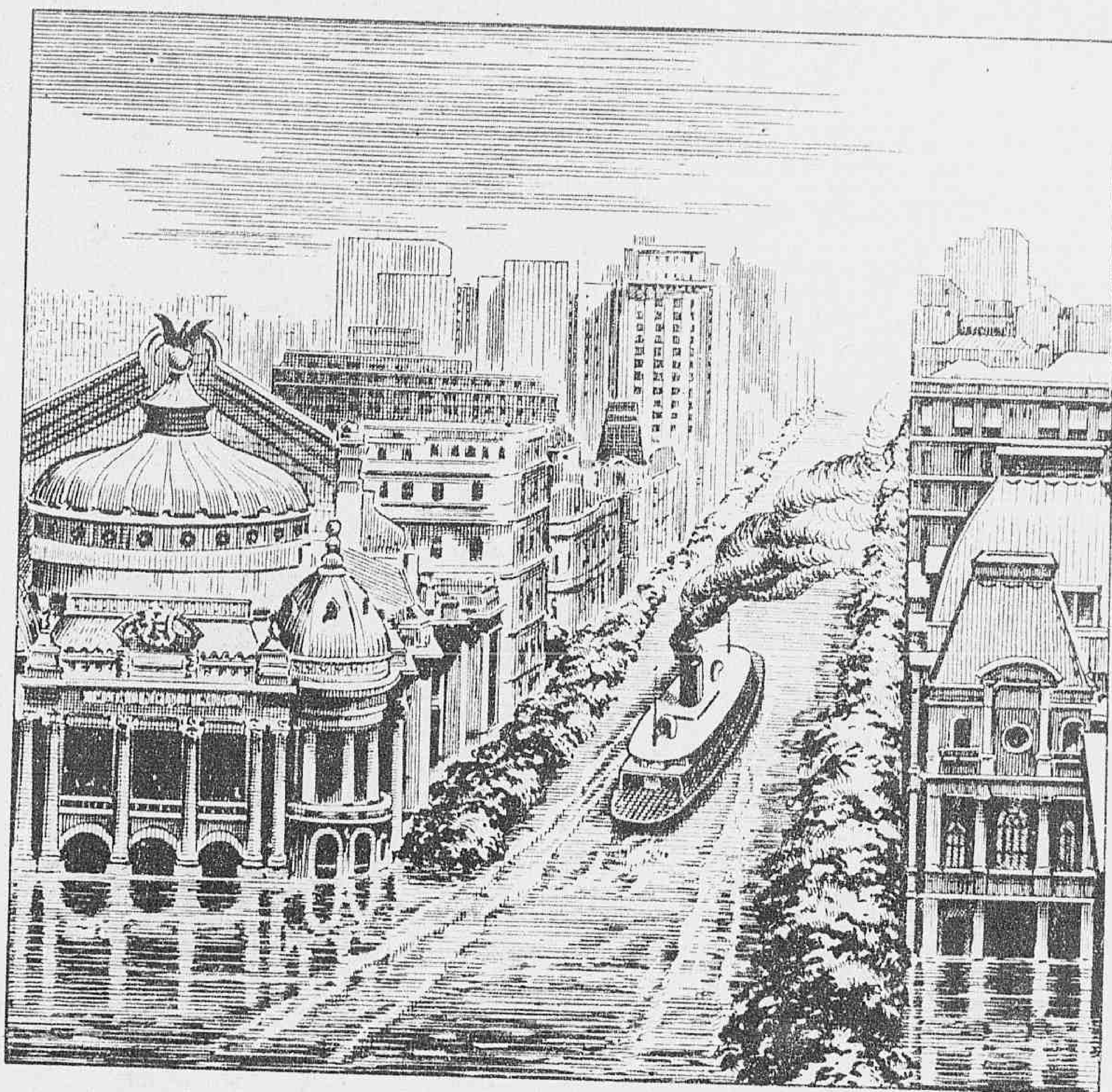
O porteiro vestido de verde, faz duas reverências, uma ao famoso casal e a outra aos deconhecidos turistas que se retiram.











37 minutos

PARA AS ÁGUAS DAS TURBINAS DE FONTES ENCHEREM A AVENIDA!

Já imaginaram qual a quantidade d'água necessária para movimentar as grandes turbinas geradoras da usina de Fontes que suprem de eletricidade esta cidade com quase 2.500.000 habitantes? Pois bem: com tôdas as turbinas em funcionamento, saem do reservatório de Lajes 75.500 litros d'água por segundo, e em apenas *37 minutos* teriamos 174.270.000 litros que seriam precisos para encher de água a Avenida Rio Branco, desde a praça Mauá até ao Obelisco, numa altura de 3 metros, o suficiente para que naveguem as barcas de Niterói. Temos aí um exemplo do vultoso consumo d'água exigido para o suprimento de energia elétrica ao Rio. Entretanto, a forte estiagem dêste ano, mais intensa que a do ano passado, baixou consideravelmente o nível do reservatório, ameaçando seriamente o abastecimento de eletricidade a esta capital. É imprescindível, portanto, a mais rigorosa economia de luz e de fôrça, para que a situação não se agrave ainda mais em prejuizo do progresso da cidade e do confôrto de sua população.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

O "Rei da voz" quer uma holandesa...



Parte da turma que irá a Santos para a festa de Ano Bom. Vai ser uma coisa louca!

FRANCISCO Alves, em companhia de vários cantores e reporteres, festejará o seu 57º aniversario natalicio no dia de Ano Novo, na cidade de Santos. Silvio Caldas, depois da promessa de uma pescaria, deu sua palavra que iria. Vai haver uma feijoada com muita algazarra. E não será gostoso?...

— Pois é isso mesmo — diz o Chico — Êste ano não haverá moleza! Resolvi e está resolvido. Você não nos fará companhia?...

— Ora, Chico. Vamos lá fazer uma reportagem, conversar com o Silvio!...

Francisco Alves está tinindo — Gravou várias músicas que já atingiram vendagens fabulosas em discos: oitenta mil discos em seis gravações — "Lili" e "Holandesa" — Uma festa de Ano Novo em Santos, porque êste ano não haverá "moleza" — 160.000 cruzeiros de direitos autorais num trimestre.

Reportagem de VINICIUS LIMA

O melhor homem do mundo, não acha?...

— É, mas tratemos de Carnaval.

— Então lá se vai...

— Tenho seis músicas gravadas êste ano. A vendagem de discos está excelente, em São Paulo, principalmente. "Deus lhe Pague", que é uma música de David Nasser e Polara, vai indo bem. "Lili", do primeiro, de parceria com Haroldo Lobo, vai indo melhor do que eu esperava; além disso tenho a "Holandesa" dos mesmos autores e que conta com a participação de Dalva de Oliveira. "O Retrato do Velho" é de autoria de Marino Pinto e de Haroldo. Tenho fé nessa gravação; restam "Divórcio" e "Largo do Estácio", da dupla Nasser-Manzon".

— Você nos pode dar algumas letras dessas gravações?...

Chico, desembaraçado em qualquer circunstância, à uma hora da manhã, começou a cantar:

"Lili,
Se o nosso amor morrer,
eu sei que vou chorar,
eu sei que vou sofrer.

se o nosso amor morrer,
Lili, eu nunca mais
no mundo hei de amar
alguém.
Podes crer...
Viver sem teu amor
Lili, não pode ser!
O que será de mim
se o nosos amor morrer?...

Havia uma porção de famosos compositores pelas imediações. Chico foi aplaudido e, antes que o reporter lhe solicitasse a outra música, o "Rei da Voz" começou:

"Holandesa, boneca de tranças,
não tens compaixão.
O plaque plaque de teu tamanquinho
machuca o meu coração!



Gosta de cães. Fez muita amizade com êsse da foto.



Fãs, fãs. Mas Francisco está fora de forma, quer dizer, fora de foco. O reporter falhou!



Com uma cantora principiante. Quanta alegria. Lili. Sim, Lili é a moça. Mas não é a mesma da gravação. Vocês são maldosos! Puxa!



Nelson Gonçalves casualmente se encontrava na "boite" em que fomos entrevistar Francisco Alves. Travaram um duelo (ou dueto?) cantando. Não diremos quem levou a melhor, porque ficaria feio . . .

Olerê... hô... hô...
Olerê... hô... hô...
Eu quero te ver no verão...
Olerê... hô... hô...
Olerê... hô... hô...
Da côr de meu violão..."

Aplaudir Francisco Alves todos aplaudem, mas, a nosso ver, esta é uma música que dificilmente pegará.

As outras cinco gravações, sim. "Lili" tem sucesso garantido. Mas acontecem coisas que não se podem prever. Continuamos com a mesma opinião, não obstante sabermos que 12.000 discos já foram vendidos de "Holandesa".

Ao iniciarmos a nossa repotragem eram 24 horas. Novo dia já raiava quando deixamos o popularissimo cantor que seguiu imediatamente para São Paulo. Admirados de sua forma fizemos blague com o artista, indagando-lhe das razões de sua longevitude... vocal.

Chico, sorridente, foi-nos dizendo que é muito simples o segrêdo de seu sucesso. Suas atividades são razoáveis e absolutamente normais. Sente-se jovem e canta com naturalidade porque não se descuida da saúde. Ainda será por muito tempo o Francisco Alves, do jeito que procede. Falando modestamente, ia deixando transparecer a sua alegria nesse particular.

Acha muito natural, e acha que todos os cantores poderiam fazer o mesmo se se poupassem.

Chico viajou. À porta da "Boite" o numeroso grupo acenava tristonho.

Até o Ano Novo, Chico Alves!


Surpreendemos Chico quando ouvia uma sua gravação, procurando achar defeitos na mesma. Chico é muito introspectivo.


Ao microfone, seu ambiente, sua vida.



"Vagabundos", bom trabalho de Henrique Bicalho Oswald

ENTRE os valores novos das artes plásticas surgidos ultimamente, seríamos injustos se omitíssemos o nome de Henrique Bicalho Oswald. Não se compreende mesmo como um pintor com as suas qualidades, permanece na penumbra enquanto outros menos dotados ocupam espaço nas colunas especializadas das revistas e jornais.

Henrique Bicalho Oswald é um talento que ainda não foi devidamente proclamado. No Salão Oficial, o juri, inexplicavelmente, não lhe fez justiça até aqui. Todos, porém, são unânimes — fora das premiações — em reconhecer seu indiscutível valor. Acontece a esse artista o que sucede aos habilidosos da arte de obter favores e medalhas sem que se utilize para isso da manifestação plástica, como seria lícito esperar de um expositor.

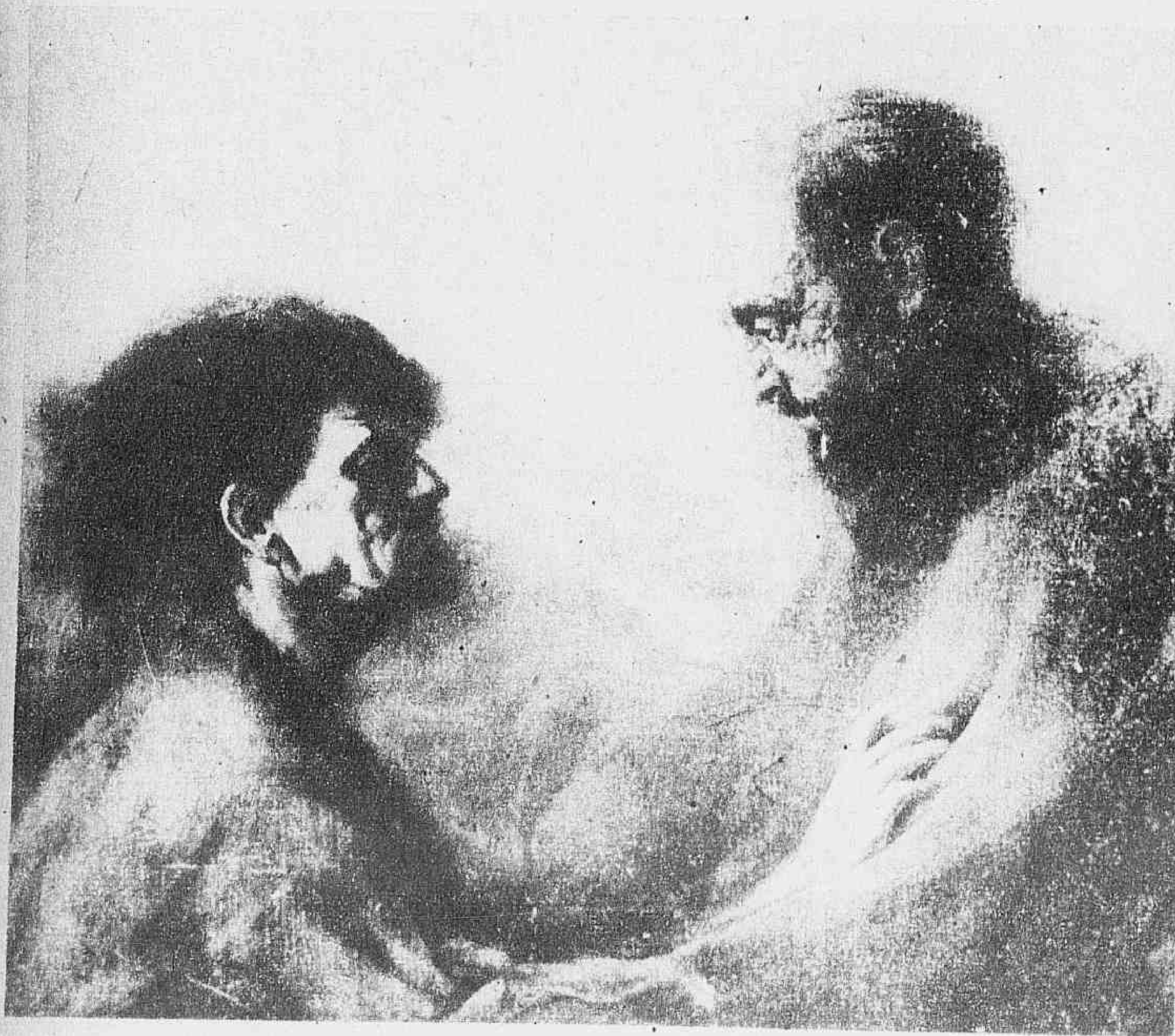
Há — e vamos denunciar uma verdade crônica que se agrava dia a dia — no Salão Oficial um critério de oficializar o mértio artístico, que o leitor provavelmente desconhece.

A coisa é feita seguindo, em regra, um ritual de bajulação, submissão e, especialmente, frequência assídua em dois ou três pontos — Café Gaucho, Chevallez

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

HENRIQUE BICALHO OSWALD

H. PEREIRA DA SILVA



"A volta do filho pródigo", tela de Henrique Bicalho Oswald



"Bebado", um dos quadros de Henrique Bicalho Oswald que nos revelam o seu temperamento e o seu talento

é Porão do Museu — onde são manipuladas as cobiçadas premiações que supostamente categorizam o artista que as obtem.

Não basta, ingênuo visitante das galerias do certame anual de arte e artimanha, que o quadro ou a escultura correspondam, intrínsecamente, ao valor de quem o assina. Sem a freqüência, digamos, sem o "ponto" e a clássica tática de conquistar medalhas mais ou menos sem pintar ou esculpir, pois que estas antes do trabalho ser exibido, já estão "praticamente" designadas a este ou aquele concorrente, nada conseguirá o expositor que se mantiver à margem desses fatos incontestaáveis.

A Henrique Bicalho Oswald é precisamente isso que acontece. Seu retraimento, sua atitude desprendida dos acontecimentos que originam, quase diziamos forjam medalhas, não ajudam obviamente sua carreira oficial.

Aliás, sua pintura reflete com muita fidelidade essa "obscuridade" voluntária do artista. Seus quadros, todos êles trazem a nota marcante de um fundo preto que simboliza, a nosso ver, precisamente, a "obscuridade" de um temperamento modesto que se esconde inconscientemente.

A arte — temos dito e haveremos de repetí-lo sempre — é, em última análise, uma projeção psicológica, um transbordamento do "eu" insatisfeito diante da realidade. O artista transfere para sua obra conscientemente ou não, o que sua alma registra e sua sensibilidade aguda exterioriza. E Henrique Bicalho Oswald



"Jeremias", quadro religioso de Henrique Bicalho Oswald



"Desempregados", um dos motivos preferidos pelo pintor

é bem um comprovante desta verdade. Os motivos dos seus trabalhos, as côres que não chegam colorí-los e a técnica correta dos mesmos, deixam transparecer nitidamente, além do artista que êle é e todos conhecem, o homem que muitos desconhecem.

Henrique Bicalho Oswald — em que pese sua formação católica — é um descrente resignado. Há nos seus quadros, algo que nos faz sentir isso. Basta ver, com atenção, os tipos escolhidos pelo pintor, para "povoar" suas composições. São quase todos tristes, fracassados, falidos. Aqui um bêbedo com aquele ar de filósofo cachaça, alí um vagabundo que nem cachaça filosofa mais, além, um trabalhador à procura de emprego. E, em todos êles, uma expressão de sofrimento, de alheiamento, de abandono.

Ora, um crente escolheria um mundo menos pessimista para dar expansão a sua fé, a sua esperança numa ordem de coisas humanamente superior, elevada acima das desgraças dos homens.

Henrique Bicalho Oswald talvez ignore o que sua arte revela. E, provavelmente, por isso mesmo sua arte é tão pura e sincera. Ela não nasce da conveniência pessoal. Ao contrário. Como todo artista nato, Henrique Bicalho Oswald tem dentro de si, um atelier psiquico. E' desse atelier que surgem suas obras reveladoras do seu "eu" insatisfeito e não da sua vontade regida por interesses conscientes. Parodiando Pascal poderiamos dizer que a arte tem razões que a própria arte desconhece.

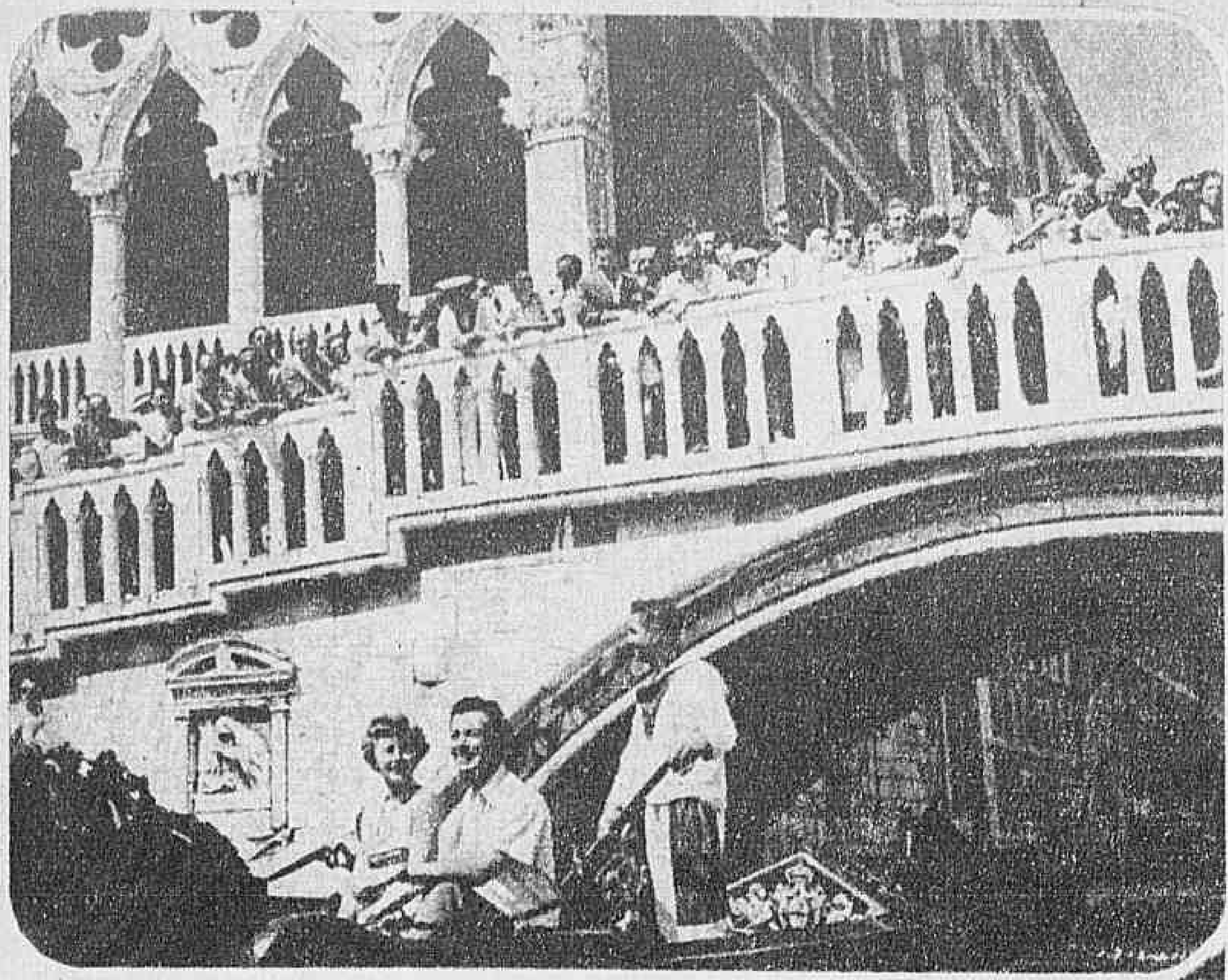
Robert Taylor e Barbara Stanwyck se desentendem

O casal que era tido como "raridade" em Hollywood, também não resistiu ao divórcio — Conseguiram bom argumento, partiram para a Itália, mas Robert gostou das italianas... — "Quo Vadis?", o filme realizado na Itália, o causador da separação — Barbara Stanwyck, considerada como uma das perfeitas "ladies" do cinema, não teve outra alternativa.

ANGEL PEARTREE



Aqui estão os dois passeando despreocupadamente nas ruas de Roma

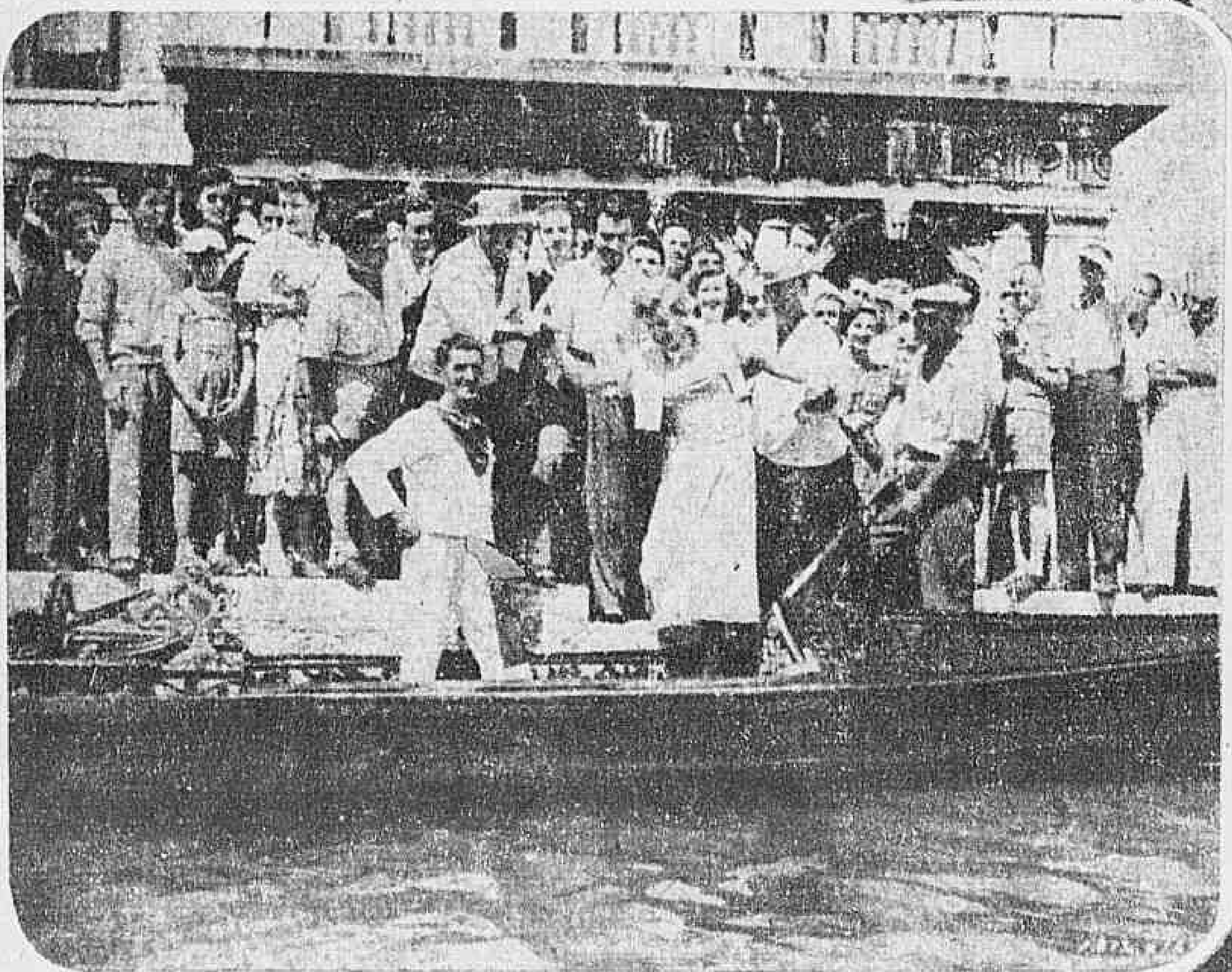


As gôndolas continuam as mesmas apesar dos anos. Vejam o povo acima, na ponte. Muita gente assistiu ao casal perfeito passar assim, e muitos viram Barbara gritar pedindo divórcio

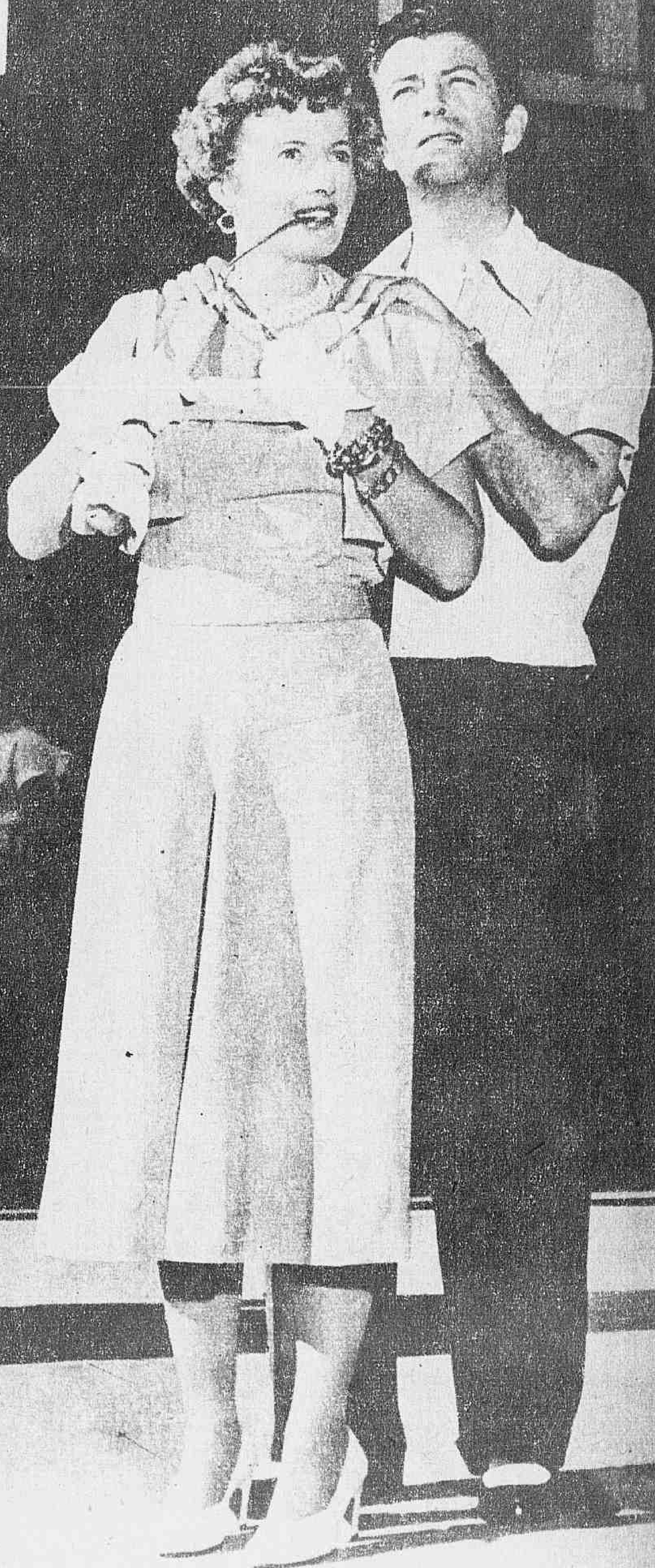
ROBERT TAYLOR e Barbara Stanwyck estão casados há muito tempo. Aliás, o casamento entre eles foi coisa discutida na época, mas, no passar do tempo, e tão normal se apresentava, foi esquecido, e somente era lembrado como um exemplo àquela maioria de Hollywood que não sabe o que quer...

Pois bem. Tudo corria às mil maravilhas. O casal não discutia, Robert e Barbara se entendiam muito bem, cada um procurava satisfazer o outro, até que... até que surgiu o argumento para "Quo Vadis", um filme fabuloso. E para local foi escolhida a própria Itália, para maior realidade. Imediatamente, os diretores da Metro Goldwyn Mayer enviaram o simpático casal para Roma, onde as filmagens foram iniciadas, aliás, já concluidas, onde permaneceram durante seis meses obrigatórios, e outros tantos por conta própria.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Novamente a gôndola. Barbara é ajudada por Robert Taylor e nativos a entrar numa delas



Que casalzinho, não? Agora podem cantar "Tudo acabado entre nós..."

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
especial para CARIOCA



Ruth Warrick e seu marido Carl Neubert conversando com um amigo tendo o microfone no meio quando de um acontecimento esportivo na capital do cinema



John Lund e sua esposa, Maria, alimentando-se um pouco entre duas danças de uma festa na casa de uma artista amiga. Estão casados desde 1942

HOLLYWOOD — Fiquei satisfeita quando fui informada por Jerry Wald de que êle e Norman Krasna acham que Jane Greer deveriam fazer os papéis que fizeram tão popular a saudosa Carole Lombard.

Jane, uma das lindas pequenas de Hollywood, nunca teve, na realidade, uma oportunidade de demonstrar o que ela pode fazer no cinema. Agora, terá o principal papel feminino na obra de Georges Beck, "The Middle of the Night", que Beck dirigirá para a RKO.

Wald e Krasna darão uma oferta a Samuel Goldwyn por intermédio de Farley Granger. Farley, que



Entre dois atos, num teatro de Hollywood, Keenan Wynn e sua loura esposa, Betty, tomam um refrigerante na sala de entrada. Como seu pai, Ed, o nosso Keenan dedicou grande parte de sua vida ao teatro



Talentosa e linda, Rhonda Fleming nunca deixa uma boa ocasião para falar ao microfone. Aqui a vemos em companhia de Johnny Grant, outra figura popular da capital do cinema

... já está aborrecido de só fazer papéis de neurótico, afirmou que está interessado na proposta e por isto, possivelmente, será cancelada a sua viagem à Europa.

★

Todos nós nos sentiremos melhor se tivermos um bom Natal tanto dando presentes como recebendo-os.

A infantaria da Marinha está colocando grandes barris em todos os teatros do país para receber brinquedos para as crianças pobres e que serão distribuidos profusamente.

Este é o terceiro ano da campanha dos brinquedos dos artistas de cinema e destinados aos filhos dos fuzileiros navais.

Tôdas as estações de rádio estão fazendo apelos para que o povo norte-americano entregue a maior quantidade de brinquedos para o natal do filho do fuzileiro naval, em luta na Coréia.

★

Brod Crawford ainda está em luta com a Columbia e prepara-se para apresentar uma prova importante. Seu contrato estipula que não poderá atuar para nenhuma outra companhia, a menos que não seja um empréstimo oficial. Mas nada existe no documento que o impeça de dirigir-se o desejar e é isto precisamente o que vai fazer.

Assim é que o vencedor do Oscar do ano passado pretende dirigir "Of Mice and Men" para Gene Mann, produtor da obra e um grande amigo de Brod.

★

E' possivel que Bette Davis faça "Dinner at Antoine's". Disseram-me que foi escrita por Frances Marion e gira sôbre a novela de Frances Parkinson Keyes e é tão bom que Bette está interessada em fazê-lo e tem estado discutindo o assunto com Jack Skirball.

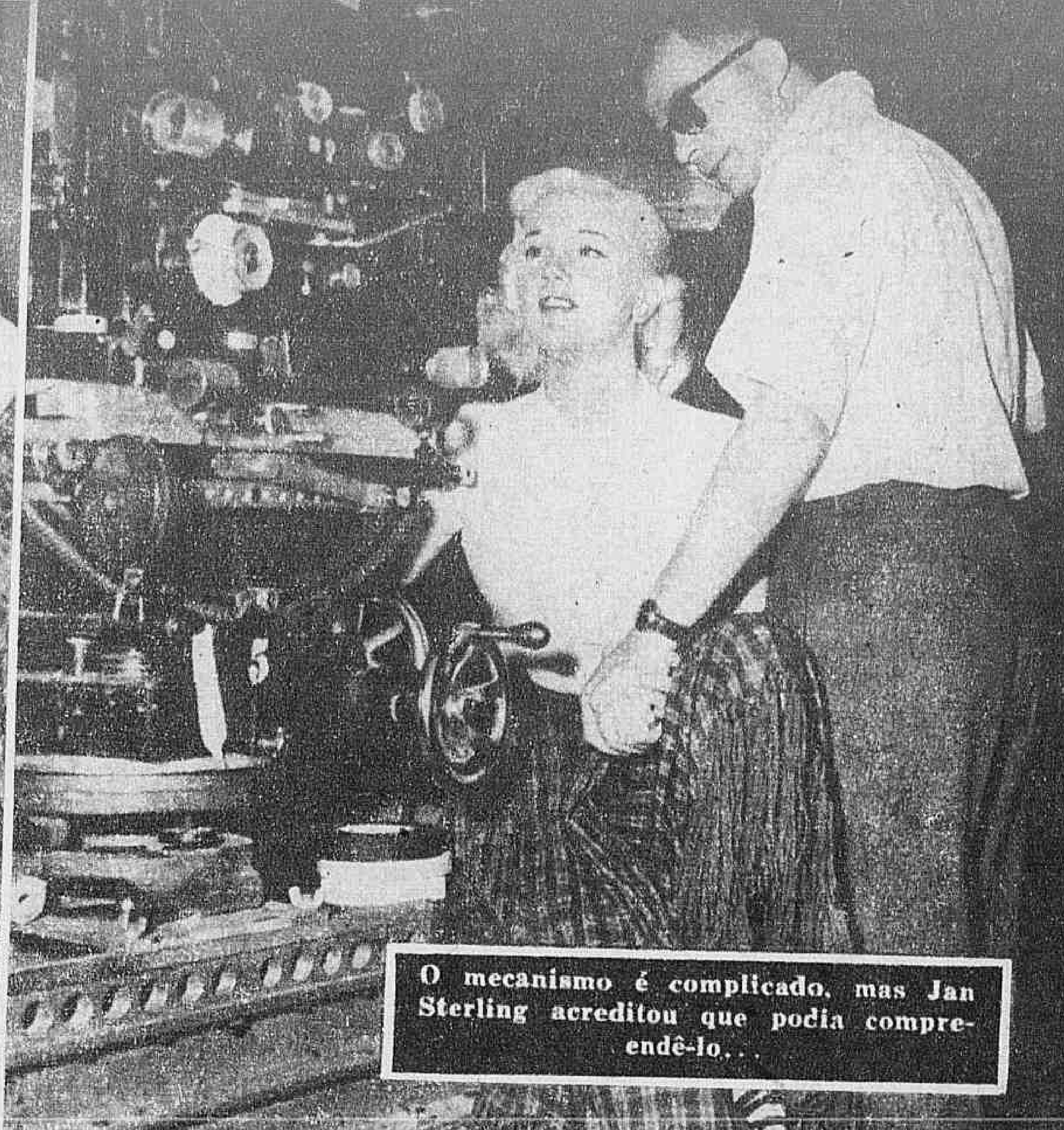
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ann Rutherford e o produtor William Dozier costumam sair quase todos os dias juntos. Dizem que é outro casamento preparando-se na capital do cinema



O argumento escolhido por Billy Wilder é bastante interessante, e Kirk Douglas estuda com Jan Sterling, sua companheira, alguns diálogos



O mecanismo é complicado, mas Jan Sterling acreditou que podia compreendê-lo...

KIRK DOUGLAS EM NOVO CARATER

Após se transformar naquele fantástico músico de "Êxito fugaz", Kirk retorna à tela em papel bem diverso. Desta feita, sua parceira será uma loira belíssima, ainda desconhecida, e que nesta película faz sua estréia, propriamente. Billy Wilder, produtor-diretor de "Ace in the Hole", confessou que jamais encontrou artista mais compenetrado e de mais fácil compreensão que Kirk Douglas

VINCENT VAL



Numa das cenas, Kirk se torna violento com Jan. Que maldade!...

KIRK Douglas, hoje astro de maior sucesso de Hollywood, graças à interpretação notável como "boxeur" em "O Campeão", filme inolvidavel e vencedor de vários prêmios na própria capital do cinema, é um dos artistas que conta o cinema para qualquer papel.

Aliás, é curioso o fato de que Kirk em cada filme que apresenta é um caráter diverso! Recentemente, tivemo-lo em "Êxito fugaz", onde surgiu bastante diferente do Kirk de "Campeão" e de outras películas .

Agora, a Paramount anuncia a composição de "Ace in the Hole", com um argumento que, segundo Billy Wilder, produtor-diretor, permite a Kirk nova exibição de seus recursos infindos. Além da história ser completamente outra das que costuma Hollywood nos enviar, tôdas as personagens são criaturas curiosas, e garante ele o sucesso do filme em outros paises, tal como aconteceu nos Estados Unidos, onde a crítica não se poupou em elogios ao astro.

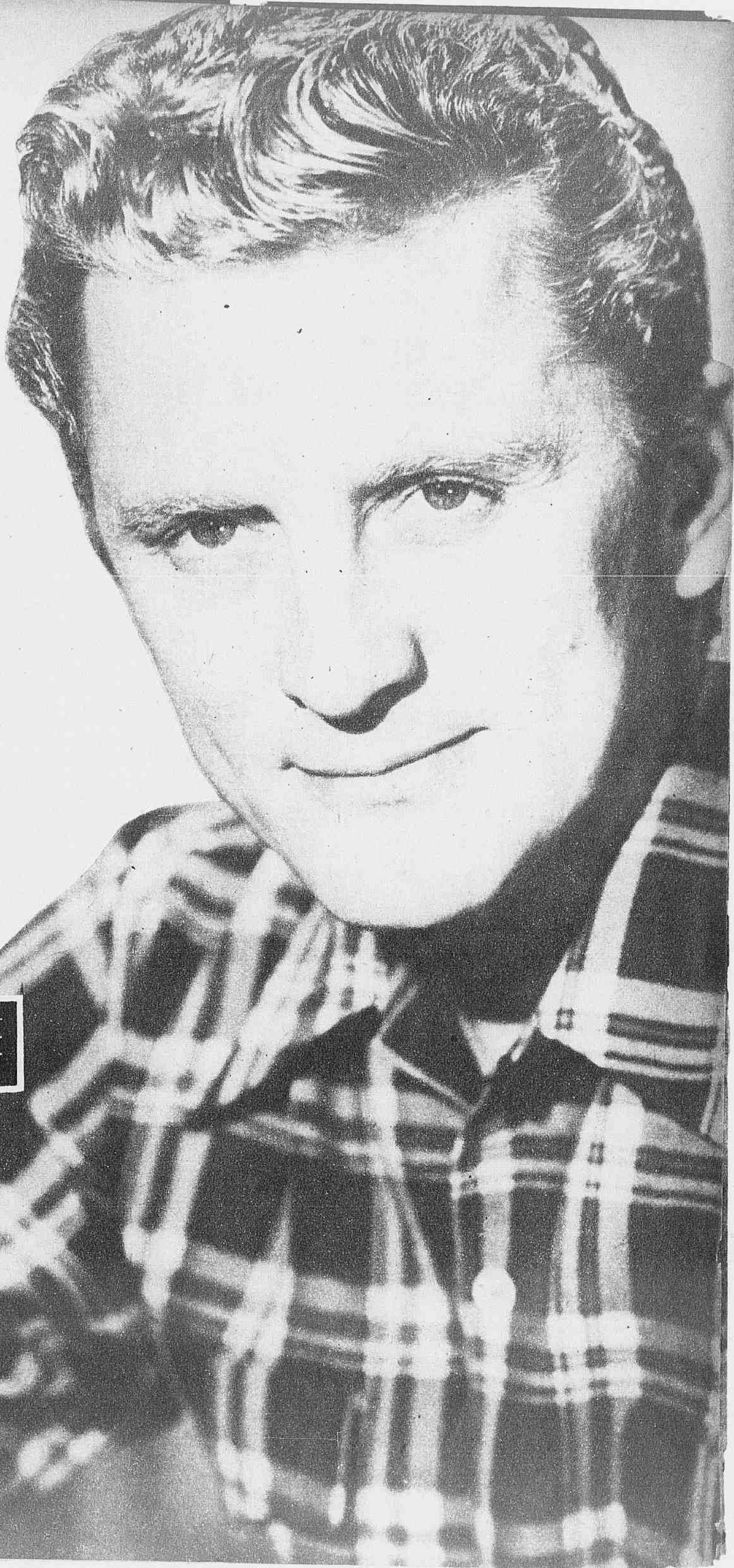
Aliás, esta película marca o início de carreira para uma loira belíssima, chegada do Velho Mundo, Jan Sterling, e que conseguiu uma das melhores oportunidades possíveis, trabalhando ao lado de Kirk Douglas, o homem que facilita tudo!

Billy Wilder tomou a palavra ante a crítica para afirmar que:

— Kirk é ótimo! O rapaz é talentoso ao extremo! Imaginem que quase não tive trabalho em colocá-lo perfeito no carater para ele designado, apesar de diverso dos demais que apresentara. Kirk não só compreendeu tudo o que devia fazer, como também facilitou a exibição de Jan Sterling que, apesar de boa atriz, ainda não trabalhara no cinema americano. No fim, tudo deu certo! Kirk ficou perfeito, e Jan, além da beleza estonteante, aprimourou-se logo em seu papel, e confesso mesmo que será uma das preferidas duplas de Hollywood...

"Ace in the Hole" terá de tudo que os fans gostam, mormente quando entra em cena o nome do "campeão" mais

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O notável Kirk Douglas, que ultimamente aplaudimos em «Êxito fugaz», aparecerá, em breve, em outra interessante produção, «Ace in the Hole».



A NOVATA

Descoberta de Ida
parição em "O mundo

Mala e Farley Granger.

DENTRE as 300 jovens que se candidataram ao principal papel feminino de "O mundo é culpado" (Outrage), Mala Powers foi a escolhida por Ida Lupino, que é a diretora da fita sob a orientação técnica de Collier Young.

Por ocasião do lançamento de um de seus programas de rádio, Ida Lupino veio a conhecer Mala Powers, que fazia então parte do "show", como cantora. Era uma jovem que nada tinha de extraordinário. Nada que a distinguisse das demais colegas, que também representavam com ela — a não ser talvez o fato de ter uma memória muito boa, sendo capaz de decorar fàcilmente o seu papel e ainda o de tôdas as suas colegas, representando sem precisar estar olhando para o "script".

Mala Powers, que ameaça deixar muitas artistas de Hollywood para trás, apresentou-se à convite de Ida Lupino para ser entrevistada por essa sua conhecida que lhe havia dito que a procurasse por ocasião da seleção do elenco do seu novo filme. Mala foi convidada a recitar um trecho de diálogo, o que foi coisa muito fácil para ela, pois, enquanto esperava a sua vez de ser atendida, passou ràpidamente os olhos no "script", bastando isso para aprender de cor todo o argumento de „O mundo é culpado". Recitou o trecho indicado bem a seu modo, bem como algumas passagens do filme. Conseguiu até "descrever" na íntegra a parte que

Mala e Tod Andrews em "O mundo é culpado".

MALA POWERS

Lupino - Sua rea-
é culpado"

cabia Miss Lupino no seu programa de rádio.

Deixamos agora que a própria artista diga a seus fans alguma coisa sôbre o seu passado, os seus sonhos e as suas esperanças no futuro.

— Há 16 anos que eu comecei a me exercitar na arte de representar. Graças a isso foi que pude ouvir a diretora Ida Lupino dizer: "Você é a moça que eu preciso para interpretar o papel principal de "O mundo é culpado".

Eu estudei com minha mãe, que era uma das professoras da escola de Max Reinhardt. Apareci pela primeira vez nas peças de um dos teatrinhos mais lindos da América conhecido como "Pasadena Playhouse". Trabalhei também no "Actors Lab", que tem a fama de ser um dos lugares mais adequados para ensinar a principiantes, e atuei na célebre peça "Distant Isle" de A. E. Defrayne. Dei o meu primeiro passo para iniciar uma série de atuações que acabariam por levar-me à presença de Miss Lupino em janeiro passado, para fazer o teste em que me houve tão bem.

(Conclui na página 56)



Mala Powers, a "descoberta de Ida Lupino.



Mala num instante da fita.



A encantadora Ann Blyth, "estrela" da Universal, numa foto autografada especialmente para os leitores de CARIOCA

MARILYN MAXWELL ASSUSTOU-SE!...

Quando o cartaz de uma estrêla é ofuscado... — Marilyn Maxwell, a lourinha espetacular, viu-se abafada pelos quatro brotinhos que trabalham ao seu lado! — Bob Hope, que, felizardo!...

SIDNEY WELCH.

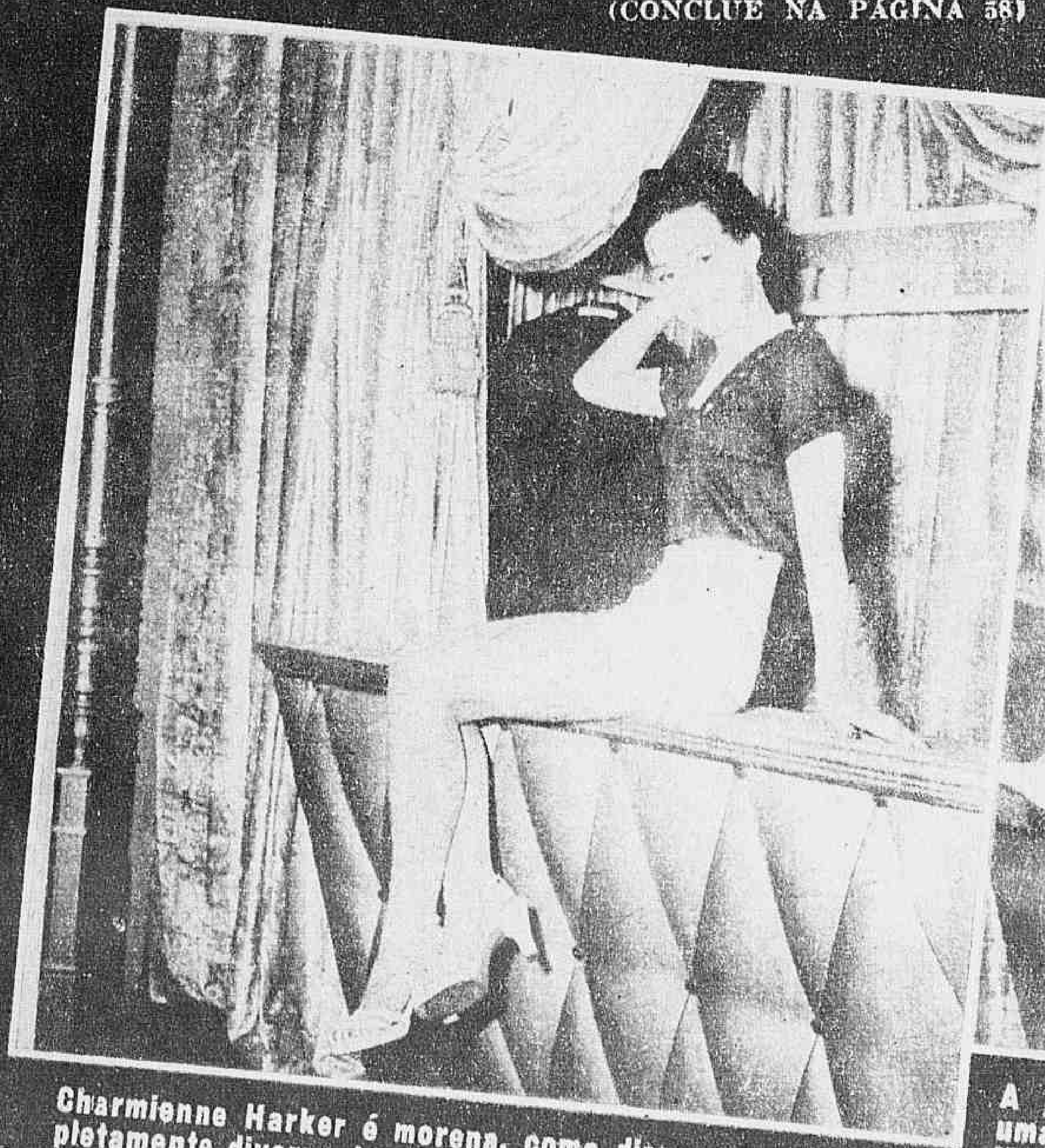


Rosalie Carvert e Barbara Freking, duas das quatro garotas sensacionais que a Paramount apresentará em "The Lemon Drop Kid"

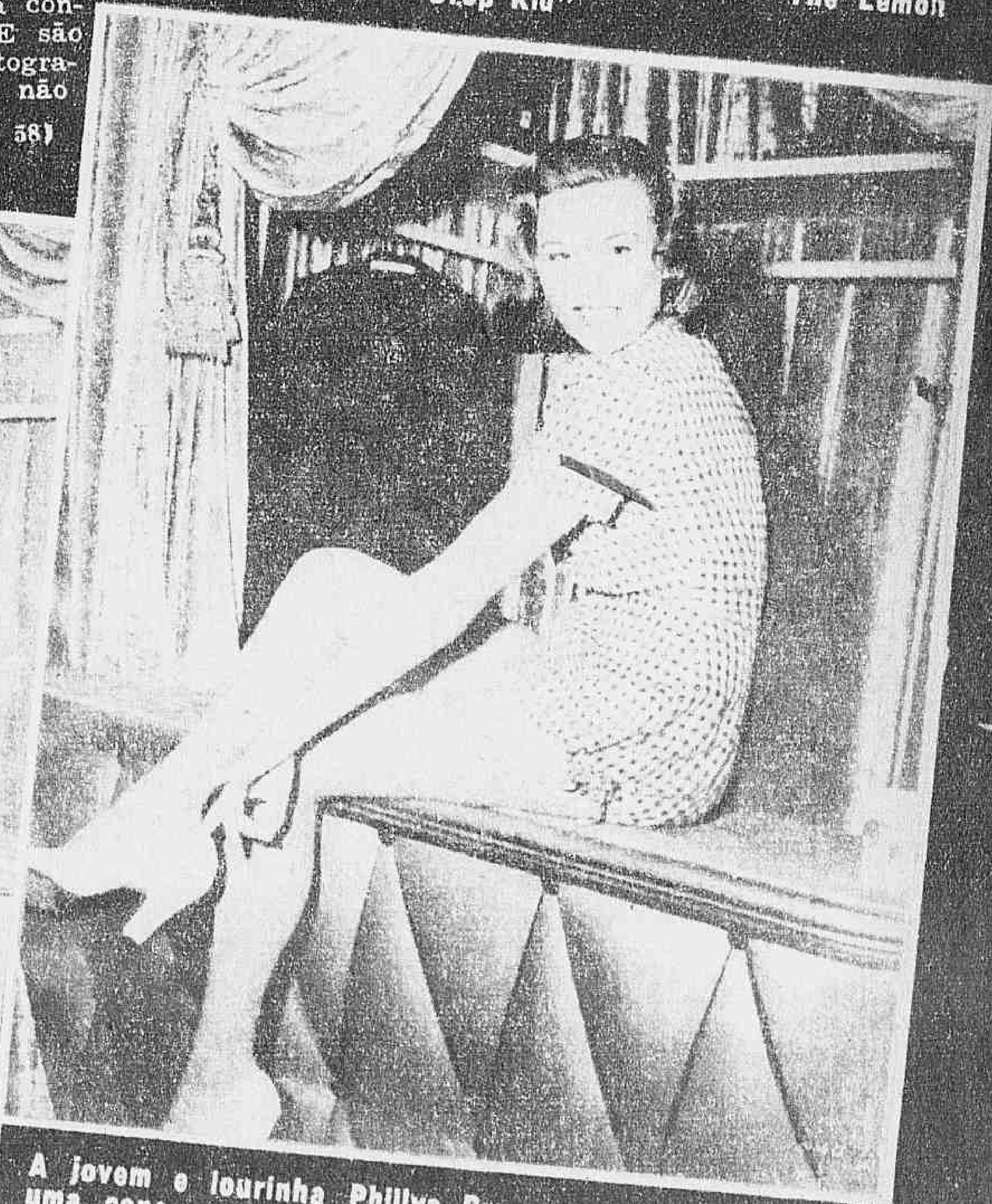
NATURALMENTE que os leitores estão pensando que escreveramos à respeito de Marilyn Maxwell e seu novo filme, ao lado de Bob Hope e Lloyd Nollan. Pois acertaram, mas até nós preferimos, tal como sucedeu nos Estados Unidos, discutir sôbre os quatro elementos femininos que ao lado daqueles artistas consagrados aparecem. E isto porque se trata de garotas notáveis, talvez as mais belas que temos visto na tela.

Os críticos de Hollywood afirmam que após assinado o contrato, a lourinha Marilyn assustou-se, quando soube que certas jovens, que estavam à sua frente, completariam o elenco do filme, "The Lemon Drop Kid". Assusse porque se sentiu ela ofuscada ante tanta beleza! Além do mais, Phillys Bruner, Chermienne Harker, Rosalie Calvert e Barbara Freking, demonstraram, nos testes a que foram submetidas, habilidades artísticas invejáveis! Bob Hope e Lloyd Nollan ficaram encantadas com o novo filme, pois afirmaram que jamais estiveram envolvidos em mais agradável película. Quatro garotas espetaculares, e ainda contando com Marilyn Maxwell como principal parceira. E são das quatro estrelinhas que falamos, as fotografias estampadas. E quem não

(CONCLUE NA PAGINA 58)



Charmienne Harker é morena, como dissemos, e é completamente diversa das demais



A jovem e lourinha Phillys Bruner estava descansando de uma cena quando foi apanhada neste flagrante. Vejam que rostinho, que bracinho, que etc., não ?

O ETERNO TEMA DE TARZAN


Lex Barker entre nativos africanos

PELA PRIMEIRA VEZ FILMADO NA AFRICA — LEX BARKER, O TARZAN NÚMERO 10

De J. CALMUS

O famoso romance de Edgar Rice Burroughs criando o herói das selvas denominado Tarzan tem sido para Hollywood um tema inesgotável para películas muito ao gosto do público.

Muita gente ainda se lembra de "Tarzan e as Sereias", "O filho de Tarzan", "Tarzan, o rei das selvas", "Tarzan e a Montanha", "A fuga de Tarzan", "A companheira de Tarzan" e tantos outros que, se fôssemos enumerar todos eles, não haveria papel que chegasse.

A transposição da história de Edgar Rice para a tela foi pela primeira vez sugerida ao próprio autor por um corretor de seguro chamado William Parsons em 1916. "Tarzan of the Apes", lançado em 1918, foi um dos primeiros seis filmes na história do cinema a render mais de um milhão de dólares.

Até hoje dez atores têm aparecido como Tarzan em quase vinte filmes. Alguns desses celulóides têm sido bons e outros ruins, mas todos esses filmes fizeram um verdadeiro sucesso de bilheteria.

Dentre os artistas que encarnaram Tarzan no passado destacaram-se Elmo Lincoln, que foi o primeiro, e Johnny Weissmuller, campeão olímpico de natação, que de todos foi o que se tornou mais popular e maior número de películas protagonizou. Foram suas "co-stars" nos papéis de companheiras de Tarzan: Maureen O'Sullavan, Brenda Joyce e Linda Christian, a atual esposa de Tyrone Power. O garoto Johnny Shefield foi o filho de Tarzan em várias fitas da popular série. Johnny Weissmuller, hoje retirado da tela, temporariamente, bem se vê, cedeu seu lugar a Lex Barker que já fez "Tarzan e a Escrava" e agora está na pele desse herói em "Tarzan's Perril" fita que Sol Lesser está produzindo para a R. K. O. e que é a primeira a ser rodada "in loco", nas próprias selvas africanas. Lex Barker é o décimo artista a encarnar o famoso herói de Edgar Rice Burroughs e está presentemente em Nairobi, na Africa Oriental Britânica, onde foi instalado o "set" da R. K. O. Rádio.

Foi necessário vencer a distância de 12.000 milhas e dois meses de trabalheira para pôr Tarzan de volta às suas selvas nativas. Mas todos os esforços despendidos foram compensados. Tarzan agora aparece aos "fans" nadando nos próprios rios africanos e lutando com os crocodilos e outros animais selvagens no seu próprio "habitat"!

Foi do próprio produtor Sol Lesser a idéia de filmar "Tarzan

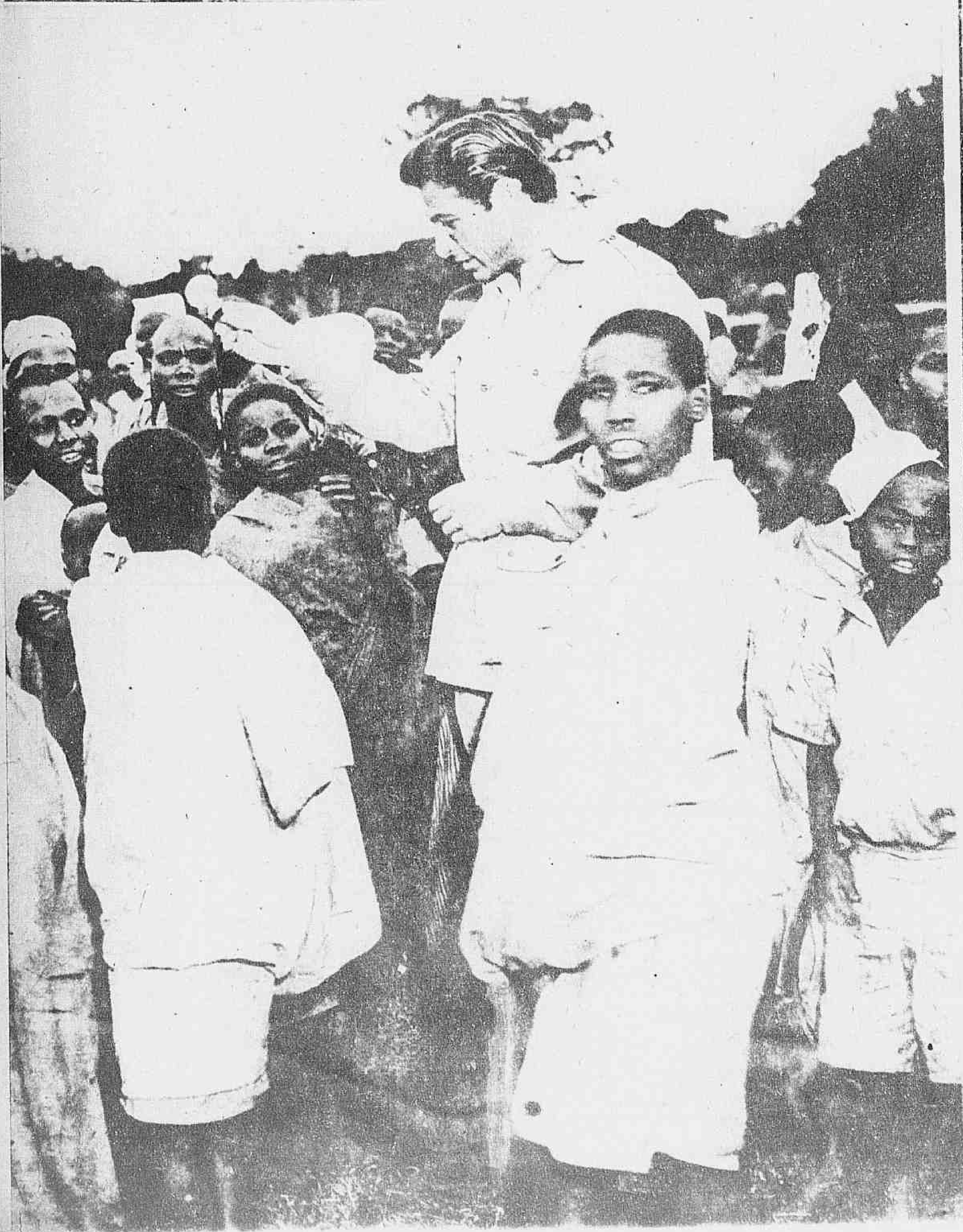
(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Tarzan na Africa





Lex recebe hospitalidade nas tribos nativas na Africa



O CALÇADO



É INEXCEDIVEL,

É INIMITAVEL,

É INCONFUNDIVEL

É INEGUALAVEL,

POR SER

O MELHOR DO MUNDO

Cravos e Espinhas

definitivo dos
seborreia. Extração
al sem marca da pele do
verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 13.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Moço ainda, Paulo Fortes vem enchendo de esperanças a sublime arte que imortalizou Caruso

ARTE LIRICA, MIRAGEM DE GLORIA

VIA-CRUCIS DE TALENTOS — PAULO FORTES, UM NOME QUE SE DESTACA NO CENÁRIO LÍRICO NACIONAL

JOSÉ DE ARIMATHÉA

FALAR sobre arte lírica nacional, é mexer em casa de maribondos. Bem diz o brocardo: "Entre duas pedras, não se metem as mãos". E há tanta pedra para atrapalhar no caminho artístico de um cantor!.. Chega de surpreender, haja alguem capaz de perseguir, ainda, as douradas asas da fama. Isto, no Brasil, é claro. Estranho como pareça, entre nós, o dedicar-se ao bel-canto é suicídio; triunfar, um milagre. Trata-se de uma carreira que, embora fascinante, não dá futuro a ninguém, nem mesmo a quem tem um passado glorioso. Aqueles que, por temperamento, ousam trilhar a perigosa senda, assemelham-se muito aos heróis "doublé" de idealistas — quando arremetiam, frementes, com suas lanças, contra os moinhos de vento... Vezes há, todavia, em que os espinhos têm rosas e, sem outra interferência senão a do exclusivo valor individual, surge um desses talentos invulgares, tal como acontece com a pessoa de um jovem baritono patricio destinado a se tornar uma celebridade mundial, se, para tanto, lhe forem os ventos favoráveis.

Referimo-nos a Paulo Fortes, a quem fomos procurar, quando do seu regresso do triunfal "debut" na capital dos pampas.

"Sua Excelência, o senhor Conde de Luna", recebeu-nos na residência, onde mau grado a fadiga da viagem, não se furtou ao nosso interrogatório, alegando, mesmo, que, segundo Oscar Wilde, "as perguntas jamais são indiscretas; as respostas é que o são".

Isto posto, passemos ao nosso entrevistado.

Antes, porém, uma pequena nota biográfica: Paulo Fortes nasceu no Distrito Federal, é formado em Direito e conta vinte e sete anos de idade. Não exerce a profissão, dedicando-se, preferencialmente, ao canto — pelo qual se viu atraido desde os mais verdes anos. Efetuou seus estudos da arte no Rio, tendo estreado no Teatro Municipal em 1945, quando desempenhou a parte de "Germont" na "Traviata", de Verdi. Tão marcante foi a sua atuação, que, de imediato, grangeou os mais altos elogios da crítica, passando, de então, em diante, a tomar parte em todas as temporadas do referido teatro. Hoje, Paulo Fortes desfruta de enorme popularidade, sendo considerado, mesmo, como uma das mais prestigiosas figuras da nossa cena lírica. Possuidor de aprimorada técnica, aliada à pujança e beleza vocal, soube conquistar de maneira incondicional, as platéias do Rio, São Paulo e Porto Alegre, onde se fez ouvir recebendo entusiásticos aplausos. No corrente ano, Paulo Fortes teve a oportunidade de participar das temporadas de arte nacional e da chamada oficial, tendo merecido, por parte dos grandes regentes estrangeiros que nos visitaram, tais como Tulio Serafini e outros, os mais elevados encômios pela sua brilhante atuação. Novamente entre nós, após encerrada a estação gaucha em que desempenhou os principais papeis de barítonos em sete óperas consecutivas, julgou acertada a nossa reportagem trazer a estas páginas a palavra do jovem e festejado intérprete que, de maneira tão eloquente, tem afirmado a cultura artistica do povo brasileiro.

— "Vim positivamente encantado com a cidade e o povo de Porto Alegre, diz-nos — respira-se ali uma atmosfera cosmopolita, elegante, e o nivel cultural é o mais alto possível; uma platéia refinada, compreensiva e entusiástica. Não deixa

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Figaro, no "Barbeiro de Sevilha", de Rossini



Flores

J. MEDEIROS

— O PARANAENSE QUE VEM PARA O RIO

De ISMAEL DA CUNHA COUTO

NUNCA nos esquecemos de um artista interessantissimo que, hoje, vive lá pelas bandas do sul. Não teve mestres, não teve professores e é sem dúvida um dos nossos melhores ilustradores. As suas "bonequinhas" são as mais brejeiras e buliçosas que já vimos. A gente tem vontade que "elas" tenham vida, alma, se movimentem e venham até nós para nos propiciar uma deliciosa caricia morna.

Ele tambem pinta, mas, é um insatisfeito, e não mostra os seus trabalhos não os acha bons.

Ainda assim foi premiado num grande concurso de "Seleções", julgado nos Estados Unidos. Era uma quadro a óleo. O motivo, uma fazenda de café em São Paulo. Esse é o Orlando de Mattos que um dia o Paraná nos mandou e na "A Noite" nasceu e cresceu, tornando-se grande. E o mesmo Paraná nos roubou e lá em Castro, seu torrão natal trabalha para o Brasil. Lembramo-nos do Orlando de Mattos porque do Paraná nos vem mais um artista que surge assim de mansinho, como a não querer nada, timidamente. Vive em Porto Alegre, o João Medeiros. Acaba de fazer uma pequena mostra de arte no Liceu de Artes e Ofícios, de onde foi aluno em 1942. São telas de Porto Alegre, algumas flores e naturezas mortas. Não há dúvida que temos um novo artista pela frente e vamos confessar, achamo-lo irmão do outro paranaense, o tal do Orlando de Mattos. Lembra o seu colorido e sua fatura. Colorido vivo às vezes suave mas, sempre decorativo, muito agradável aos olhos, bonito mesmo. E há desenho. E' daquela técnica: "Vamos desenhar primeiro para pintar depois".

Vimos belos aspectos da capital gaucha que ficarão muito bem em qualquer sala.

O J. Medeiros é um artista. As suas primeiras lições foram dadas por sua mãe que lhe incutiu no espírito o gôsto pelas artes plásticas. Expôs em Curitiba, em São Paulo e aqui acaba de receber uma série de encomendas e vai fixar residência no Rio onde por certo se dedicará mais a arte, ganhando assim a Capital mais um elemento que por certo formará entre o naipe de bons artistas pintores de nossa geração.



João Medeiros

FERNANDO LOBO, OUTRO CANDIDATO FORTE

Ganhou, no ano passado, com "Nêga Maluca", e para 1951 apresenta "Ai Cachaça", que é o seu carro-chefe — Manézinho Araujo, o parceiro — Outras músicas ainda, com Paulo Soledade e Nestor de Holanda.

Texto de WALTER SAMPAIO

Fernando Lobo, autor de "Ai Cachaça" e outros sucessos carnavalescos.



Black-Out, já fantasiado, cantando com algumas fãs o sucesso do momento



Dalva de Oliveira, encarregada do "Zum zum zum"



Bidú Reis, intérprete de "Não me fale em pretoria"

ERNANDO Lobo é um pernambucano que chegou ao Rio e num [...]to espaço de tempo conseguiu logo [...]ularidade. Evidentemente, que a sua [...]eligência aliada à fôrça de vontade [...] sempre possuiu coadjuvou de for[...] extraordinária, para que êle fôsse [...]sagrado como um dos grandes pro[...]ores de rádio e também um exce[...]e compositor e jornalista. Radicado [...]almente à Rádio Nacional, Fernando [...] que tem maior número de programa[...]s no ar. Antes, na Tupi, êle teve en[...] também de ostentar durante muito tempo a liderança. Como dirigente [...]bém, Fernando é dêsses que sabe [...]o comandar os trabalhos de uma [...]ssora. A prova está, a sua atuação [...]la no "Cacique do ar" como dire[...] artístico.

[...]eus caros, a nossa finalidade nesta [...]rtagem não é mais descrever o pas[...]o e o presente de Fernando Lobo, [...] isso já é assunto bastante focali[...]; no entanto, antes de entrarmos [...] verdadeira finalidade, desta repor[...]em, não podíamos deixar de frizar [...]s coisas indispensáveis. Por muita [...]ularidade que êle possua, existe um [...]outro que desconheça o assunto que [...]ilamos nas linhas iniciais.

[...]ois bem, o Fernando Lobo que pas[...]os a falar agora, é o compositor [...]ias. Aqui estamos para dizer que [...]osso confrade tem para o Carnaval [...]1, nada menos de oito músicas gra[...]s. No Carnaval passado "Nega Ma[...]" de sua autoria, foi a vitoriosa. [...]ta letra e ainda entregue a uma [...]ora como Linda Batista, não houve

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



[...]nha Egg, estreante com "O vizinho é do contra".

O "SAMBISTA" David Nasser



Nasser e sua espôsa, uma bela senhora cuja foto diz melhor que a legenda.







Nasser e Dircinha Batista. Ele escreveu várias músicas para ela, dentre as quais "Nêga Pelada", que está fazendo sucesso.

...começou a escrever músicas em 1934 — Vendeu bugigangas nas esquinas e hoje é o mais famoso reporter do país — Seus maiores sucessos relatados por êle mesmo, em entrevista concedida à CARIOCA — O Carnaval faz parte da vida do jovem autor do argumento sôbre a vida de Noel Rosa, que está sendo rodado pela "Vera Cruz"

Reportagem de V. L.

HOJE é David Nasser quem está na berlinda. Vamos escrever sôbre êle, e de suas gravações para o Carnaval de 1951. Não deixaremos de lado o principal de sua vida aventureira e... venturosa.

Quando um reporter escreve sôbre outro reporter as coisas se complicam. Primeiramente porque se se falar mal do personagem em aprêço, não é direito. Por isso, leitores, recostem as costelas no banco rude do bonde ou na cômoda poltrona do lar. Se houver um divã por perto, joguem os chinelos p'ra um lado, bocejem porque pretendemos ser sinceros ao falar de um dos mais discutidos homens de imprensa, aliás, homem de sete instrumentos não obstante só tocar banjo e vitrola...

Nasser é autor de vários livros de sucesso, tem muito valor. Começou vendendo bugigangas nas esquinas e acabou, quer dizer, ainda não acabou — prossegue firme num posto de destaque na imprensa. O turco não cai fàcilmente. Já fabricou muitos sucessos dentre os quais Barreto Pinto; já constituiu uma família numerosíssima além da sua pròpriamente: os chavantes; já cultivou muita erva daninha: memórias, memórias que nos fogem à memória, ou não? Giselle, por exemplo! E' o que dizem! O povo fala tanto! Atribuem à Nasser uma infinidade de coisas e fatos os quais não se pode confirmar. A verdade é que o jovem tem talento e vai produzindo, produzindo, formando um patrimônio que sòmente um homem de pulso pode formar.

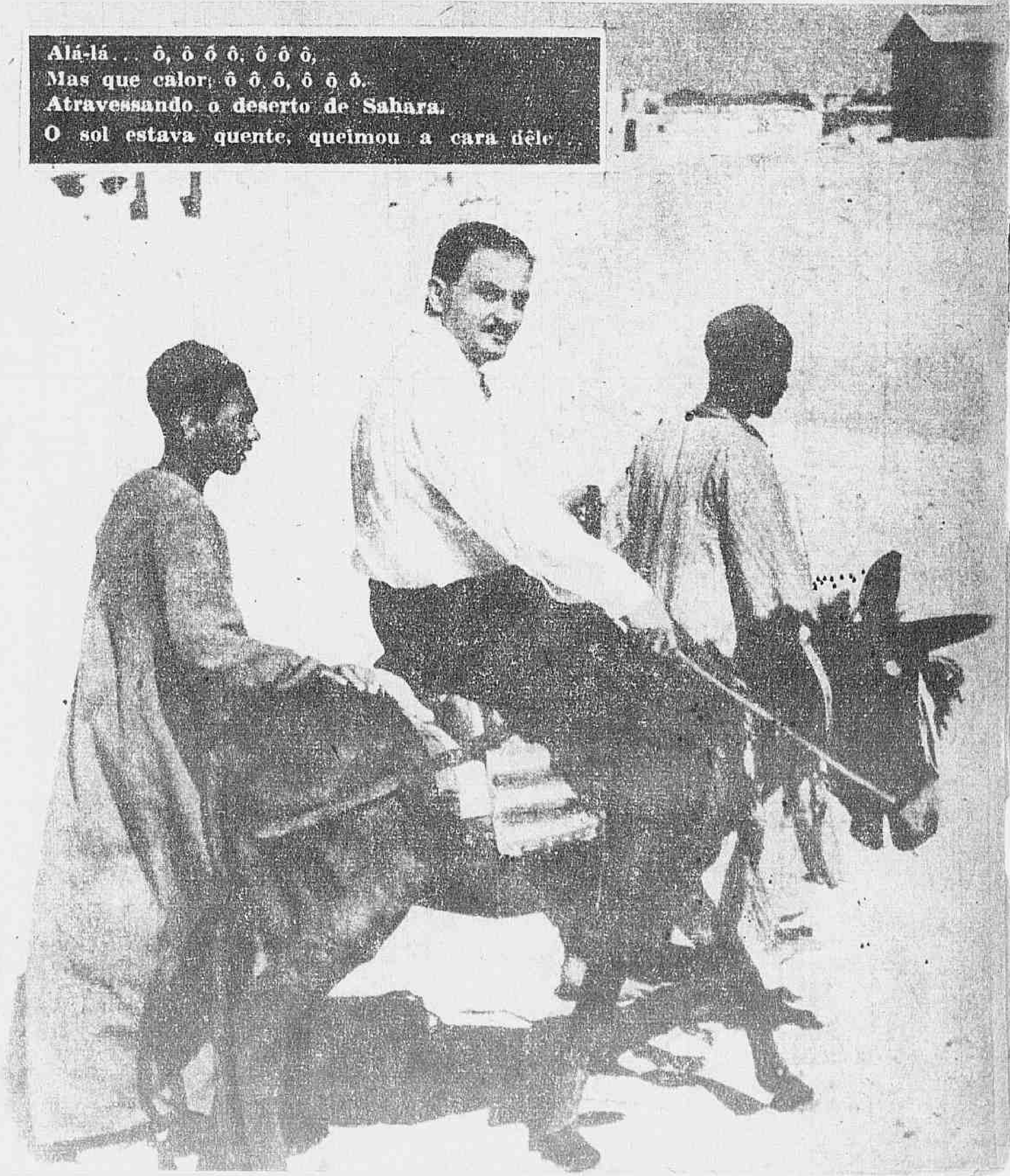
O "turco", — conforme o chamamos na intimidade — já entrevistou quase todas as personagens famosas existentes na face da terra. Ao lado de Manzon já promoveu escândalos e muitas dôres de cabeça. E já fez, também, pulsar muitas almas com a sua música às vêzes realmente maravilhosas como a sua "Canção do Natal" gravada por Frncisco Alves.

David Nasser é autor de inúmeros discos de sucesso, como "Só meu sangue é alemão" e "Mergulho na aventura". Em sua carreira jornalística já en-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



David no Egito, montado num camelo. Puxa!



Alá-lá... ô, ô ô ô, ô ô ô,
Mas que calor, ô ô ô, ô ô ô.
Atravessando o deserto de Sahara.
O sol estava quente, queimou a cara dêle...

A personalidade de João Gangorra

LUCIO FIUZA

Duas vezes já fui ao Teatro Serrador para assistir à peça "Essa mulher é minha", de autoria do brilhante jornalista e conceituado teatrólogo, R. Magalhães Júnior.

Não sei dizer com segurança se a peça é ótima para Procópio ou se Procópio é formidável para o original. Antes, é justo considerar as ponderações feitas pelo autor, confessando que as personagens da comédia realmente existem ou existiram e que, por sinal, são seus parentes. Baseado nessa afirmativa, sou obrigado a dar sinceros parabens ao Raimundo Magalhães e ao Procópio pela felicidade dos achados

"Esta mulher é minha", verdadeiramente um enrêdo procopiano, por sua vez, Procópio é o melhor João Gangorra que se poderia encontrar em nosso teatro. Porém, se realmente o João Gangorra existe lá para as bandas do norte, estamos diante de um caso interessante de psicologia. Esse temperamento tão bem desenvolvido em "Esta mulher é minha", pelo autor de "Carlota Joaquina", dá margens a ser conduzido para o terreno da psicanálise e a peça, apesar de ser uma comédia repleta de comicidade, enquadra-se num grande exemplo de caráter.

Ao falarmos em psicanálise (e para isso peço licença aos estudiosos Pereira da Silva — Gastão e Hélcio) parece que à primeira vista estamos focalizando uma morbidade ao falado João Gangorra. Nada disso. Essa personagem possui todos os requisitos para ser classificada como homem sem recalques. João Gangorra é sempre sincero, amoroso, corajoso e perspicaz.

Quem se oferece para um estudo psicanalítico é a personagem Leonel. Esse moço, sim, é um recalcado em toda a extensão da peça.

Lembrando Adler, cujos estudos de psicanálise sempre foram colocados à altura dos trabalhos de Jung e Freud, temos que o capitulo da "análise individual" coloca o jovem Leonel na mesma posição daquele individuo culto que se apaixona por uma senhorita distinta e depois, sem motivo aparente, após longo tempo de noivado rompe o compromisso.

A essência psicanalítica do caso estava na vida pregressa do jovem noivo. Sim, era um recalcado — filho único que vivera sempre ao lado da mãe que por sua vez era viuva.

"Havia de há muito afastado do seu espirito toda a idéia de casamento e seu objetivo real era trabalhar secretamente por um rompimento; secretamente porque êle não se sentia preparado para a luta aberta, que imaginava iria ser o casamento. Essa descrença em si mesmo datava da primeira infância, de um tempo em que, como filho único, vivera isolado do mundo em companhia da viuva.

Eis ai um tópico da literaturapsicanalitica de Freud que se adapta perfeitamente à personalidade de Leonel. Moço que viveu sempre prêso às saias das irmãs velhas e beatas, isolado do mundo de fantasias e apegado às causas econômicas da família, solicitado pelo amor, teve medo de en-



1) — Procópio é o "João Gangorra" da comédia de R. Magalhães Júnior. Não poderia haver melhor escolha.



2) — Ada Camargo é a mulher disc[illegible]ida da peça. Conduz-se otimamente.



3) Leonel é vivido por Aquilino Barreiro. Uma grande vitória de [illegible]ópio e um formidável início para o jovem ator.

frentar uma paixão licita preconizada pela sociedade e pela religião das irmãs. Torna-se inferiorizado e adquire o complexo.

Essa personagem, Leonel, é verdadeiramente o responsável direto pelo enrêdo de "Essa mulher é minha". Todavia, Raymundo Magalhães tira o melhor partido das reações indiretas fornecidas por João Gangorra e, então, a "análise individual" dêsse elemento é agigantada pelo talento do escritor que indubitàvelmente "bebeu" com minuciosidade os mais elementares principios de psicologia, fornecidos pela "fonte natural", principalmente por se tratar de um seu parente.

Sendo o teatro um pouco da vida real trazida para a exiguidade de um palco limitado por quatro paredes, é digno de melhor apreço a contribuição realista que apresenta "Essa mulher é minha".

Por outro lado, João Gangorra se comporta como um exemplo de homem, embora rústico e dotado de forte compleição. Vai sempre vencendo sem que seja necessário a interferência de situações inequivocas ou de um comportamento digno de reprimenda. Vence pela solicitude, pela bondade e principalmente pela boa-fé que tem por todos. E se firma em atitudes positivas sem recursos subsidiários.

"O fim pessoal é sempre social, um esfôrço para ser superior e respeitado. Um aspecto da vontade de prevalecer, do desejo de potência do Ego, nos dá a chave das formas de comportamento que cada indivíduo deve desenvolver no curso de sua vida normal".

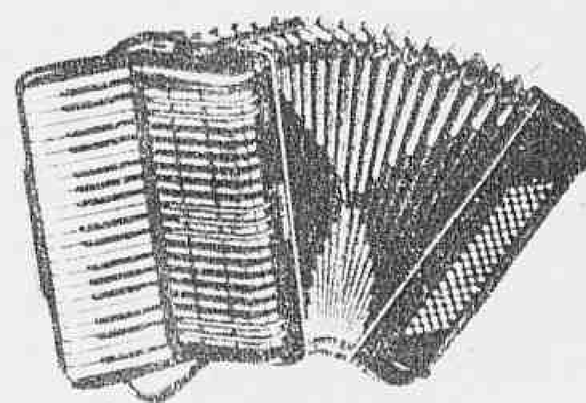
Ao fim da "análise individual" de João Gangorra vamos encontrar uma vida normal. Podendo-se deduzir que a felicidade ha de o acompanhar, depois que cai o pano, ao terminar a peça. Leonel será sempre um recalcado, terá sempre uma "descrença em sí mesmo" e jamais se libertará da autoridade principalmente de sua irmã mais velha. Será sempre um homém incapaz e, somente em casos extremos, como acontece no final de "Es-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O SUPER-SAPONÁCEO
PARA:
PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.
Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS


O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

BASTIDORES

NEY MACHADO

Ainda recem-casados, no Hotel Quitandinha



Mara Rubia, uma das "estrelas" da dupla Cesar-Renata. Teve em "Café Concerto" sua maior oportunidade como "vedette"

CESAR LADEIRA cumpriu o que nos antecipara há muito tempo, antes ainda do seu casamento com Renata Fronzi. Eram noivos, estavam os dois no João Caetano, Renata ensaiando para uma revista, a última em que trabalhou. Cesar nos disse: — "Para depois do casamento temos muitos projetos. Um deles será o de empresarmos um teatro ou um auditório, para espetáculos de rádio". Casaram-se, viajaram, Cesar retornou à Nacional e não se falou mais nisso até agora, em dezembro, quando os dois surgiram dirigindo o "show"-revista da "boite" Casablanca. Foi a nota sensacional do fim de ano, quando o teatro invadiu a "boite" com a revista "Café Concerto", de autoria de Cesar Ladeira. Ele escreveu e superintende; ela dirige. Os dois vão de vento em pôpa, fazendo receitas que estão deixando o José Caetano,



No bar da "boite" mais um brinde pelo sucesso e por Cesar Ladeira Junior, que ficou em casa, sob os cuidados da mãe de Cesar

dono da casa, de queixo caido. Em três dias, inclusive o da inauguração — quando a maioria era gente convidada — fizeram tanto quanto fez a "boite" no mês de dezembro de 1949: Cr$ 156.000,00.

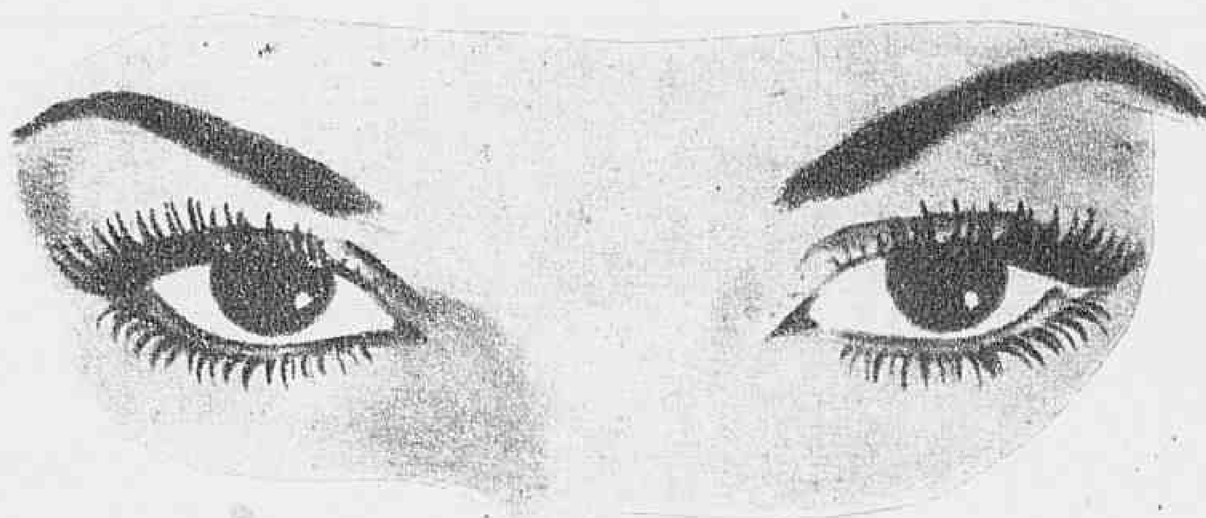
Perguntamos a Cesar se a experiência o entusiasmara. — "Como não, se tudo tem corrido bem?" — E nos conta depois alguma coisa, que pode ser considerada como projeto. Não pretende mais abandonar o gênero "revistas em boites" e é possivel até — êle mesmo nos declarou — que venha a se tornar amanhã dono de sua própria "boite".

Agora uma revelação de BASTIDORES: embora tenha conhecido sua bela e inteligente esposa num Baile das Atrizes, no João Caetano, o romance surgiu e cresceu alí no Casablanca, durante a temporada de Renata, há uns dois ou três anos. "Não perdia uma só noite", diz-nos o marido, ainda hoje apaixonado. Na mesma "boite" ela voltou a trabalhar, agora com a responsabilidade de diretora, depois de casada.



Entusiasmei-me pelo bom êxito — diz-nos Cesar Ladeira — Amanhã poderei ter minha própria "boite"

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A morte não é o fim"

(Chain Lightning) Produção da Warner Bros — Direção de Stuart Heisler — Lançado no Rex.

Desta feita o cinema aproveita o atualíssimo tema dos aviões supersônicos. Pelo tema esperávamos uma fita intensa de grandes emoções. Entretanto o espetáculo se arrasta numa monotonia sonolenta. Os truques usados não satisfazem e muito menos dão a sensação de velocidade. O avião supersônico é um fato. Mas esta tentativa da Warner Bros não chega a entusiasmar ninguem. A trama armada por Liam O'Brien e Vincent Evans é por demais debil para ser convincente. A história não foi bem urdida e cinematográficamente é falha sob diversos aspectos. Ainda mais acresce que a direção inábil de Stuar Heisler deixa tudo ainda mais comprometido. Não há nada digno de nota. Há em todo o filme alguma coisa de forçado, que não convence, que deixa o espectador insatisfeito. Até mesmo a presença dos artistas é de um artificialismo visivel. Humphrey Bogart em ampla decadência, se arrasta de cara fechada, hepático, inexpressivo mesmo. Eleanor Parker, que já esteve quase incognita aqui entre nós, e que ultimamente vem colhendo aplausos, nada faz e figura num papel de nenhuma importância, que qualquer estreante faria. O esplêndido Raymond Massey, que já foi dado como morto, reaparece num papel sem margem, nem mesmo para afirmar a sua personalidade. Richard Whorf, que andou dirigindo filmes, aparece no inventor com um ar de falso mistério, um homem sempre em expectativa de um acontecimento imaginário. A direção de Stuart Heisler é completamente sem vibração, chegando mesmo a ser nula. Heisler colhe tudo pelo pior ângulo e não tem sentido algum de sequência. Nem mesmo a novidade dos aviões supersônicos consegue transformar "A morte não é o fim" num espetáculo razoável.

"O Matador"

(The gunfighter) — Produção da 20th Century Fox — Direção de Henry King — Lançamento na linha do Palácio.

"O Matador" constitui uma autêntica surpresa. E' uma fita sem maiores perspectivas, mas com um acentuado sentido de cinema. Nada há de extraordinário no seu enredo. Mas a fixação da figura do matador é feita com tal inteligência que deixa no espectador uma impressão muito forte. A bem dizer a história de "O Matador" é a história de um homem e sua fama. A fita se desenrola numa atmosfera muito bem cuidada, onde não há lugar para o exagero. Tudo foi realizado como se tivesse sido medido. Henry King que tem uma longa carreira na Fox, tem dirigido os



Eles não fizeram nada...



Eliana e Anselmo Duarte vêm aí, amorosíssimos em "Aviso aos navegantes" de Watson Macedo

mais diversos gêneros de filmes. De uns tempos para cá Henry King vem se sobressaindo de um modo sensivel. E' bem verdade que nunca o tivemos na conta de um mau diretor, mas também não fazia parte dos bons. Considerava-o um diretor razoavel, com alguns trabalhos satisfatórios. Em "O Matador", o velho diretor Henry King sai dos seus comodismos, deixa suas concessões ao grande público e faz cinema da melhor espécie. Gregory Peck está simplesmente notável. Ele é "O Matador" e "O Matador" é um filme de Gregory Peck. Nos mínimos detalhes, Gregory Peck está perfeito. O mais curioso é que ele desempenha um papel inteiramente diferente de tudo que tem feito. Helen Westcott é uma "mocinha" de qualidades. Millard Mitchell compõe bem o seu tipo. A desaparecida Jean Parker que era uma "mocinha" obrigatória de certos filmes românticos, tem uma bôa reaparição. A direção de Henry King é segura, revelando um diretor de pulso e capaz de realizar grandes fitas. "O Matador" vale como um dos bons filmes desse fraco fim de ano. Além de tudo é admiravel a lição que encerra, quando o matador fala sôbre o preço da fama. Ter não é importante, é fácil, manter, isso sim, é difícil.

Post-Scriptum

BILHETE PARA OS FANS

Feliz Ano Novo para vocês.

Cinema da terra — 1950

Este 1950, que agora finda, foi de certo modo bastante significativo para o cinema brasileiro. Sem bem que a quantidade de fitas superasse à qualidade, o "deficit" não foi tão grande como das outras vezes. Os pseudos filmes dos fabricantes de cinema dominaram a "produção", mas, por outro lado, tivemos três fitas que se enquadraram no mais justo sentido de cinema. Primeiro veio "Quando a noite acaba", de Fernando de Barros, depois foi apresentado a fita de Watson Macedo, "A sombra da outra", e, quase no fim do ano, "Caiçara" de Adolfo Celli. Esses três filmes merecem o nosso registro, o nosso entusiasmo e o nosso aplauso.

"Quando a noite acaba", da companhia Artistas Unidos, "A sombra da outra", da Atlântida e "Caiçara", da Vera Cruz, são marcos dos mais significativos para o cinema nativo. E registrando o nome desses três diretores, faço votos para que eles não desmereçam a confiança que lhes deposito e a admiração do público.

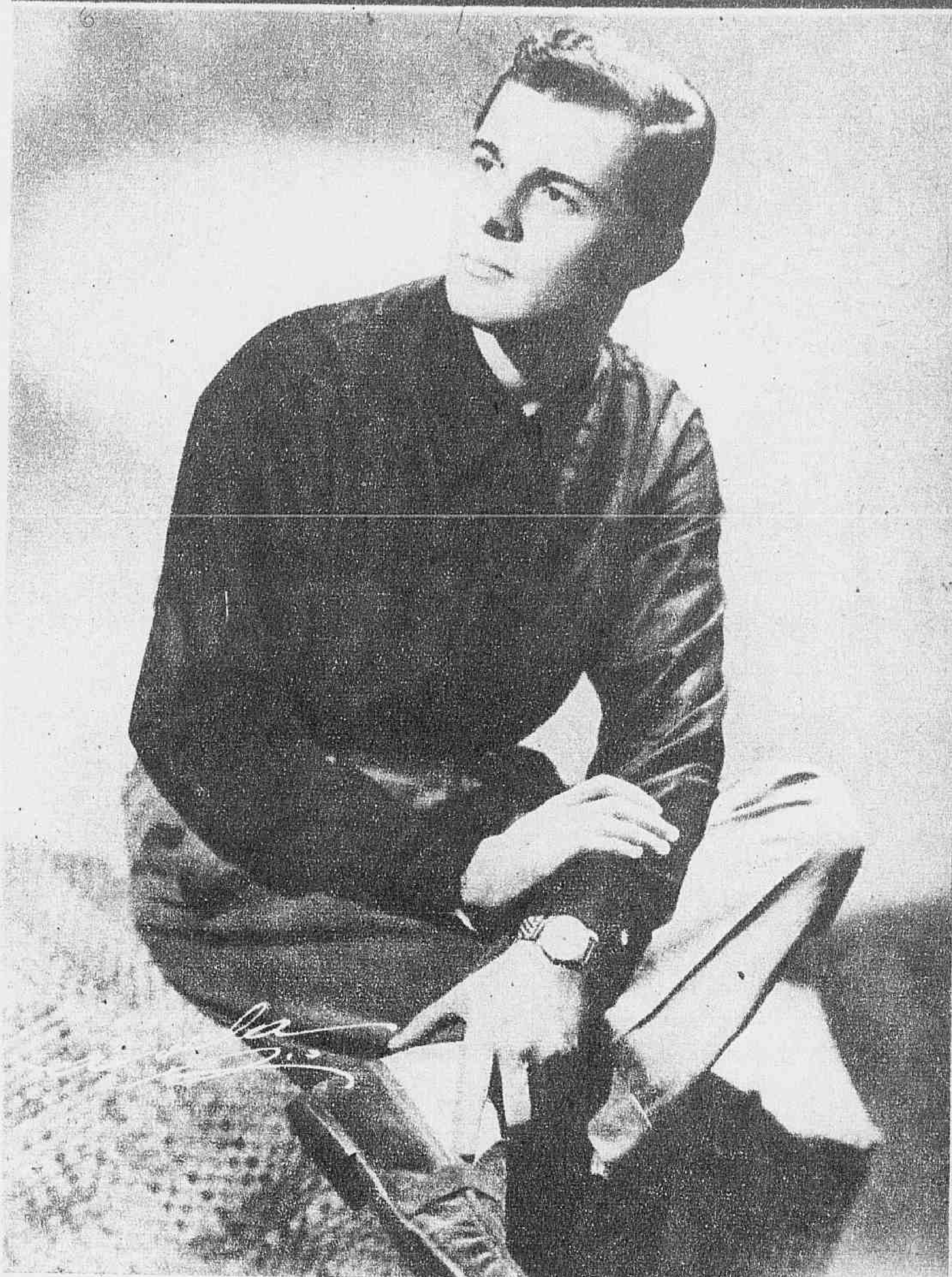
A Fernando de Barros, Watson Macedo e Adolfo Celli cabem as glórias cinematográficas de 1950.

Rocir Silveira na ordem do dia

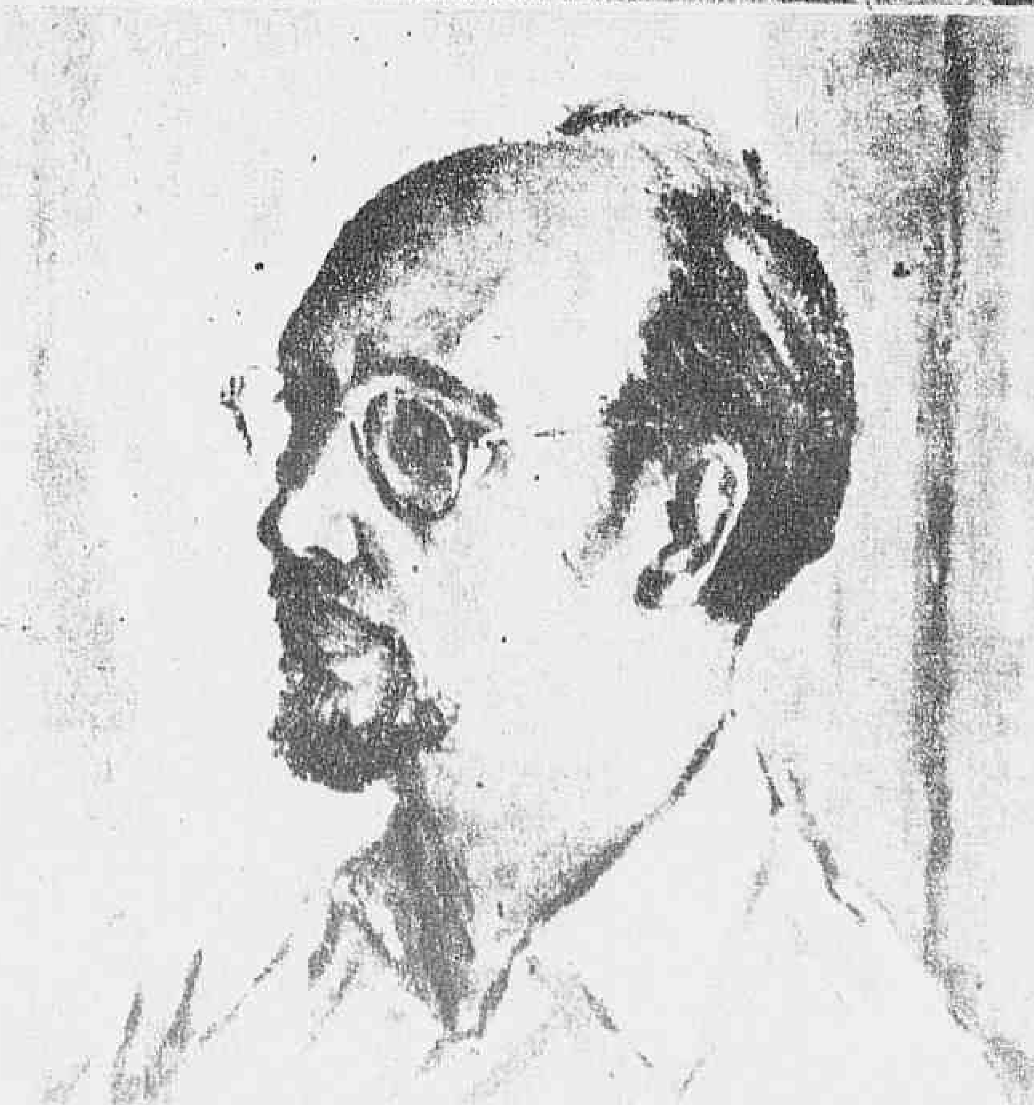
Rocir Silveira é um dos mais jovens galãs do cinema nacional. Trocando a Aviação pela Arte, Rocir apareceu nos palcos aos dezoito anos, quando ga-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Rocir Silveira na ordem do dia





Maestro Portoalegre

UMA ampla janela daquela casa silenciosa dava para o jardim, belo recanto que atraía a atenção dos passantes pela quantidade e variedade de flores. Era a janela da salêta onde nesse momento conversavam Flora e Eduardo.

— Não comprendo esse desejo da titia de ter-nos agora a seu lado — falou Flora, em voz baixa, como temendo despertar a enferma, que repousava no quarto contíguo.

— Tão pouco eu. Nunca sentiu qualquer afeto por nós.. Nem sequer nos conhecia. Penso que amava muito mais a seus cães...

— Coitada! Como está envelhecida! Tenho uma vaga lembrança de quando ela era jovem e por esta mesma janela observava os nossos brinquedos no jardim...

— Era bonita... mas, que máu gênio! Se se tivesse casado...

— Mamãe me disse que ela sempre fugiu ao casamento, preferindo viver encerrada em seu estranho mutismo. Achegaram a supô-la um tanto desequilibrada. Quem sabe se não alimentava um sonho irrealizavel!... Cada ser humano é um mundo desconhecido para os demais.

—O certo é que por culpa exclusiva do seu gênio viveu sempre sozinha. Nunca nos visitou e nem nos tolerou como visitas. Mamãe sofreu muito com isso, porque, afinal de contas, são irmãs...

— Mas se foi acostumando...

— O mesmo aconteceu à sua mãe. Era como se tivessem uma irmã morta.

— Enfim, esperemos que ela melhore e possa dizer-nos alguma coisa. Seu estado é ainda muito delicado.

Pela janela entravam as primeiras sombras da noite na casa onde os dois jovens primos haviam passado os primeiros anos de sua infância, mas que neste momento destilava tristeza. Aquela tia doente, que os chamava assim de



NUNCA E' TARDE... - Conto de MARIA CONSUELO GARAY

repente e em circunstâncias tão estranhas, depois de vinte anos de completo recolhimento, sem sequer se interessar por notícias deles, fazia-os pensar agora, com um raro interêsse, em sua vida solitária.

*

Dias mais tarde, acomodada em seu leito de convalescente, tia Laura foi revelando aos sobrinhos coisas do passado.

A mesma casa solarenga, a mesma janela, o mesmo sol brilhando no jardim. Alí, as três meninas órfãs, jovens, risonhas, bondosas: Laura, Clara, Estela... Três nomes que a cada momento eram repetidos pela vovó, uma senhora de aspecto severo, mas sempre pronta a transigir com as netas, a enxergar as coisas e os fatos através dos olhos das garotas. E, em verdade, eram três pares de olhos endiabrados, para transtorno dos rapazes do bairro e para preocupação da esperta vovó.

O piano, os trabalhos domésticos e os brinquedos ocuparam sempre a vida das pequenas em seu mundo maravilhoso, que girava em torno de vovó. Mas, naturalmente, os anos foram passando e seus corações despertaram para outras emoções. O perfume da juventude se exalava irremediavelmente.

Quem primeiro se atreveu a se aproximar da casa foi Francis. Começou um dia a conversar com Laura, sob o pretexto de entregar-lhe um jornal que o carteiro deixara entre as grades do jardim. Isto bastou para que a jovem, de temperamento imaginativo, embora reservado, forjasse desde esse dia um mundo novo, ao capricho de sua fantasia. As palavras ocasionais trocadas com Francis tiveram para ela uma significação e uma intenção. Debruçada à janela da saleta, esperava ansiosa pela passagem do rapz forte, ágil e simpático, que a cumprimentava com um ar amigo.

Esse início de relações, entretanto, não foi senão um processo imaginado pelo moço para chegar até Estela, a mais jovem das três e a primeira que conseguiu permissão da vovó para aceitar a côrte e ficar noiva.

Laura não soube julgar se seu coração fôra tocado pelo amor ou por uma ilusão, mas havia em seu íntimo, sem dúvida, uma necessidade imensa de ternura. E, ante o sonho frustrado, tornou-se tristonha. Durante as reuniões na sala de jantar, enquanto a vovó ganhava de Francis uma partida de xadrez — ante o ar de descontentamento de Estela e o entusiasmo de Clara, que tomava mate — subia a seu quarto e, estendida ao comprido na cama, chorava. Algo irrealizavel tomara conta de seu coração. Alguma coisa que iria construir a base de uma infelicidade futura, mas que a ninguém ela jamais revelou. Por outro lado, nenhuma das pessoas que a rodeavam enxergavam o motivo da súbita mudança de seu caráter. Somente a avó lhe

(Continua na página 59)

DES-PEDE-SE 1950

NATAL... Fim de ano... Festas de formatura e deliciosos "reveillons"...

Quantas cabecinhas torturadas na ânsia de descobrir um vestido novo, um modêlo original que chame a atenção nas reuniões alegres da temporada... Milhares de mocinhas procuram febrilmente nas grandes revistas de modas ou nas vitrines dos mais afamados magazines uma sugestão para o vestido sensacional que pretendem usar. O desejo de agradar, de triunfar entre milhares de concorrentes belas e graciosas cresce e torna-se absorvente. Trabalham a fantasia e o bom gôsto. O campo é vasto e as jovens estimuladas pela policromia dos tecidos e a variedade inesgotável dos desenhos de célebres figurinistas, tudo escolhem, para repudiar logo a seguir, tentadas por cortes novos... E perdem-se indecisas... E nada escolhem... E os dias continuam a passar inexoràvelmente...

Graciosa leitora amiga!

Para um pouco o turbilhão da fantasia absorvente. Repara que a simplicidade é sempre a companheira inseparável do bom gôsto. Decide-te por um vestido que realce a linha do teu corpo moço e evita os modelos vampirescos que não correspondem às atitudes naturais da tua idade abençoada. Segue o exemplo segundo dos mais valiosos manequins do mundo, as vitoriosas estrêlas do "écran".

Admira comigo o encantador modêlo que Ann Miller exibe, ornado de camélias, no decote largo. Camélias iguais realçam o penteado da bela artista da Metro.



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ, 7

Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

★

RITA CASTANHEIRA. Tupan. Guarneça o seu vestido preto com renda da mesma côr. Horóscopo: Vida calma. Amor à ordem, à economia. Bom raciocinio. Com persistência conseguirá aquilo que deseja. Deixa-se muitas vezes sugestionar pelas idéias alheias prejudicando certos empreendimentos que poderiam ter mais resultado. Suas paixões são moderadas. Você é ambiciosa. Seu signo promete viagens e maior felicidade longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de agosto.

★

GESSY. Rio Novo. Eis um modelo bem interessante, com blusa bordada e bolero trespassado. Acho-o original, correspondendo portanto ao seu pedido.

★

MADALENA NAVARRO. S. Paulo. Um elegante drapé dá muita linha a êsse modelo que pode ser confeccionado tanto em tom claro como escuro. Seu estudo: Você é inteligente mas infelizmente não sabe aproveitar essa qualidade, por indolência. Humor mutável e caprichoso. Imaginação fertil. Nervosismo. Deve em primeiro lugar controlar seus nervos. Amor ao luxo. Ambição e cobiça. Temperamento sociável. Sua saúde pode ser prejudicada por inquietações e uma vida excessivamente agitada.



"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



MORENINHA TRISTE. Muito chic ficará êsse vestido em organza e renda com laços de veludo enfeitando. Segue o horóscopo: Espírito independente, franqueza, temperamento alegre, impressionavel. E' perseverante. Não desanima facilmente. Terá algumas lutas na vida que serão vencidas com energia e trabalho. Boas relações sociais. Felicidade no casamento, principalmente se casar com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de junho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

CIDA. Chácara Barreto. O casaquinho de renda com mangas fofas na parte superior e justas nos braços como se fossem luvas, dá muita graça a êsse vestido de noiva. Horóscopo: Carater manso, um tanto acanhado e hesitante. Coração bondoso, firme. Boa intuição, gosto pela música, literatura. Espírito concentrado e estudioso. Sua saúde ganhará muito se praticar exercícios ao ar livre. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar.

— Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

LANNY LA CIGANA

ALAGOANA DISTANTE

INDIA DAS SELVAS







LANNY LA CIGANA. Pouso Alegre. Um vestido listrado, com grande decote preso nos ombros é o figurino que escolhi para você. Vejamos o estudo: Caráter brusco, algumas vezes agressivo.

E' prestativa e gosta de socorror os que necessitam de seu auxílio. Dotada de sensibilidade artística, ambição, boa intuição. A conservação da saúde depende principalmente de uma vida moderada e do domínio das emoções. Boas amizades, com as quais poderá contar em todos os momentos. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

★

ALAGOANA DISTANTE. Rio. Não sei se deseja um vestido de baile ou de passeio. O primeiro é em tafetá preto guarnecido com outro listrado. O segundo poderá ser feito pelo figurino indicado a India das Selvas. Seu estudo: Você não é dotada de espírito de iniciativa. Procure corrigir todos os defeitos que forem apontados para seu maior triunfo. Gênio irritavel, humor caprichoso, apaixonado, sujeito a passar por desenganos. Possibilidade de melhorar de finanças. Imaginação fertil, boa memória, perseverança ,economia. Seu futuro depende da força de vontade, do modo pelo qual domina as sensações e os sentimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 23 de setembro.

★

INDIA DAS SELVAS. São Paulo. Muito elegante é êsse modelo que poderá ser feito em tafetá fantasia. Blusa com aba e godê pregueado atrás. Seu estudo: Você possui confiança em si, ambição, generosidade. Terá que enfrentar algumas lutas, mas estas serão vencidas se tiver perseverança e fôrça de vontade. Procure o lado espiritual da vida, só assim seu temperamento ficará mais agradavel, seu gênio mais acessivel. Gosta de receber homenagens e elogios. Aprecia a música, o teatro, os divertimentos. Age impulsivamente, coisa que deve refrear. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

MAIS uma vez Holywood sente-se orgulhosa de Al Jolson. Por ordem do presidente Truman, o general George C. Marshall, Ministro da Defesa dos Estados Unidos, acaba de condecorar "post-mortem" o saudoso ator. Em nome de seu pai adotivo foi condecorado o pequenino Asa Jolson, de três anos de idade. Ao pregar-lhe a medalha no peito o general Marshall declarou que o país devia a Jolson um débito que nunca poderá pagar. No verso da medalha está inscrita a declaração de que a contribuição de Al às Nações Unidas, na Coréia foi feita à custa da própria vida.

*

Eis aqui uma notícia que não é das mais agradáveis para os inúmeros fãs de Olivia de Havilland: durante os próximos dois anos é bem possivel que não tenhamos o prazer de revê-la na tela. Olivia aceitou a oferta, que lhe fez o produtor Dwight Deere Wiman, para representar nos palcos da Broadway o imortal papel de Julieta. Como esse tudo o que Olivia toma parte, a famosa obra de Shakespeare será um dos sucessos do teatro em Nova York e está destinada a ser representada anos seguidos. Mas, como tudo neste mundo tem o seu lado bom e mau, a partida de Olivia foi um alivio para as outras atrizes concorrentes ao prêmio da Academia, pelo menos durante esse ano ela não será candidata ao "terceiro" Oscar!

*

Gene Kelly poucas vezes tem se sentido tão sem jeito como quando da visita que recentemente fez ao "set" de "Royal Wedding". Nesse dia, a sua filhinha Kerry, de sete anos, foi visitá-lo e Kelly aproveitou a ocasião para levá-la a assistir Fred Astaire ensaiar uma cena no referido filme. No meio do ensaio Kerry, com uma vozinha penetrante e que podia ser claramente ouvida por todos os presentes, perguntou a seu pai se fôra êle que ensinara Astaire a dançar... a saida mais próxima foi a resposta de Kelly...

*

Finalmente Jeanne Crain conseguiu resolver o mistério do desaparecimento das suas jóias e artigos de toilette. O culpado era seu filho Paul, de três anos, que encantado com seu novo irmão, Timothy, andava a presenteá-la com as jóias de Jeanne!

*

Consternado, Hollywood recebeu a notícia da separação, temporária, segundo o anunciado, de Elizabeth Taylor e Conrad Hilton. Não era segredo que desde o seu casamento, há sete meses, o casal vivia brigando, principalmente por causa da mania, de Nick, de jogar. Desta vez a separação deu-se após uma "big briga". Entrevistado, o pai de Liz admitiu que "Nick está acostumado a ser tudo como êle quer e Elizabeth tambem tem genio". Um alto funcionário da M. G. M. confessou que "êles têm brigado "um bocado..." é duvidoso que voltem às boas". Enquanto isso, Elizabeth trabalha num film intitulado: "O amor está melhor do que nunca", ironias do destino...

*

Depois de uma "torcida" cena de amor com Linda Darnell, o bamba Paul Douglas, que poucas semanas antes deslocara a cartilage de algumas costelas, teve que voltar ao médico para ser novamente enfaixado.

*

Pela primeira vez Mickey Rooney dá-se mal com o casamento. O ator e sua ultima esposa, Martha Vickers, separaram-se depois de meses de constantes disputas. Após a briga, Mickey arrumou "seus trastes" e foi para casa da mamãe...

*

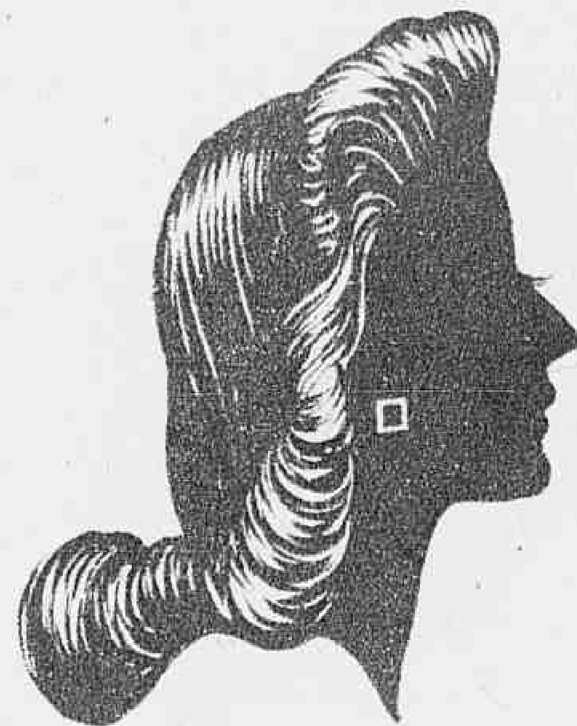
Decididamente Jane Powell está numa maré de boa sorte. Acredita Jane que seja "Royal Wedding" que lhe está trazendo todas essas coisas boas. Desde que começou a trabalhar nesse film, tudo corre segundo os seus sonhos: para começar, ela e seu marido, Geary Steffan, acharam a casa que haviam idealizado, compraram o carro que queriam, um lindissimo conversivel amarelo, e Geary vendeu o seu primeiro seguro importante. Somado a tudo isso Jane arranjou um novo e entusiasmado fã que a considera a melhor cantora do mundo. O fã é Pietro, o pequeno filho de Ezio Pinza!

*

Segundo tudo indica, e os entendidos asseguram, Shirley Temple tentará, novamente, as delícias do matrimônio. Desta vez, o felizardo será Charles A. Black, guarda-livros de importante estação de televisão de Los Angeles. Charles, embora filho de milionário, vive do salário que percebe e já declarou que se realmente desposar Shirley, esta terá que se governar dentro do que ele ganha... só isso será uma novidade para a jovem estrêla...



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS


Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

AOS LEITORES DE «PERGUNTE O QUE QUISER», OS NOSSOS VOTOS SINCEROS DE UM FELIZ NATAL

★

FAN DE LEONORA — Rio — O filme mais recente de Leonora Amar chama-se "Curvas perigosas", da Producciones Sol.

★

ARZELINA F. — S. Paulo — A distribuição de "Manon Lescaut", de Arthur Robinson é a seguinte: Lya de Putti-Manon, Wladimir Gaidarow — Des Grieux, Siegfried Arno — Lescaut, Fritz Greiner — De Eli, Theodor Loos — Tiberge, Eduard Rothaner — pai de Des Grieux, Hobert von Meyrinck — filho de De Eli, Lydia Potechina — Suzanne.

★

LUCY DORY — Rio — A distribuição de "Os quatro cavaleiros do Apocalypse" é a seguinte: Julio Desnoyers — Rudolph Valentino, Marguerite Laurier — Alice Terry, Madariaga — Pommeroy Canor, Marcello Desnoyers — Josef Swickard, Calendrino — Brinsley Shaw, Karl von Hartroit — Alan Hale, Capitão von Hartroit — Stuart Holmes, Professor von Hartroit — Jean Hersholt, Elena — Mabel Van Buren, D. Luiza — Bridgetta Clark, Tchernoff — Nigel de Brullier, Argensola — Smoke Turner, Tenente-Coronel Richtoffen — Wallace Beery, Laurin — John Sainpolis, e Chichi — Virginia Warwick.

★

CYRO FARAH — São Paulo — O assunto não é de minha seção. Escreva ao colega Daniel Taylor, de "Variedades musicais".

★

SR. LEITOR — Rio — A cantora que canta por Anna Magnani em "Ante ela toda Roma tremia" é Elisabeta Barbato.

★

NELLY SILVEIRA — Pôrto Alegre — Scott Brady: Eagle-Lion-Studios.

★

CHARIN — Rio — A india de "Aruanã" chama-se Haókity.

★

ALZIRA LEIVAS — Rio — "Os Miseraveis": Jean Valgean — Fredric March, Javert — Charles Laughton, Cosette — Rochelle Hudson, Cosette (menina) — Marilyn Knowlden, Maurius — John Beal, Eponine — Frances Drake, Bispo — Sir Cedric Hardwicke, Mme. La Glorie — Jessie Ralph, Fantine — Florence Eldridge, Thenardier — Ferdinand Gottschalk, Sra. Trenardier — Jane Kent, Irmã — Eily Malyon, Brissac — Vernon Dowling, Lamarque — Lyon Michland, Enjolras — John Carradine, Brevet — Charles Hoefeli, Genflou — Leonid Kinskey, Chenildieu — John Bleifer, Cochepallie — Harry Semels, Toussaint — Florence Robert, Padre — Leonard Mudie.

★

URIAS C. DA COSTA — S. Paulo — A estrêla de "Love Lotters", cujo título em português é, aliás, "Um amor em cada vida", não foi Jan eWyman e sim Jennifer Jones. O nome de Jane é Sarah Folks. Seu endereço: Warner Bros-Studios. Só respondo por intermédio de CARIOCA.

★

FERNANDEZ — Rio — Em "Nobres sem fortuna": Claudette Colbert, Charles Boyer, Basil Rathbone, Melville Cooper, Anita Louise, Isabel Jeans, Morris Carnovsky, Gregory Gaye, Reine Riano, Heather Thatcher, Mary Boley, Curt Bois, Cliff Soubier, Tommy Bupp, Jerry Tucker, Torben Meyer, Maurice Murphy, Montagu Love, Fritz Feld, Victor Killiam, Doris Lloyd, Grace Hayle, Christian Rub, Delmar Watson, Alphonse Martel e Ferdinand Munier. Em "Tovaritch : Irene de Zilahy, André Lefaur, Marguerite Deval, Wina Winfried, Olga Muriel, Germaine Michel, Junie Astor, Pierre Renoir, Georges Mauloy, Palau, Jean Forrest e Alerme. Esta última foi dirigida pelo autor Jacques Deval.

★

CLARINHA — Rio — Em "Furia cigana": Viveca Lindfors — Singoalla, Christopher Kent (Alf Kjellin) — Erland, Duque de Maneskold, Fernand Rauzena — Erasme, Romney Brent — capelão, Johnny Chambot — Sorgbarn, Lauritz Falk — Assim, Eduin Adolphson — Ladso, pai da cigana, Naima Wifstrand — Cioara, Marie Hélène Dasté — Elfrida, mãe de Erland, Vibeke Falk — Elaine. E' baseado no romance de Victor Rydberg.

★

AURORA DE ALMEIDA — D. F. — Virginia Mayo: Warner Bross-Studios. Elizabeth Taylor e Hedy Lamar: Metro Goldwyn Mayer Studios. (Veja os endereços dos estúdios no começo desta seção). Pode escrever em português, citando em inglês um título de filme de cada artista. O sêlo é o sêlo comum: 6 centavos. Use estes títulos originais: Virginia — "White Heat", Elizabeth — "Father of the Bride", Hedy — "A Lady Without Passport".

★

ANTONIO DE OLIVEIRA — D. F. — Só respondo por aqui. Art-Filmes: rua Senador Dantas, 14 — 19.° andar, n/c.

★

JAIRO FERNANDES — Rio — Apareceram em outros filmes, porém na época do citado. Deixaram o cinema. Trabalharam em "Detetives do barulho" e "Duplo apuro de Penrod". E Billy sosinho, em "O pequeno mosqueteiro".

★

V. S. W. — Rio — E' que no "pressbook" de publicidade a música de "Os desgraçados não choram' foi creditada a Max Steiner. E nos letreiros do filme a Danielle Amphitheatrof.

★

C. G. D. — Rio — Aí vão os elencos dos filmes citados: "O último pelotão": Conrad Veidt, Karin Evans, Erwin Kaiser, Else Heller, Marie Petersen, Heinrich Gretler, Paul Henckels, Ferdinand Asper, Martin Heraberg, Werner Schott, Dr. Ph. Manning. W. Hiller, Ferdinand Hart, Alexander Granach e Gustav Puettier. "Abraham Lincoln": Walter Huston, Una Morkel, Hobart Bosworth, Kay Hammond, Lucille La Verne,

★

Ian Keith, Helen Freman, W. L. Thorne, Frank Campeau, Otto Hoffman, E. Alyn Warren, Charles Crockett, Henry B. Walthall, Helen Ware, Jason Robards Russell Simpson, Gordon Thorpe, Oscar Apfel, Fred Warren, Edgar Dearing, Cameron Prudhomme e James Bradbury, Jr.

★

ALBERTO MOZZI — Rio — Na última versão italiana de "Ressureição" — "Ludibriada' (título brasileiro da penúltima versão do famoso "The Cheat", com Tallulah Bankhead...): Doris Duranti, Claudio Gora, Germana Paolieri, Wanda Capadoglio, Tina Lattanzi, Giovanna Scotto, Popis Hild, Tilde Teldi, Egi Olivieri, Renato Malavasi, Augusto di Giovanni, Dante Ciriaci, Giulio Giuliani, Carlo Monteaux e Wal Hultzen. A direção é de Flavio Calzavara. E' de 1943.

★

ALI BABA' — Gregory Peck é casado com Greta Kukonen.

★

ZELIO ANT.º — Rio — Ai vão os títulos brasileiros dos filmes em questão: "On a Valé un Homme" — "Prisioneiro de u'a mulher", "Campus Volant" — "No trapézio do amor", "Delphina" — "Casais modernos", "Cette Vieille Canaille" — "Ave de rapina", "La Poule" — "Uma ninhada de amores", "Le fils Improvise" — "O filho inesperado", e "Mon Coeur Balance" —"As irmãs de Celestina".

★

FRANCISCO LIMA — Recife — dous Haxley, colaborou no cenário de alguns filmes, efetivamente. Tenho nota de "Orgulho" e "Madame Curie", Grer Garson, e "Jane Eyre", de Joan Fontaine.

★

J. SANTOS — Pelotas — Odette Joyeux nasceu em Paris, a 5 de dezembro de 1919. E' dançarina. Trabalhou no teatro. Seus filmes são estes: "Jean de la Lune" (primeira versão — 1931), Hélène", "Altitude 3.200", "Grisou", "Entrée des Artistes", "Notre Dame de la Mouise", "Casamento de Chiffon", "Le Lit à colonnes", "Le Baron fantôme", "Dulce, paixão de uma noite", "Lettres d'amour", "Les Petits du Quai gux Fleurs", "Sylvie et le fantôme", "Les caprices de Micheline", "Messieurs Ludovic", "Leçon de conduit", "Por uma noite de amor", "Le Mannequim assassiné', etc.

★

MARIO SILVA — Taubaté — Não sei como poderá adquirir a foto da atriz citada. Ela não tem trabalhado em cinema e não possuo o endereço.

★

JEAN BERGMAN — Campo Grande — Cal. é a abreviatura de Califórnia. A carta chegará ao destinatário. Realmente, Cornel Wilde trabalhou no filme de Bogart, "Seu último refúgio". Esse filme é de 1941, quando Wilde ainda fazia pequenos papéis. Corinne — 20th-Century-Fox-Studios. Maria — Cidade do México, México. Para Corinne cite o título "When Willie Comes Marching Home".

★

MISS GRANGER — Rio — Farley Granger: RKO-Radio-Studios. Seu filme mais recente é "Edgé of Doom", com Joan Evans novamente, a novata Mala Powers e Adele Jergens.

★

ALICE FARIAS — Rio — Doris Day: Warner Bros-Studios. O novo filme de sua preferida (e de muita gente).. chama-se "Tea for Two", com Gordon Mac Rae, terceira filmagem do popular "No No Nanette".

★

MANOEL G. — Pôrto Alegre — Não se arrependerá de adquirir o livro de Zuñiga, penso eu. Há alguns erros sim, mas em menor número que nos livros de Rotha.

★

SYLVIO MAIA (I. Governador) — Em "As pupilas do Senhor Reitor": Joaquim Almada, Maria Matos, Leonor d'Eça, Antonio Silva, Maria Paula, Oliveira Martins, Carlos de Oliveira, Paiva Raposo, Maria Castelar, Perpetua Santos, Emilia de Oliveira, Augusto Costa e Lino Ferreira. Em "Os amores de Don Juan": Douglas Fairbanks Senior, Binnie Barnes, Joan Gardner, Benita Hume, Merle Oberon, Clifford Heatherley, Barry Mac Kay, Melville Cooper, Bruce Winston, Claude Allister, Athene Seyler, Hindle Edgard, Gibson Gowland, Lawrence Grossmith, Margaretta Scott, Edmond Breon, Annie Esmond, Patricia Hilliard, Diana Napier, Natalie Lelong, Betty Hamilton, Toto Koopman, Spencer Trevor, Nancy Jones e Florence Wood.

★

SR. CURIOSO (Rio) — O filme que motivou a tragédia de Harry Baur foi "Symphonie eines Lebens", de Hans Bertram (1941), com Henny Porten e Gisela Uhlen.

★

JEAN MARIE (Rio) — Segunda resposta: 41 — "Crime sem paixão". 42 — "Rancor". 43 — "A turba". 44 — "Danton". 45 — Não exibido. 46 — "Bêco sem saida". 47 — Não exibido. 48 — "Pode o amor mais que a morte?". 49 — "A adúltera". 50 — Não exibido. 51 — "Dócas de New York". 52 — "Pacto de sangue". 53 — "O lobishomen". 54 — "Versão alemã de "A' ópera dos pobres", exibido em versão francesa. 55 — Não exibido. 56 — "A terrível armada". 57 — Não exibido. 58 — "O boulevard do crime". 59 — Não exibido. 60 — "Extase". 61 — Não exibido. 62 — "Espôsas ingênuas". 63 — "Paraiso proibido". 64 — "Rua 52". 65 — "Os quatro cavaleiros do Apocalipse". 66 — "Ultima hora". 67 — "Fúria!". 68 — "General". 69 — "Genuina". 70 — Não exibido. 71 — "O golem". 72 — "Em busca de ouro". 73 — "E o vento levou...". 74 — "A grande ilusão". 75 — "Vinhas da Ira". 76 — "Grandes esperanças". 77 — "Ouro e maldição". 78 — "Aleluia". 79 — "Hamlet". 80 — "Henrique V. 81 — Não exibido. 82 — "Hotel Imperial". 83 — "O fugitivo". 84 — "O delator". 85 — Não exibido. 86 — "Intolerância". 87 — "O cavalo de ferro". 88 — "História de um chapéu de palha". 89 — "Aconteceu naquela noite".

★

OSCAR P. N. — Rio — "Orphee será exibido brevemente .Sim, é um autêntico filme de Cocteau, com um poeta, a Morte, etc., tudo mordenizado "a la" Cocteau... "Le Sang du Poète" nunca foi exibido no Brasil. Então, também julgou vér Jean numa daquelas "caras" da parada de "A bela e a fera"? Eu também cismei que era ele... Quem sabe se não estamos certos?

★

MAURICIO L. — Rio — Os principais filmes silenciosos de George Bancroft foram: "O irremediavel", "O último encontro", "Paixão e sangue", "A tragédia da alcôva", "Docas de New York", "O super-homem", "A fragata invicta", "Correio a cavalo" e "Irmãos

MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA ESTUDANDO
POR CORRESPONDÊNCIA



CONTABILIDADE



Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que póde ser exercida em sua casa.

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA - Rio

na luta, irmãos no amor". Tem atualmente 68 anos.

*

CARMEN — Rio — O intérprete de Tschaikowsky em "Carnegie Hall" é D'Artega.

*

DICK HALE — Vitória — Os artistas que trabalharam com Peter Lorre em "O homem dos olhos esbugalhados" foram: John Mc Guire, Margaret Tallichet, Charles Waldron, Elisa Cook Jr., Charles Halton, Ethel Griffies, Cliff Clark, Oscar O' Shea, Alec Craig e Otto Hoffman. Foi feito pela RKO, em 1940. O diretor foi Boris Ingster. Acho difícil a reprise.

*

P. G. — Pelotas — Em "Capitão Kid": Charles Laughton, Randolph Scott, Barbara Britton, Reginald Owen, John Carradine, Gilbert Roland, John Qualen, Sheldon Leonard, William Farnum, Abner Biberman, Ian Keith, Miles Mander e Ray Tearle.

*

G. CANTO — Rio — Em "Dr. Gogol, o médico louco": Dr. Gogol — Peter Lorre, Yvonne Orlac — Frances Drake, Stephen Orlac — Colin Clive, Reagan — Ted Healy, Marie — Sarah Haden, Rollo — Edward Brophy, Prefeito Rosset — Henry Kolker, Marianne — Isabel Jewel. Dr. Wong — Keye Luke, Ladrão — Harold Huber, Henry Orlac — Ian Wolfe, Dr. Marbeau — Charles Trowbridge, Charles — Murray Kinnell, Françoise — May Beatty, Endore — Rollo Lloyd.

*

ALVARO SOARES — Rio — Os nomes e atrizes dos "Cinco rostos de mulher" são: Pepita Serrador (Ivone), Ana Maria Campony (Carmen), Miroslava (Beatriz), Tita Merello (Margot), e Carolina Barret (Rosita).

*

FAN DO BELO ROSSANO — O "Passatore" é considerado o maior salteador de todos os tempos na Itália (antes de Giuliano). Seu verdadeiro nome foi Stefano Pelloni.

*

ROSINHA AMARO — Escreva diretamente a Alan Ladd, pedindo. O endereço dele é Paramount-Studios. Cite o título original "Captain Carey, U.S.A.".

*

ABELARDO NOG — Garibaldi — Lembro-me, sim. E qual o "fan" antigo que poderia desconhecer uma atriz tão bonita e tão natural em sua representação? Vera Vergani fez poucos filmes: "A mentira", "Presságio", "Dora e os espiões", "Medo de amar", "O modelo vivo", "La buona volata", "Fior d'amore" e " La buona figlida".

*

MLLE BOYER — Rio — Charles Boyer no cinema francês: "Ronde infernale", "Le Capitaine Fracasse", "A barcarola do amor", "Tumultes", "I. F. 1 não responde", "Eu e a Imperatriz", "O gavião", "A batalha", "Coração de apache", "A felicidade", "Mayerling", "Veneno" e "Le Dernière Légion". O último filme americano foi "Vingança pérfida".

*

ORTENSIA — Rio — A princesa Isabel em "Castro Alves, Vendaval maravilhoso de uma vida" é Rosalina Loreno.

*

DORA LUNA — Pelotas — John Payne nasceu em Roanoke, Va., a 28 de maio de 1912. Paramount-Studios.

*

E. MONTENEGRO — Vitória — Os filmes de Marie Dressler foram os seguintes: "O casamento de Carlito", "A menina alegre", "The Callahans an the Murphys", "Marido de mentira", "A divina dama" (com Corinne Griffith), "Pai de família", "Filhinha querida", "Hollywood Revue", "No mundo da lua", "March of Time", "Noite de idílio", "O amoroso errante", "Anna Cristie", "Lírio do lôdo" (prêmio da Academia), "Emma", "Gente de peso", "Madame Prefeito", "Prosperidade", "Castelos no ar", "Narcissus", "Gozemos a vida", "Ela disse não", "Jantar às 8" e "Relíquia de amor".

*

NAZIR I. C. — Rio — Margot Grahame: "O delator", "Os três mosqueteiros" (versão RKO, com Walter Abel), "Laffite, o corsário", "Miguel Strogoff", "Amor de Budapest", "Eu me acuso", "Mistérios de uma noite", "Dois em revolta", "Nos laços do himeneu", "Nas sombras da paixão", "Dinheiro proibido", "Entre o amor e o pecado" e "Memórias de um médico".

*

J. LEÃO — Rio Grande — Lewis Milestone dirigiu sete filmes silenciosos: "Sete pecadores", "O homem da caverna", "Num Eden à beira-mar", "Dois cavalheiros árabes", "A lei do mais forte", "O Jardim do Eden" e "Perfidia".

*

ARLINDO SILVA — Rio — Depois de "O segredo da porta fechada" Fritz Lang dirigiu "Maldição House by the River", na Republic, que talvez já tenha sido estreiado quando o leitor ler esta resposta.

*

NILTON CESAR — Taubaté — Em "A morte estava à espreita": Fernando Soler, Malu Gatica, Gustavo Rojo, Carolina Barret, Julio Villarreal, Maruja Griffell, Aurora Walker, Concha Genn Arcos, Manuel Arvide e Mando Noriega.

*

PAULO GOMES — Rio — Ann Miller: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

NIOMAR — Rio — Não. "Tempête sur l'Asie" nada tem a ver com o famoso filme russo. Os intérpretes desse filme de Richard Oswald foram Conrad Veidt, Sessue Hayakawa, Michiko Tanaka, Madeleine Robinson, Roger Duchesne, Paul Azais, Robert Le Vigian, Lucas Gridoux, Aimos, Serge Greve e Habib Benglia. E' apenas um drama de aventuras, segundo a crítica.

*

ARTHUR SOUZA — São Paulo — Foram poucos os filmes de Ann Sheridan na Paramount, no início da carreira da querida "estrêla". Os principais foram: "A conquista da beleza", "Mulher em tuco", "Casados por despeito", "Fuzileiros da fuzarca", "Vencer ou morrer", "O inválido poderoso", "Pistas secretas" e "As Cruzadas". O endereço atual é 20th-Century-Fox-Studios.

*

CECY — Rio — Cantinflas chama-se na realidade Mario Moreno. Nasceu em Angaugueo, Estado de Michoacan, México, a 12 de agôsto de 1911. E casado com a atriz francesa Valentina Zubareff, se o meu arquivo não está atrasado nesse ponto... Pode escrever-lhe para Posa-Films, Cidade do México.

*

CÉRES DOS SANTOS — Cruz Alta — Massimo Girotti: experimente Via Tirso, 80, Roma, Itália.

*

JOVE LIVETI — Boa Vista — Lamento não poder informar. O assunto foge à especialidade desta seção.

*

P. M. — Rio — Jean Gabin é casado com Marcelle Fornier.

*

JORGE QUEIROZ (Campinas) — Sim, Danielle Darrieux está na Metro. Pode esvrever-lhe para êste estúdio. O nome do atual marido da "estrela" é Georges Mitzikiaades. Os outros? São tantos que teria que fazer um levantamento... Se lhe interessar muito, procurarei.

*

FRANCISCO (Rio) — Vivien Leigh: Warner Bros-Studios. O filme é "Streetcar Named Desire".

*

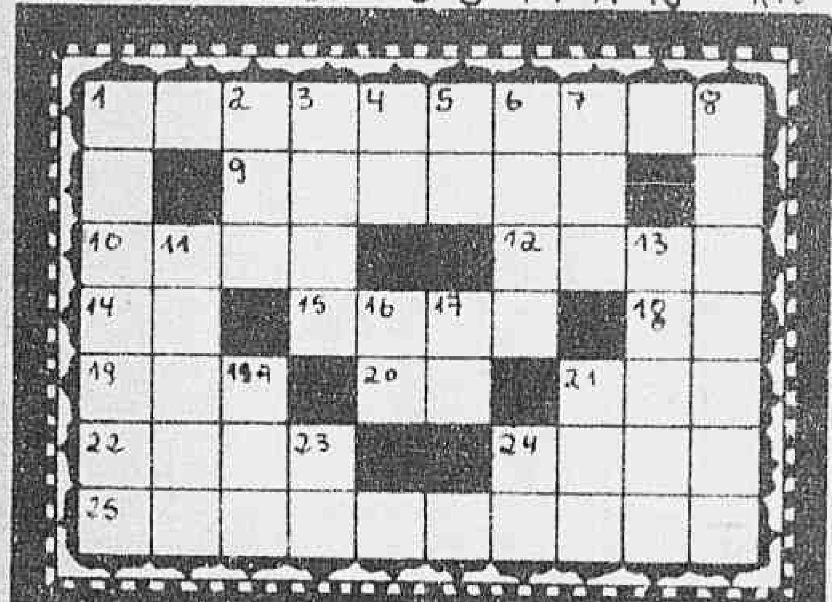
FÃ DE VILLAR (Rio) — Antonio Villar interpretou há pouco "Bel Amour", na França.

*

CLOSE-UP (Rio) — Françoise Arnoul: Comptoir Français de Productions Cinémat. Paris, França. Não foi para Hollywood. Ainda é cedo...

*

Para seu RECREIO



Problema Osman

Horizontais: 1 — Que tem dois olhos. 9 — Humilhar. 10 — Violado. 12 — Apupe. 14 — O mais. 15 — Cova para plantio de bacêlo. 18 — Nota musical. 19 — O mesmo que desde. 20 — Rio da França. 21 — Relação. 22 — Entusiasmo. 24 — A parte mais interior do santuário ou da capela. 25 — Sistema de escrita, em que cada sílaba é representada por sinal próprio (pl.).

Verticais: 1 — Poesia narrativa que reproduz tradições ou lendas. 2 — Contração, plural. 3 — Registro de órgão. 4 — A mim. 5 — Antigo nome da nota musical "dó". 6 — Convence. 7 — Constelação austral. 8 — Nome químico do azeite, plural. 11 — Substância resinosa. 13 — Tôrno solitário. 16 — Nesse tempo. 17 — Nota musical. 19-A — Peixe plectógnato. 21 — Alcool proveniente da destilação do melaço. 23 — Deus egípcio. 24 — Exímio.

Correspondência

Boas Festas e Feliz Ano Novo, é o que desejamos aos nosos leitores e especialmente aos nossos colaboradores que muito têm contribuido para o desenvolvimento dêste passa-tempo instrutivo.

Joel Martim (Rio) Tenho recebido seus trabalhos. Procure fazer os traçados mais firmes. Tenha paciência, pois isto é o que requer todo charadista. Gratos. Um forte abraço.

Osmar Vidal (Rio) Seu estoque já terminou. Agradecido pelo cartão. Retribuo as felicitações multiplicadas.

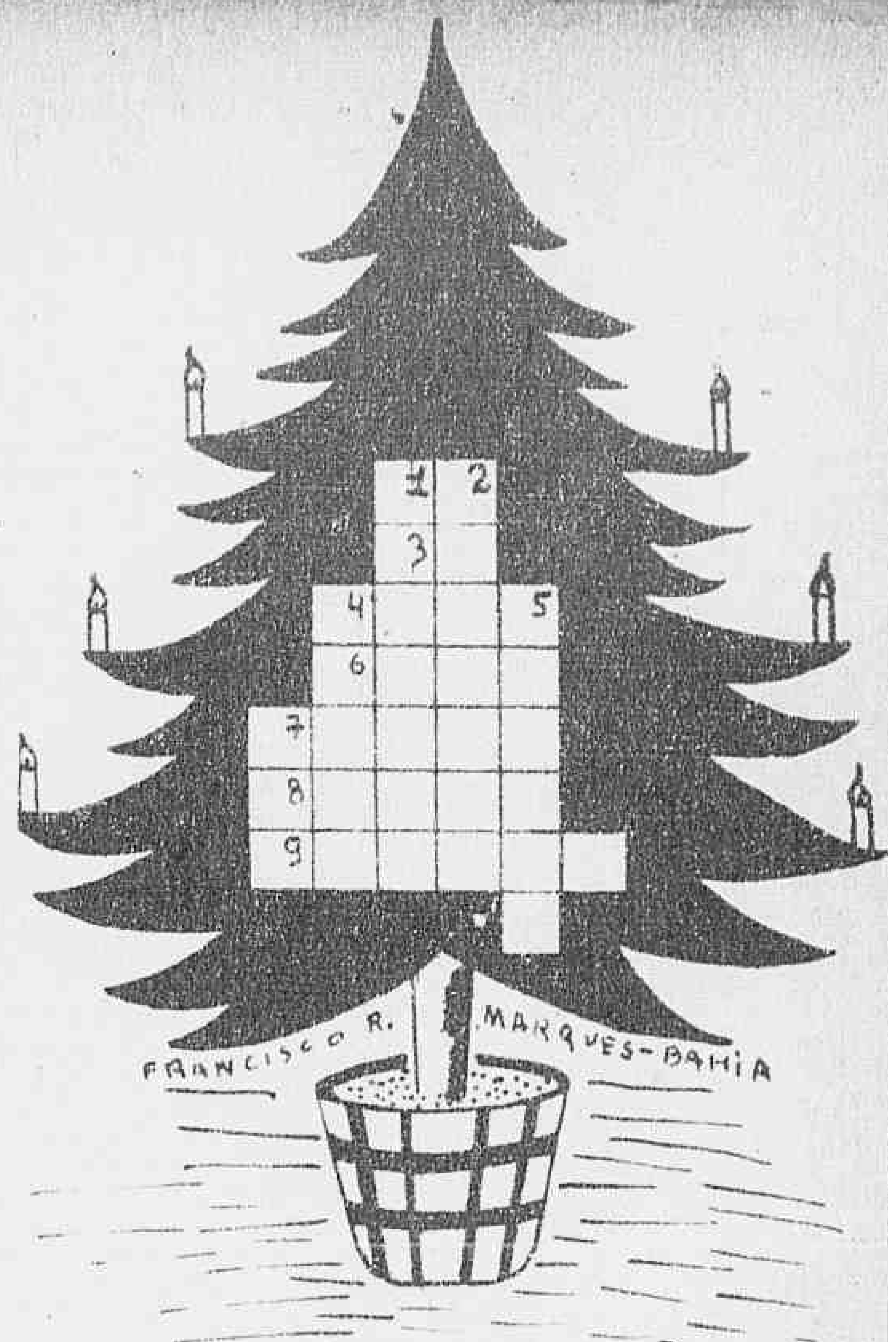
Lui Silvestre (Curitiba) Recebi sua nova remessa, tudo em ordem. Um forte abraço.

Soluções do número anterior

PROBLEMA OSMAN — **Horizontais:** Fenix — Aturá — Amam — Ra — Cá. **Verticais:** Fa — Etal — Num — Irar — Xamata.

PROBLEMA VELO-VELA. — **Horizontais:** Povoleu — Or — Ia — Noa — Rei — Pa — Ma — Ovelhas. **Verticais:** Pongo — Oro — Apé — Oi — Al — Lar — Ema — Uaias.

PROBLEMA BRANDÃO: **Horizontais:** Re — Ha — Ritos — Parca — Garoa — Ti — Ar — Um — Ra. **Verticais:** Tu — Gim — Harpa — Irradiar — Troar — Ocara — Sa.



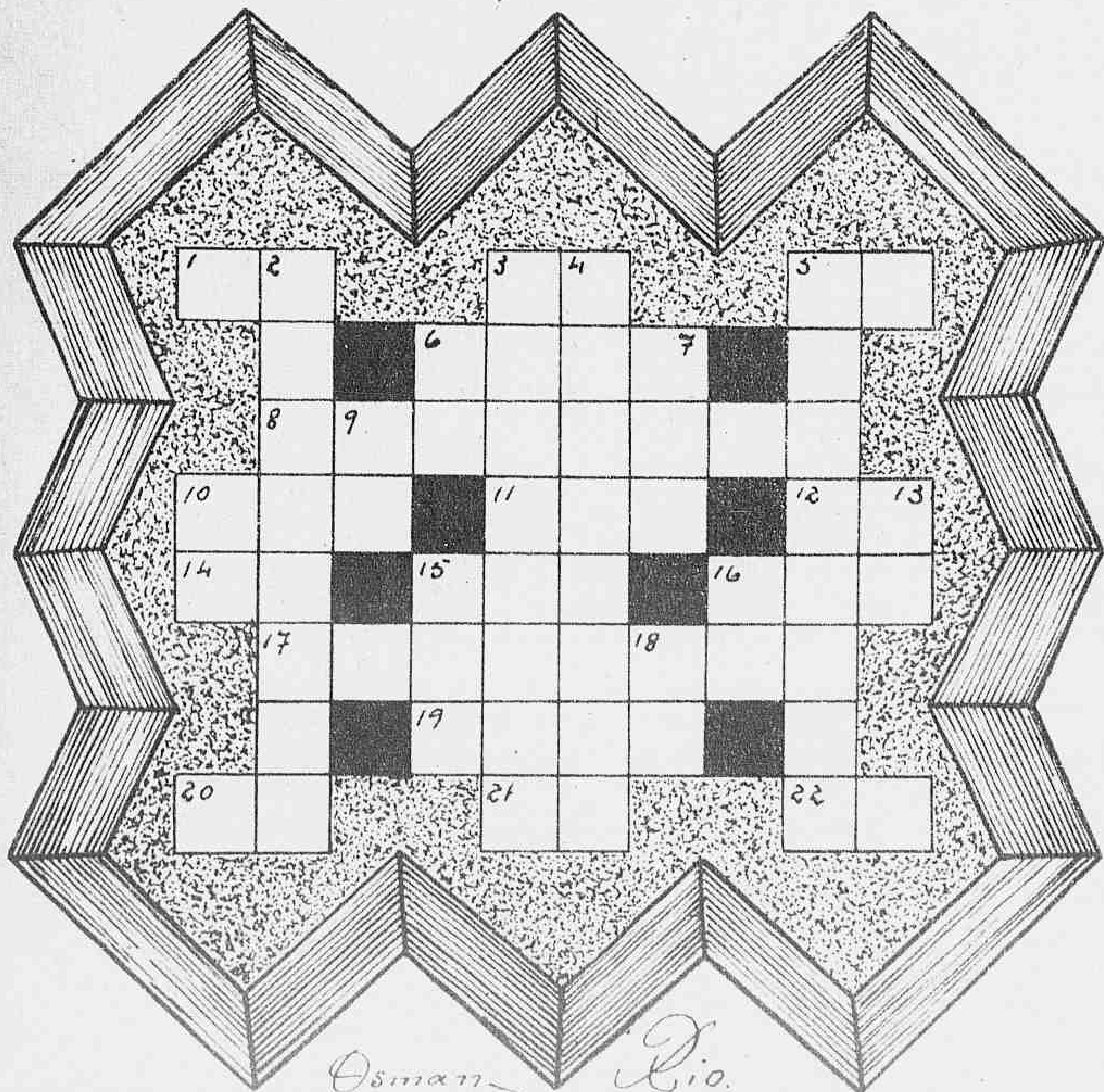
Problema Natal

HORIZONTAIS

1 — Instrumento agrícola
3 — Bafo
4 — Que cria ou alimenta
6 — Artigo indefinido, plural
7 — Rio da Provincia do D'Ouro
8 — Modéstia; vergonha
9 — Tesouro.

VERTICAIS

1 — Pancada com a palma da mão
2 — O que arma; equipador de nàvios.
4 — Advinho; agoureiro.
5 — Notável compositor brasileiro.
7 — Um dos nomes populares da Vitória Régia, planta aquática brasileira.



Problema Feliz Natal

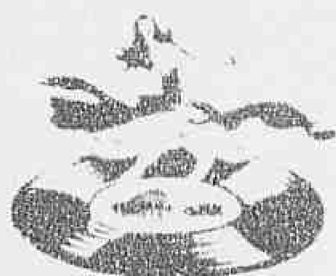
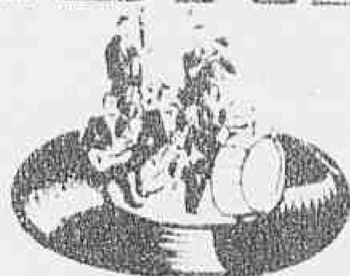
HORIZONTAIS

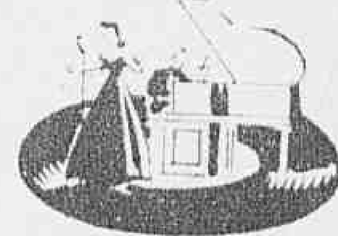
1 — Simbolo do Céreo.
3 — Naquele lugar
5 — Simbolo do azôto, elemento químico
6 — Selva
8 — Bradaria
10 — Na antiguidade grega, hino em honra de Apolo
11 — Ao mesmo tempo; por outro lado...
12 — Pronome pessoal
14 — Postura
15 — Reze
16 — Proveitoso
17 — Avivar, retratar
19 — Canôa usada pelos indios do Amazonas
20 — Simbolo de Érbio, elemento químico
21 — Consigo mesmo
22 — De outro modo...

VERTICAIS

2 — Pôr em lugar seguro, rematar
3 — Jeremiadas, lamentações
4 — Acanhamento, falta de rasgo
5 — Pertencente ao arado ou à agricultura
6 — Flexão feminina de mau
7 — Constelação austral
9 — Lanugem de certas plantas
10 — Certo instrumento agrícola
13 — Algum
15 — Pândega
16 — Tratamento dado às velhas amas de crianças
18 — Alto aí!, basta!

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 79

O CORAÇÃO DOS CORAÇÕES...

Na vida, meus caros leitores e minhas distintas leitoras, há corações que, sem dúvida, pulsam ao compasso de outros corações. Que se alegram e palpitam e se entristecem e se angustiam com a felicidade ou a desdita de seus semelhantes. São homens portadores de um senso de solidariedade que glorificam a espécie e enchem a todos de respeito e admiração.

Neste número de «Variedades Musicais», queremos chamar a atenção de nossos amigos para uma destas figuras que, mercê de sua arte, percorre em triunfo as Américas a todos encantando com a maravilha de sua voz e, anonimamente, com o resultado financeiro de seu admirável trabalho, levando para seu país, o México um punhado de esperanças aos que sofrem, aos simples, aos humildes, aos mutilados. Este homem é o aplaudido intérprete Dr. Alfonso Ortiz Tirado.

Não são muitos os que sabem que o ilustre tenor mexicano é um médico-ortopedista. Não são muitos os que sabem que consagrou sua vida e sua arte à tarefa de construir e manter um hospital em seu país, para crianças inválidas e mães desprotegidas. Não são muitos os que sabem que já se encontra pronto e funcionando o hospital e a maternidade, frutos da generosidade desse grande homem.

E' para os que não sabem destas cousas que dirigimos estas palavras: para que conheçam o coração desse homem invulgar, cuja voz todos nós temos aplaudido e admirado em suas magnificas gravações (vocês já ouviram «El adiós de marino» e «Tú lo sabes»? —). Sôbre o Dr. Alfonso Ortiz Tirado poder-se-ia dizer o que sôbre Schelley disse sua esposa: "E' o coração dos corações»

RITMOS GRAVADOS

Temos a grata satisfação de registrar um grande disco de Gilbert Milfont, com dois notáveis sambas para o Carnával de 1951 de autoria de Haroldo Lobo e Milton Oliveira: «Pra seu govêrno» e «Já cansei de chorar». O primeiro é um samba muito bem feito; sua música — lindíssima e fácil, sua letra — sugestiva — possui um motivo popularissimo, que, ao nosso vêr, tem celebrizado grandes autores; a interpretação de Milfont — estupenda — dá um colorido carnavalesco ao samba. Aliás, para analisar este gran de intérprete de nossa música popular basta um retrospecto: «Maringá», «Ódio», «Capricho inutil», «Falso amor», «E' muito tarde», «Mulheres que passam» e muitos outros.

A outra face, «Já cansei de chorar», é outro samba muito bem feito — um ótimo complemento.

Surprêsa sensacional !

RESULTADO DO CONCURSO RELÂMPAGO — As cartas premiadas foram as dos seguinte leitores: 1.º lugar — Sylvio Soave, Campinas; 2.º) — Myrtis Gonçalves Pinheiro, Rio; 3.º) — José Ismael Antonello, Rio Claro, e 4.º lugar — Ruth Machado, Cachoeiro do Itapemirim. Ainda daremos um prêmio de consolação para as demais cartas dirigidas a «Variedades Musicais», que selecionamos. São as seguintes: Amélia de S. Lima, Rio; Waldyr Lopes Figueiredo, Montes Claros; Jayr M. Sampaio, Petrópolis; Tania Gomes, Rio; Celso Teixeira, Florianópolis; Ruth (?) Curitiba; Marlene V., Campos; Regina Célia, Niterói; Jane Miranda, Catanduva; Maria Amra Rio; H. Martins Rio; Lucila Braga, Rio; Haroldo Barros, Marquês de Valença; Emanuel Jorge de Castro, Rio; Antonio Moreno, São Paulo e finalmente, a carta do senhor Gumercindo A. Felicio, residente em Londrina.

OS PRÊMIOS — Para o primeiro lugar — Um album de Dick Farney, que lhe será enviado pela fábrica Capitol; para o segundo — convidamos a leitora classificada, já que reside no Rio, a comparecer em nossa redação, a fim de receber um disco oferecido pela Continental, contendo em suas faces "Cantigas de roda", uma coleção de folclore infantil; para o terceiro — êste mesmo prêmio, porém, como o leitor premiado reside em Rio Claro, a Continental o enviará; para o quarto — será enviado, pela fábrica Capitol, um disco de Dick Farney, contendo, aliás, em uma de suas faces, o samba "Não tem solução", cuja letra foi solicitada pela leitora. Para os prêmios de consolação, os donos das cartas selecionadas, receberão pelo correio, fotografias de artistas do ritmo.

LETRAS SELECIONADAS

Letra de um autêntico sucesso para o Carnaval, que se aproxima: "Para seu govêrno", samba de H. Lobo e M. Oliveira, gravado por Gilberto Milfont:

Você não é mais meu amor
Porque vive a chorar
Pra seu govêrno
Já tenho outra em seu lugar (Bis)

Pedi, para voltar
Porém você não me atendeu
Agora o nosso amor
Pra seu govêrno, já morreu.

*

E... vamos cantar "Já cansei de chorar", samba de H. Lobo e M. Oliveira, gravado por G. Milfont? — Vamos!!!

Não me abandones não
Vai ser cruel pra mim
Viver assim, na solidão (Bis)

Perdendo o teu amor
Não poderei viver
Não deixa por favor
Meu coração sofrer.

*

Uma das marchas que vão fazer sucesso no Carnaval se intitula "Recruta biruta", posta na cêra pelos endiabrados Garôtos da Lua, cujos autores são A. Almeida, A. Ribeiro e Nássara. Sua letra é esta:

Valdemar é um recruta
biruta!
Que não sabe nem marchar
e qualquer voz de comando
esquerda, direita,
tonteia o Valdemar.
Mas o sargento,
rabujento, muito "teza",
se enfeza
e faz Valdemar marchar.
Marcha soldado,
cabeça de papel,
se não marchar direito
vai preso pró quartel.
(Ordinário).

HIT PARADE

Segundo as estatisticas, eis as dez

primeiras melodias classificadas no mês de dezembro:

1.º) "Delicado" — W. Azevedo
2.º) "Errei, sim!" — O. Oliveira
3.º) "Reverso" — L. Alves
4.º) "Marta" — D. Haymes
5.º) "Madalena" — L. Baptista
6.º) "Vaidad" — G. Barrios
7.º) "Pra seu govêrno" — G. Milfont
8.º) "C'est si bon" — Y. Montand
9.º) "Tomara que chova" - V. Tropicais
10.º) "Mambo jambo" — F. Martin

A MÚSICA DO LEITOR

Desejamos aos nossos leitores, de todo o coração, um feliz 1951, cheio de prosperidade. Que o sonho de cada um se realize no ano que aí vem.

*

IVAN ASSIS — (Rio) — Obrigado por tudo, amigo. Já que o senhor também é um grande fan de Dick Haymes, aqui vai uma explicação sobre assunto abordado em sua delicada missiva. Foi um lapso, pois consideram muito Lucio Alves... Quanto à letra de "Marta" vamos publicá-la, em atenção a alguem que pediu e está aguardando-a primeira. Mas... desde que saia... não é isto?

FERNANDA MACEDO (Rio) — Recebemos sua carta que, nos proporcionou grande alegria. Gostariamos de lhe chamar a atenção sôbre um pequenino detalhe: Gôsto, minha amiga, é uma coisa que não se discute. Portanto, Frankie continuará a ser, na sua opinião, "o maior cantor do mundo", enquanto que, para nós, êle será apenas o ex-grande... Está bem! — Publicaremos uma foto de Sinatra mais melhorada, assim como uma de Albertinho Fortuna. Escreva-nos sempre. Não nos queira mal por isso.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Orlando Trindade é mais um baiano que venceu. Num periodo de dois anos conseguiu gravar quatro músicas de sua autoria, como sejam "Leviana", "Muito obrigado", "Isaura" e "Como bebe aquele moço", sendo que "Mil promessas" (Isaura) é a sua de fé no Carnaval de 51



Gilbert Milfont está tinindo neste Carnaval, "pra seu govêrno"...



Eis o "coração dos corações" — Dr. Alfonso Ortiz Tirado — para o seu album dos artistas do ritmo

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MÚSICA DE CARNAVAL
RENATO BRAGA
Alegria de Palhaço
Querer Bem. N.º 00-00.034
IRMÃS MEIRELES
Minha Linda Lusitana
Morena de Copacabana
n.º 00-00.23
ERNANI FILHO
Taí
Nunca Mais Pude Esquecer
N.º 00-00.036

ESTRANGEIROS

MÚSICA PARA NATAL
JOHNNY MERCER E PIED PIPERS
Jingle Bells
JOHNNY MERCER E JO STAFFORD
Candy N.º 10-40.031
THE KING COLE TRIO
The Christmas Song
Nature Boy. N.º 10-40.032
JO STAFFORD
White Christmas
Silent Night. N.º 10-40.033
ANDY RUSSEL
Silent Night
The First Noel. N.º 10-40.034

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

NUNO ROLAND, aliás Reinaldo Correia de Oliveira, nasceu em 1913, em Joinville, Santa Catarina. Sua atuação artística começou em Porto Alegre, na orquestra de Lupiscínio Rodrigues, que era, como Nuno, cabo do Batalhão de Caçadores ali sediado. Lupiscínio, que dirigia a orquestra, ouviu um dia o colega cantarolando uma música, e, como quem não quer nada, ficou por perto, ouvindo com tôda a atenção. Quando Nuno acabou, Lupiscínio fingiu que estava muito ocupado com outra coisa, e Nuno, distraido, começou a cantarolar outra música. Depois da terceira, Lupiscínio não se conteve, e agarrando o colega pelo braço, intimou-o a ser o "crooner" da sua orquestra.

E Nuno ficou cantando na orquestra de Lupiscínio. Um dia, lá pelas alturas de 1933, a orquestra foi dar uma audição na Rádio Gaucha, e no dia seguinte Nuno estava contratado.

Pouco depois Nuno abandonava a carreira militar (já era cabo), e se dedicava inteiramente à sua nova profissão de cantor. Em 1934 foi contratado pela antiga Rádio Educadora Paulista, onde ficou até 1936, quando veio inaugurar a Rádio Nacional. Veio, — e até hoje está na E-8, onde é um dos artistas mais queridos, não só pelo público como pelos colegas.

Nuno Roland conta entre seus maiores sucessos o "Pirata da Perna de Pau", "Fim de Semana em Paquetá", e muitos outros que foram cantados por tôda a cidade. E' casado, um "pouquinho" gordo, alegre, feliz e bem humorado, bom chefe de família e ótimo amigo.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE'. — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias, endereços de artistas, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José — Venho por meio dessa seção apresentar minhas congratulações à Tamoio pelo reaparecimento de "Salão Grenat". Sincera e ardentemente, faço destas linhas as tradutoras fiéis dos meus votos de êxito completo, pois a meu ver êste é um grande programa, digno de ser ouvido de todos. — Desde já, meus agradecimentos.

FÃ DA TAMOIO — Rio Claro — São Paulo

—o—

Prezado Paulo José — Cordiais saudações — Aproveitando-me mais uma vez de tão famosa seção, venho dizer aqui o seguinte: como sou uma fã incondicional da queridíssima Emilinha Borba, quero dar os meus parabens pela interpretação que dá às nossas músicas populares e também pelo sucesso que vem alcançando com a melodia "Cavaleiros do Céu". Espero que ela continue a brilhar na radiofonia nacional com a maior e melhor estrela do seu firmamento, pois Emilinha é a única intérprete que deve ser apontada como o orgulho do sem-fio brasileiro. — Agradecendo a possivel publicação desta, subscrevo-me.

IZABEL YÊDA FERREIRA — Copacabana — Rio

—o—

Sr. Paulo José — Como leitôra da revista CARIOCA, valho-me da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" para dirigir o meu apêlo à Rádio Nacional. Rádio Nacional: Porque você não atende ao apelo de tanta gente que pede a volta de Orlando Silva para o seu microfone? Seja camarada, Rádio Nacional, e contrate Orlando Silva. Dê como presente de festas aos ouvintes a voz querida e incomparavel de Orlando Silva, pois êle foi e será sempre o queridissimo Orlando. — Antecipadamente agradece a ouvinte

LENIRA REIS — Guaratinguetá — São Paulo

—o—

Sr. Paulo José — Saudações — Pela primeira vez ouso utilizar-me dessa seção. Os artistas nacionais que mais admiro e que, a meu vêr, merecem grau dez, são os seguintes: Dalva de Oliveira, Neusa Maria e Roberto Silva, por saberem apresentar o nosso gosto ritmo com graça e perfeição — Fico muito grata pela atenção dispensada, e atenciosamente subscrevo-me

TERESINHA — Turiassu — Rio

—o—

Prezado Paulo José — Não sendo esta a primeira vez que me dirijo a essa tão vitoriosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", pois não tive o prazer de ver a minha primeira carta publicada, ouso tentar outra vez. Vejo que a sua seção está repleta de professores, mas na minha opinião, como na de várias amiguinhas, eles não tem dado notas justas. Por esta razão, darei o resultado da nossa arguição. Ela, a nossa favorita, Emilinha Borba, e a queridíssima Dalva de Oliveira, 10; a simpática Heleninha Costa, 9; a rainha do gingo, Neusa Maria, e a folclorista Estelinha Egg, 8; Vera Lucia, 7; Belinha Silva 6; Dircinha e Linda Batista, 5. Sem mais, despedimo-nos, agradecendo a possivel publicação desta.

JACY ALVES e outras — Rio

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HA DEZ ANOS



Heber de Boscoli declarava que, se tivesse tempo, faria uma criação de gatos pretos e corujas. Por enquanto, contentava-se em passar por baixo de quanta escada encontrava, rir-se dos espelhos quebrados, sorrir dos saleiros derramados e sentir-se eufórico às sextas-feiras



Herivelto Martins, de parceria com Benedito Lacerda, apresentava para o Carnaval o samba que ia ser um dos mais cantados aquele ano. Quem não se lembra ainda hoje, com saudade, do infernalíssimo "...E O Vento Levou"?

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Pela primeira vez desejo tomar parte na seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião referente à que considero a mais querida artista de todo o rádio brasileiro. Sim; refiro-me à nossa queridíssima Emilinha Borba, que é a expressão máxima da música popular brasileira. Ela foi, é, e será sempre a "nossa favorita", e não quem a substitua. Na minha opinião não existe melhor cantora, e além de tudo ela é a simpatia em pessoa, e não é exagerada para cantar. — A Rádio Nacional deve orgulhar-se de possuir tão bela, e admirável criatura no seu "cast". — Sempre fã da querida Emilia, muito grata.

Zelinda Araripe — Niterói.

***

Sr. Paulo José — Há muito tempo desejava dar a minha despretensiosa opinião nessa sua seção. Gosto muito do rádio, e de todos os artistas dou preferência a Emilinha Borba. Mas não deixo de reconhecer que ela não dá atenção devida aos fãs que lhe escrevem pedindo fotografias. Não é só ela, mas quase todos eles, os artistas de rádio. Estou de pleno acordo com a ouvinte Marlene de Vasconcelos que diz que eles deviam ter mais atenção conôsco, porque somos nós que os aplaudimos e prestigiamos. Agradeço a publicação desta — Atenciosamente.

W. Cruz Correia — São Paulo

Bôas Festas e Feliz ANO-NOVO com os lindos tecidos das

CASAS PERNAMBUCANAS

que oferecem êste mês o já formoso tecido

"BEM-BOM" a CR$ 14,80 o metro

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS em todo o Brasil!

PELOS CAMINHOS ...

(Conclusão da página 8)

fascinante de visão e interpretação subjetiva dos homens e das coisas.

Quer do ponto de vista geográfico quer sob o prisma humano, Elsie Lessa realizou um belo livro. E é com verdadeiro prazer que se lê o seu estilo transparente e vivo, às vezes sincopado e voltado para a surprêsa, tudo traduzindo o bom gôsto da escritora e sua vocação indisfarçável para observar a vida sem deformações violentas, surpreendendo com habilidade os seus contrastes e paradoxos, suas misérias e suas grandezas. E tudo isso sem fazer tragédia.

A NOVATA...

(Conclusão da página 25)

Durante o meu periodo de treinamento tivè uma grande vantagem a meu favor: os meus pais eram jornalistas. Papai trabalhou para a United Press e mamãe, antes de vir a ser uma preceptora de arte dramática para Max Reinhardt, foi correspondente do "San Francisco Call Bulletin", na cidade do mesmo nome, que foi onde nasci. Ambos conheciam muito bem o mundo teatral. Ao contrário do que sucede com a maioria das atrizes que vêm para Hollywood, eu estava preparada para enfrentar quaisquer decepções. Tinha perfeita compreensão da necessidade de ter de esperar muitos anos até o dia do meu encontro com Miss Lupino.

Com dois anos de idade eu participei de um recital musical só de crianças e, embora não fôsse nada melhor do que as outras participantes da festa, meus pais me disseram que eu possuia um espantoso auto-domínio.

O certo é que aqui me encontro no pórtico de uma nova e excitante etapa de minha vida artistica, com a minha cabecinha cheia de sonhos e ideais, mas com a nitida compreensão das minhas responsabilidades e das dificuldades que ainda terei de arrostar.

FERNANDO LOBO...

(Conclusão da página 33)

quem não cantasse êsse samba. Também no concurso instituido pela Prefeitura, "Nega Maluca" laureou-se em primeiro lugar. Como a "Nega" bebesse muita cachaça no ano passado, Fernando Lobo chamou Manezinho Araujo e resolveu colocar na rua u'a marcha que se intitula "Ai Cachaça". Gravou-a um outro que por mera coincidência gosta também da "branquinha": Black-Out é o homem que tem levado o sucesso dessa marcha, aos rincões do Brasil. A popularidade dessa marcha é grande e a prova está que não temos dúvida em dizer que abafará por certo no chamado carnaval de rua.

Fernando Lobo não ficou sómente em "Ai Cachaça". Pelo contrário, foi mais além. De parceria com Paulo Soledade compôs "Zum zum zum", gravação de Dalva de Oliveira e ainda "Toureiro sem Xodó" com Lucio Alves. Com Nestor de Holanda "Não me fale em pretoria" a cargo de Bidú Reis e "O visinho é do contra" gravação de sucesso com Stelinha Egg, que faz a sua estréia como cantora de músicas carnavalescas.

Fernando possui outras composições, no entanto, estas que mencionamos, são as que estão em maior evidência.

Fernando Lobo como "habituée" da vida noturna da cidade, tem visto de perto os seus sucessos e para que os nossos leitores possam ter melhor uma idéia das suas composições vamos publicar as letras que estão sendo cantadas nas festas pré-carnavalescas.

BLACKOUT

Ai Cachaça, por favor não me aborreça
Você desça prá barriga
Mas não suba prá cabeça...

BIDÚ REIS

Não, não, não
Não me fale em pretoria
Não, não, não
Eu não quero me casar
Quando ficar velha ou prefiro ser titia
A ter um marido
Que me venha controlar..

DALVA DE OLIVEIRA

Zum, zum, zum, zum, zum, zum
Está faltando um
Bateu asa, foi embora
Nós vamos sair sem êle
Não apareceu
Foi a ordem que êle deu..

LUCIO ALVES

Caramba! Toureiro sou eu!
Que já dei sopa em Sevilha e em Granada
E nunca levei chifradas, ô ô..

STELINHA EGG

O visinho é do contra
Não dá bola prá ninguém
Se sambo de noite, reclama
De dia, reclama, também...

*

"Três sombras separadas" — Fernando Lobo, Linda Batista e Evaldo Ruy, separados êste ano.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

nhou um concurso da Companhia Cazarré-Modesto de Souza para ser galã de Heloisa Helena. Concorrendo com trezentos candidatos, Rocir Silveira foi o escolhido. Depois, fez um rápido estágio com Dulcina-Odilon, figurando em "Cesar e Cleopatra" e "Joana D'Arc" naquela fabulosa temporada no Teatro Municipal. Esteve nos Estados Unidos e voltou de lá com vontade de fazer cinema. Apareceu em "Romance de um mordedor", logo após sendo o "mocinho" de "Falta alguém no manicômio". Tempos depois fazia um pequeno e vitorioso papel em "Carnaval no fogo" de Watson Macedo e foi merecedor de um papel mais destacado em "A sombra da outra" a revelação do temperamento dramático de Watson Macedo. Rocir Silveira é um estudioso de cinema e tem grandes planos para o futuro.

Bravo! Maestro Portoalegre!

Levado pelo meu colega de Faculdade, o jovem compositor Helio Ramos, foi ter à casa do maestro Walter Schültz Portoalegre. Era mesmo do meu propósito conhecer o maestro e compositor Portoalegre, que nesses últimos anos tem se dedicado a compôr para o cinema. Poucos sabem a importância da música no filme. E nisso concordamos quando Portoalegre nos diz que — "a música no cinema tem duas funções: a primeira elevar o nivel emocional da cena, e segunda, não menos importante, favorecer a ligação das cenas entre si".

O compositor Portoalegre é um gaucho de raça, franco e amavel, um homem simples que sabe gozar uma anedota. Maestro, violinista e compositor de renome, tem se dedicado seriamente à música para o cinema. Da produção dêste ano compôs o "back-ground" musical de meia dúzia de fitas.

Entre as coisas pitorescas da sua palestra colorida e musical achei de valor fazer este registro. Certa vez um produtor de filmes convidou-o para compor a música de um filme e disse que fizesse qualquer coisa porque essa historia de música não tem maior importância. Pronta a partitura o maestro recomendou muita atenção na execução. Para surpresa de Portoalegre, quando a fita passou ele viu a música que compôs para uma cena de parque na cena da cadeia e a música da cena da cadeia na cena do parque. Desde então o Portoalegre vai sempre assistir à sincronização das cenas.

De sua produção musical para o cinema conta — "Querida Zuzana", "Caminhos do sul", "Mundo estranho", "Quando a noite acaba", "Caraça — porta do céu", "Almas adversas", "Sertão", "A inconveniência de ser esposa", e ainda dos filmes inéditos "Serra da aventura", "Dentro da vida" e "Cascalho".

Portoalegre nos disse que constituiu um prazer compor a música de "Cascalho" e que este filme surpreenderá a muita gente.

Depois de duas horas de deliciosa palestra com pausas para ouvir música e para uma "cachaça" legítima, indaguei ao maestro como veio ter ao Rio, ao que falasse sobre o tema de uma sinfonia — "consequência de uma viagem de burro..." E isto é outra história.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista de amor do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Às quartas-feiras



RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Cr$ 2,00

ANO NOVO...

(Conclusão da página 3)

to não é uma coisa contínua, não se realiza sem altos nem baixos.

Assim é o Ano Novo, com o seu poder, o seu insondável mistério, pois êle é o futuro e nenhuma chave abre inteiramente as portas do futuro, de modo a que possamos ler tôdas as suas linhas.

Por isso tudo, é necessário que tenhamos confiança. Confiança no futuro, confiança no dia de amanhã.

E isso é o que nos traz o Ano Novo, o Ano Bom, quando o sol, certamente, brilhará com mais intensidade, pois êle ilumina as nossas esperanças.

E que essas esperanças não sejam somente nossas, mas também as vossas.

E que elas se transformem em alvissareiras realidades.

Êstes são os nossos votos.

ROBERT TAYLOR E...

(Conclusão da página 19)

Em Roma, Robert e Barbara, artistas cinematográficos de fama mundial, foram a atração durante todo o tempo. Muitas festas se organizaram em homenagem aos dois simpáticos astros. Aparentemente, nada havia de anormal. Robert continuava amavel e encantador para com todos, inclusive sua esposa...

Eis que, porém, de repente, estoura nos jornais a notícia de que Robert e Barbara, que representavam um verdadeiro exemplo, se desentenderam. Que Barbara requereu o divórcio alegando infidelidade, pois encontrara ela a seu esposo em amores com uma italiana! Está, pois, ameaçado um dos matrimônios mais famosos e queridos da tela.

A surpresa foi geral, mormente em Roma e cidades vizinhas, onde sempre apareceram juntos, sempre amaveis e cordatos, encantando ao público que os assistia em seus passeios em gôndolas, etc. Mas, a notícia fora confirmada. Parece que ante o "Quo vadis" do filme, Robert preferiu ir aos braços de uma italiana...

Não falaremos aqui do filme, pois foi rodado enquanto os dois se mantiveram amigos. Dizem que se trata de uma verdadeira obra de arte, mas que causou a infelicidade conjugal, e os italianos não gostaram da atitude de Robert. Sua atitude foi comentada em todo o país, e hoje Robert é visto como apenas mais um "mocinho bonito" da tela...

Julgamos nós que Hollywood deve parar suas produção na Itália, pois do contrário outros Robert Taylor e Ingrid Bergman aparecerão...

A diferença entre os dois escândalos está na nacionalidade dos artistas. Holylywood nada comentou, ainda, a resepito de Robert e Barbara, sabem por que? Exatamente porque se trata de duas pessoas da mesma terra, da própria Hollylywood nada comentou, ainda, a respeito ca, e todos se aproveitaram para escandalizar ainda mais um caso perfeitamente... normal no cinema de Tio Sam...

Mas, o fato é que o amor entre eles terminou. Acreditamos piamente nisto porque conhecemos o temperamento de Barbara Stanwyck e sabemo-la incapaz de aceitar tal atitude de seu marido, e menos ainda de perdoá-lo.

Que não se faça outro "Quo vadis" na Itália!...

NICK DOUGLAS EM...

(Conclusão da pág 23)

notável que Joe Louis! Aventuras interessantes, e Kirk completamente outro!

"Êxito fugaz" foi uma boa apresentação, mas, segundo consta em Hollywood, a nova película será melhor em tudo. Aliás, naquele filme Kirk tomou conta do filme, e todo o interêsse está rodado em sua volta. Talvez por isto, por falta de maiores cenas, não tenha "Êxito fugaz" conseguido sucesso total, pois apenas demonstrou as qualidades soberbas de Kirk, como o músico ambicioso.

"Ace in the Hole" será lançado brevemente em nossos cinemas, e, como sempre acontece com os cartazes de Kirk Douglas, o público estará presente para nova em novo caráter, e para prevê-lo em outros, pois com êle a gente sempre fica a pensar: "Que será êle da próxima vez? Homem bom, homem mau, bom namorado, bom amante?".

Quanto a Jan Sterling, temos quase certeza que desbancará Betty Grable, pois em matéria de cabelos loiros e pernas perfeitas, Jan também tem, e ainda leva a vantagem de ser mais jovem...

MARILYN MAXWELL...

(Conclusão da página 27)

seria feliz trabalhar ao lado delas?... Dizem que o filme é ótimo. Que é uma das mais divertidas comédias de Bob Hope, além de ser um dos mais belos, coloridos pela presença das cinco mulheres incriveis!

Phillys Bruner é loura, tambem, alta e delgada. Sua interpretação no papel que lhe coube é boa. Consideram todos que será um valor excepcional, mormente quando tiver suficiente experiência.

Charmienne Harker é diferente. E' morena, tipo Dorothy Lamour, porém mais jovem e mais leve nas interpretações.

Quanto a Rosalie Calvert e Barbara Frekink, são belissimas e esperam carreira consumada no cinema.

Portanto, leitores, tinhamos ou não razão? Qual a estrela que não se assustaria ante um elenco desses?

Aliás, o próprio diretor do filme, Sidney Lanfield, afirmou que escolhera os quatro brotinhos precisamente para lhes dar uma oportunidade boa. E em grupo seria mais facil apresentá-las, além de ajudá-las em outro sentido, deixando-as trabalhar junto, elas que se compreendem tanto. Portanto, Lanfield auxiliou-as para que se sentissem à vontade, não se deixando envolver por sentimentos de receio, trabalhando pela primeira vez como foi, ao lado de cartazes notáveis.

Bôa iniciativa, não acham?

ARTE...

(Conclusão da página 30)

de ser um incentivo, para o artista que alí vai pela primeira vez.

— E a frequência do Teatro São Pedro, numerosa?

— Lotação exgotada, récita após récita. Pena ser o teatro pequeno, insuficiente portanto, para comportar o público que aflui, no afã de assistir às óperas. Muitos se vêem na triste contingência de aguardar as repetições, visto não ser possivel acomodar a todos. A despeito dos preços exorbitantes fixados pela bilheteria — equivalentes aos do Rio — o público comparece com o mesmo entusiasmo. O mais interessante seria estabelecerem alí auditórios ao ar livre, à guisa dos que são adotados pelos grandes centros onde se cultiva a boa música. E' uma sugestão às autoridades da formosa capital sulina.

— E teve oportunidade de, lá, encontrar boas vozes, artistas de valor?

— Sem dúvida; alguns até de excepcionais qualidades, quanto ao material vocal. Todavia, ressente-se alí de um número eficiente de professores, habilitados a ministrar um ensinamento técnico aperfeiçoado, dentro dos rigorosos preceitos do bel-canto. Aqui porém, as coisas não correm melhor, sirva isso de consolo aos colegas gauchos...

A seguir, indagamos daquele barítono se achava que seria de alguma utilidade o estabelecimento de um intercâmbio cultural entre o norte e o sul do país, ao que nos respondeu:

— Imprescindivel. Teriamos assim, não só o prazer de apreciar os valores novos do Brasil, como tambem o de proproporcionar a esses mesmos elementos, uma oportunidade de se fazerem ouvir. E' pela arte que se aquilata o valor de um povo, no sentido educacional. E digo mais: urge entretanto, a instituição de bolsas de estudos, espécie de "prêmio de viagem", para os artistas líricos, tal como vem sendo adotado por diversas outras academias superiores. Para um intérprete conscio da sua arte, torna-se indispensável percorrer os grandes centros cultores da arte lirica, tais como a Itália, França, Espanha, Argentina, etc.. Para o artista lírico, não existe apenas a questão vocal, mesmo em se tratando do aperfeiçoamento. Há inúmeros outros detalhes e minúsculas que se podem ser adquiridos, mediante um estudo comparativo: ouvir os grandes mestres, estabelecer confrontos, observar as partes cênicas, fazer rigoroso estudo de costumes, de caracterizações, além de visitar museus e folhear alfarrábios nas bibliotecas. A coisa não é tão fácil como se supõe...

Com efeito; recordamos que Paulo Fortes atribui enorme valor a êsses detalhes, que, via de regra, passam desapercebidos de tanta gente boa, por este mundo a fora. Daí, o cuidado meticuloso com que estuda os seus papeis e vive os seus personagens, transmitindo aos mesmos admirável cunho realístico. Chega a ser demasiado exigente, quanto à observância de costumes. De uma feita, foi desencavar (sabe Deus onde!), um brazão dos "Condes de Luna" — (Tradicional Casa de Aragão, de onde Cammarano extraiu a personagem para o libreto do "Trovador"). E não é só. Quando por ocasião da última Temporada Oficial, apresentou-nos, ainda, uma caracterização perfeita, no "Germont", da "Traviata".

Aí está: Exige-se tanto de um cantor, em câmbio de tão pouco estimulo! —

pensamos: — mais valerá apregoar naftalina nas esquinas, que nascer-se com uma bela voz...

Pouco depois, enquanto saboreávamos um café, que nos foi gentilmente servido, ocorreu-nos perguntar a Paulo Fortes:

— E que tal a sua impressão sobre a recente temporada nacional? Quer-nos parecer que, pela vez primeira, se fez justiça aos nossos artistas.

— "Realmente foi o passo mais acertado até hoje empreendido pelas autoridades competentes. Uma belíssima realização do Sr. Prefeito, e dos senhores Vereadores. Todavia não é inteiramente nova a iniciativa de apresentar uma arte lírica nacional. Esta teve seu precursor na pessoa do consagrado tenor Reis e Silva — que de longa data vem se batendo por um tão nobre ideal. Força é convir ter sido êle um autêntico pioneiro do movimento nacional, quando, conjuntamente com Silvio Vieira, Asdrubal Lima e outros, organizava a primeira Companhia Lírica Nacional. Em 1937, fez ainda estrear uma série de valores novos, entre os quais destacaram-se os ilustres cantores, Violeta Coelho Netto de Freitas, Alaide Briani, Roberto Galeno, Roberto Miranda e outros, ocasião em que apresentou tambem o excelente cantor argentino, Carlos Guichandut, hoje primeiro barítono do Teatro Colón, de Buenor Aires. Não devemos, entretanto, esquecer o nome do insigne soprano Sra. Carmen Gomes — que tão alto tem elevado a arte nacional — bem como o da Sra. Gabriela Besanzoni Lage — o mais famoso contralto do mundo — que, de maneira abnegada, tanto fizeram em prol da Ópera Nacional, hoje tornada em realidade.

Visto o avançado da hora, vimo-nos forçados a nos despedir do aplaudido barítono patrício, augurando-lhe, para breve, um cartaz luminoso no Metropolitan Opera House, de Nova York...

O SAMBISTA DAVID...

(Continuação da página 35)

trevistou milhares de personalidades, entre as quais, o Papa Pio XII, Roosevelt, Aga Khan, Carmem Miranda, Josephine Baker, Maurice Chevalier, Churchill, o rei Abdullah, Inn Saud, o rei Farouk do Egito, Munti de Jerusalem, e muitas outras, na peregrinação pelas cinco partes do mundo. Dessas viagens, Nasser deve trazer inspiração para grande parte de suas músicas, entre as quais, "Canta, Brasil", "Nêga do cabelo duro", "Normalista", "Princesa de Bagdá", "Serpentina", "Coroa do Rei", "Caminho certo" e um sem número de produções de êxito.

Para o Carnaval de 1951, Nasser gravou: "Holandesa", "Largo do Estácio", "Divórcio", "Lili" (tôdas com Haroldo Lobo) e "Deus lhe Pague", com Polera, gravações de Francisco Alves. "Lili" é um samba simples e melodioso que tomou conta do Brasil:

Lili,
se o nosso amor morrer,
eu sei que vou chorar,
eu sei que vou sofrer.

Os versos de "Deus lhe pague" contam a mais humana das histórias:

Deus lhe pague
tudo o que você fez por mim,
Deus lhe pague,
Deus lhe pague.

Eu reconheço
de todo o coração,
paguei o seu amor
com a minha ingratidão,
Um minuto de vaidade
fez de mim o que se vê:
e agora na amargura
eu me lembro de você.

E êle, que já escreveu o drama de uma negra de cabelo duro, no samba que tem mais de dez gravações espalhadas pelo mundo, retrata agora, com Benedito Lacerda, o seu parceiro de "Normalista", a tragédia da negra sem cabelo:

— Nêga pelada me deixa,
vai na polícia e faz queixa.
Palitó sem manga é blusão,
nêga sem cabelo é João.

Viajando, viajando, Nasser chega à Holanda e traz para fazer com Haroldo Lobo o romance das holandesas lourinhas que devem vir ao Brasil para se tostarem "da côr do violão":

— Holandesa,
boneca de tranças,
não tens compaixão:
O plaque plaque
do teu tamanquinho
machuca o meu coração.

E na viagem de volta, dá um pulinho à Espanha e canta (na voz de Oscarito, de parceria com Armando Cavalcanti):

— Sou um toureiro avacalhado
sou natural de Cascadura...
Se a tourada tem marmelada,
o chifre pega mas não fura..

*

— Uma pergunta, David Nasser.

— Pois não.

— Quais os melhores compositores brasileiros, na música popular?

— E' preciso dividir, separar, para julgar.

— Vejamos, então.

— Dos mortos, Noel Rosa e Custódio Mesquita: Musicalmente, Custódio Mesquita é um pioneiro na música popular brasileira, pela beleza e pela pureza de suas melodias. Há de chegar o dia que as suas músicas ressuscitarão como que por milagre. Noel Rosa era mais letrista e como tal, nos versos cheios de sarcástico desdem pela vida, dificilmente será igualado. Entre os vivos, temos, como poeta autêntico, Orestes Barbosa, incomparável versejador dos romances cariocas, romances com violão, lua e muitas estrelas. Roberto Martins, Mario Rossi, Benedito Lacerda, Pixinguinha, Herivelto Martins, Joubert de Carvalho, Vicente Paiva, Newton Teixeira, Cristovão de Alencar, Donga, Marino Pinto, e outros cujos nomes não me recordo no momento. Dos carnavalescos, acredito que, sem contar Lamartine Babo, que se dedicou a outras atividades, dois se destacam, longe, dos demais: Haroldo Lobo, que na minha opinião é um fenomeno de fertilidade e de conhecimento da alma popular, e João de Barro, um dos maiores compositores, que o Brasil já produziu.

— E' verdade, David, que o filme sôbre a vida de Noel Rosa já tem o seu argumento pronto?

— Realmente só espera a ordem de Cavalcanti para começar a rodar. E o grande diretor, que já mostrou a inutilidade do trabalho de destruição dos pessimistas, apresentando "Caiçara", trabalhará com o mesmo Adolfo Celi na película "Escravo da Noite", baseado na vida do notável compositor brasileiro.

— E o argumento?

— Não estou autorizado a revelar as linhas mestras da história que escrevo sôbre Noel, mas posso dizer que é, sobretudo, humana e dignifica a sua vida, esquecendo os seus erros e procurando mostrar, como foi desejo do próprio Cavalcanti, que Noel vive ainda na beleza de seus sambas.

Finda a entrevista, deixamos Nasser ocupado com os seus afazeres jornalísticos, pensando no argumento que êle recentemente escreveu para a "Vera Cruz". Sabemos que o filme se dividirá em 4 partes, apresentando Noel de acôrdo com a imaginação do povo. Entrevistou muita gente, tentando chegar a uma conclusão, sem a conseguir. Culminou apresentando 4 versões da história. Há um entêrro fabuloso, numa quarta-feira de cinzas com foliões de fantasias rasgadas acompanhando o enterro. O climax será a polêmica tão conhecida do público e sôbre a qual já nos reportamos anteriormente:

Quem é você que não sabe o que diz?...

NUNCA É TARDE

(Continuação da página 42)

disse uma vez: "Minha filha, tenha o coração sempre aberto. A vida oferece oportunidades a todos. É preciso saber esperar".

A boa vovó faleceu pouco depois de Estela se casar. E as três nunca a puderam esquecer, nessa casa onde ainda pairava seu grande espírito de mulher

(Conclui na página 62)

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

REI MOMO...

(Continuação da pág. 5)

Imaginaram os leitores o samba cantado no Egito? Coisa louca, formidável, não? Sonham os leitores que todo o Oriente Médio ficou saltitante, cantando e dançando o samba? Pois ninguém acertou! Lolita, com todos os trejeitos naturais da boa intérprete de nossa música popular, foi derrotada, e, segundo nos conta Vinícius Lima, Lolita viu-se forçada a imitar a música daquele país, que mais parece piano de cinco teclas ou chôro de criança...

Mas, tudo isto passou. Se os orientais preferem as cobras em danças estranhas, nós temos melhor gôsto, pois preferimos Lolita Rios, sua voz, e suas curvas mais... humanas!

★

Lolita nos afirmou que espera vencer o concurso, apesar das rivais que devem surgir. Para isto, espera o voto dos foliões e, também, a ajuda da referida emprêsa. Aliás, já foram feitas, como provas de publicidade, caixas de fósforo com sua fotografia estampada de um lado.

E foi nesse ponto que a pernambucana bonita que ama literatura, que se confessa romântica ao extremo, e analisa a tudo com otimismo, findou sua entrevista. Atualmente exibindo-se numa de nossas "boites", sente-se segura de si mesma e diz que já está sentindo o pêso do cetro em suas mãos! Tudo, agora, depende dos fãs, de dinheiro e de votos...

(Conclusão da pág. 21)

Enquanto isto, Bette e Gary Merrill estão vivendo na casa de Jessica e Richard Barthelmess, em Malibu Beach. E' uma casa admirável", — disseram-me. Tem um ambiente da Nova Inglaterra e se encontra apenas a um passo do mar.

Recordo-me bem quando os Barthelmess se mudaram para essa casa e assisti à festa da inauguração. Como passam os anos e como muda o panorama de Hollywood

★

Todo o barulho que Orson Welles fez nos jornais de Paris contra o público alemão dará como resultado o boicote de "Prince of Foxes" nos teatros de Berlim.

★

Rhonda Fleming interrompeu suas relações comerciais com seu agente, Helen Ainsworth, que levará a questão aos tribunais.

★

Aposto como Danny Kaye se surpreenderá ao saber que aqueles filmes familiares tomados quando de seu passeio com Georges Bernard Shaw pela aldeia de Shaw farão parte de uma película especial curta sôbre os últimos dias de G. B. S.

★

Jimmy Stewart oferecerá uma interessante estréia em Londres. Trata-se de "Harvey" e será feita em benefício dos doentes do Hospital King's.

★

Depois que assistiram "Affairs of State", Celeste Holm presenteou o príncipe Olav e a princesa Martha da Noruega com uma cena atrás dos bastidores.

★

O mais provavel é que Robert Montgomery diga "não" à oferta de Abby Greshler para que Bob seja o principal artista da obra de Steve Fisher, "Goodbye to Katie", em janeiro próximo. Nesta data, Bob se casará com a rica senhora Harkness.

O ETERNO...

(Conclusão da página 28)

na terra selvagem" ("Tarzan's Peril") na Africa, cujo desejo foi dar um maior cunho de autenticidade à série de filmes.

Vanessa Brown foi a companheira de Lex Barker em "Tarzan e a Escrava" e agora em "Tarzan na terra selvagem" ao que parece o herói ficará mesmo solteiro, pois até o momento em que estas linhas estão sendo escritas a R. K. O. — Rádio não sabe informar se alguma artista foi escolhida já para ser desta vez a nova companheira de Tarzan...

A PERSONALIDADE...

(Continuação da página 37)

sa mulher é minha" poderá tomar uma resolução inapelável. Surgiu o que se chama em psicanálise — "perturbação nervosa".

E, por que teria Raymundo Magalhães prestigiado mais em sua comédia a personagem João Gangorra a ponto de, inicialmente, ter dado aquele título ao original?

Coisa muito natural. O autor ou qualquer pessoa que assista a peça tornar-se-á simpática a João Gangorra. Ele é o bom, o simples, o conduzido pelas idéias inconsequentes de Leonel.

É ainda a literatura psicanalitica que nos conduz às profundezas da alma de Leonel.

"Adotam subterfúgios, maneiras mais ou menos deliberadas de fugir à responsabilidade, adotando um plano ou uma forma de ação protetora, que auxilia e salvaguarda o sentimento da própria estima, chamando a isso de — superioridade".

Não sei se Raymundo Magalhães é um grande apreciador da psicanálise. Creio que sim. Todavia, muita gente diz que tal ciência não se aprende nos livros e sim na prática, no meio dos normais e dos doentes. De qualquer maneira, Raymundo Magalhães, em "Essa mulher é minha" teve um grande motivo natural e soube fazer uma ótima aplicação.

O teatro brasileiro está de parabens!

VARIEDADES

(Continuação da página 53)

Deixamos aqui, para o seu album, a letra de "Meu coração te fala", valsa-canção de Pedro Raymundo. Satisfeita?

Talvez alguem esteja ouvindo
Ao som desta triste canção
Lamento de uma grande dor
Que sofre meu coração.
Meu coração te fala
Do meu grande amor
De uma felicidade
De uma vida em flor
Meu coração te fala
A expressão da verdade
De um amor sincero
E uma grande amizade.
Meu coração te fala
Do quanto eu te quis
De um passado risonho
Pensando ser feliz
Meu coração te fala
De um sonho que morreu
De um sonho que morreu
Meu coração te fala
De um infeliz que sou eu.

II

WALDYR DE FRANÇA LIMA — (Rio) — "Thanks for all, pal". Sim, apreciamos muitíssimo Doris Day. A letra de "With a song in my heart" (Com uma canção no meu coração) já foi publicada. Queira, por favor, vê-la no número de CARIOCA: 743, ou, então, dê um pulo aqui na redação, para copiá-la. Está bem? Anote a de "The very thought of you", from Warner Bros. Picture, "The very thought of you" and "Young mai with a horn":

The very thought of you,
and I forget to do
The little ordinary things
that ev'ryone ought to do
I'm living in a kind of day dream.
I'm happy as a king,
And foolish tho' it may seem,
To me that's ev'rything
The more idea of you,
the longing here for you,
You'll never know how slow
the moments go 'til I'm near to you
I see your face in ev'ry flower
Your eyes in stars above,
It's just the thought of you,
the very thought of you, my love.

I

MARLENE NEVES — (Gimirim) — A fotografia, assim que nos for possivel, a senhorita te-la-á em seu album. E, agora, com os nossos agradecimentos, estampamos a letra do imortal tango "La cumparsita, de Henrique P. Maroni e Mattos Rodriguez:

I

Si supieras
que aún dentro de mi alma
conservo aquel cariño
que tuve para ti;
quién sabe si supieras
que nunca te he olvidado
volviendo a tu pasado
te acordarás de mi.

II

Los amigos ya no vienen
ni siquiera a visitarme,
nadie quiere consolarme
en fim aflicción;
desde el dia que te fuiste
siento angustias en mi pecho,
Decime, por Dios, que has
de mi pobre corazón? hecho

III

Al cuartito abandonado
ya ni el sol de la manana
asoma por la ventana
como quando estabas vos,
y aquel perrito compañero

que por su ausencia no comia
al verme solo, el otro dia,
también el me dejó.

(Bis)

IV

Sin embargo,
te llevo en el recuerdo
con ele cariño santo
que tuve para amar.
Y sos en todas partes,
pedazo de mi vida,
una ilusón querida
que nunca he de olvidar.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Minhas caras amiguinhas, isso de "sair" de qualquer maneira não favorece a ninguém. Mergulhar a esponja no vaso de pó de arroz, e, sem atenção espalhar pelo rosto uma camada irregular, pintar os lábios sem seguir a linha natural, é caricatura e nunca maquilagem. O que convém, realmente, para que a sua beleza sobressaia e realce é a meticulosa observação no emprêgo das cores que vao bem à tonalidade de sua pele, o rouge, o baton, o rimel e a base de pó de arroz.

Tudo que foge ao normal é chocante e não favorece.

Por exemplo: se você é clara e quer transformar-se numa morena tropical de pele tostada. Recorre aos pancakes, aos pós côr de bronze e o que resulta dessa desastrosa escolha é surgir um rosto que mais parece uma máscara.

Devemos ter em conta o seguinte: a verdadeira maquilagem deve se harmonizar com a tonalidade da pele. Se você é clara não acentue a palidez de seu rosto. Use um pó de arroz ligeiramente rosado, que resultará num efeito maravilhoso. Também as morenas que se querem transformar, de um momento para outro, em autênticas louras, procedem erradamente. Empoam-se e fazem maquilagem sem harmonia, concorrendo, muitas vezes, para que resulte um aspecto artificial e grosseiro. Será sempre oportuno lembrar, seja discreta na sua maquilagem. Evite extravagâncias, sombras exageradas. Que você pareça linda e o mais natural possivel, mesmo à custa de recursos artificiais.

★

A famosa Delight Dixou aconselha as mulheres elegantes: "Estique-se até seu corpo atingir a sua máxima altura e ande, assim, pelo quarto. Repetindo várias vezes êste exercicio, você andará depois pelas ruas sem sentir que está "esticada", parecendo aos outros mais alta e elegante".

"Não deixe que seu hábito de se ajeitar na mesa e na sala de estar passe à rua. Verifique bem o seu make-up antes de sair e, se fôr preciso, prender algum fio de cabelo ou retocar a pintura, faço-o em lugar próprio. O costume de ajeitar-se e pintar-se nas ruas, além de deselegante, faz com que os outros saibam que você não tem confiança em si própria.

★

Aconteceu que você não pôde ir esta semana ao cabelereiro e não sabe como conseguir manter a cabeleira bem asseada, brilhante e sedosa. Faça em casa uma experiência use um sabão liquido ou melhor fabrique o seu «shampoo» fervendo pedaços de sabão em pequena quantidade de água. Agite e faça fricções com êsse liquido no couro cabeludo a fim de ser estimulado. Enxague bastante com água morna e alguma enxaguadela que seja com água fria. Se fôr possivel seque os cabelos ao ar livre. E escove-os em todas as direções, escove-o bastante e com um pente bem limpo reparta-o enrolando as mechas e segurando-as com grampinhos apropriados. Depois de solto, à hora do jantar, você exibirá uma bela cabeleira sem ter recorrido ao cabeleireiro ou qualquer salão de beleza especialista no assunto.

★

CORRESPONDÊNCIA

MAGALI (Rio) — Não esqueça de usar o shanpoo de ovo. Para seu caso é o melhor.

★

MARIZA (Rio) — Não tente usar a maquilagem escura, para sua tonalidade de pele só vão bem pós rosados, rouge coral, baton vermelho.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MLLE. FORMEL (São Paulo) — Apezar de seus poucos anos, V. já é uma criatura intransigente que exige dos outros qualidades excepcionais, comportamento fora do comum, mentalidade superior; tudo, enfim, que V. acredita possuir em alto grau. E' tarefa ingente contrariá-la em uma opinião, pois, V. não cede em seus pontos de vista, crente de que sempre, em toda e qualquer situação, a razão está de seu lado. Considera-se, e tem motivo para isso, possuidora de um profundo bom senso. Isto, porém, é em certos sentidos, não em todos, como crê. E' possivel que, com a idade, V. venha a ser o ente superior que, desde já, pensa que é. Pode ser. O método a adotar, para isso, tem de ser outro que não o usado agora. Não se endeuse tanto. Procure não ser tão parcial a respeito de si mesma. Abra os olhos, pelo menos o suficiente, para reconhecer seus próprios exageros. Apare as arestas de seu carater. E terá realizado, em si mesma, uma obra prima. Poderá, então, sem perigo, pousar para ser admirada, como deseja ser: sem quaisquer restrições.

MARY (Belo Horizonte) — Para não subordinar a presente resposta ao pseudônimo de "Gata Borralheira" já empregado em outro estudo, ai tem o de sua letra, sob seu verdadeiro nome, para não criar confusões: — V. não é uma criatura que se deixe iludir ingenuamente. Ao contrário. Encara as situações com desassombro. Sabe, com clareza, onde está a verdade das coisas. Reconhece, sem hesitação, o que há de bom ou de mau nas criaturas. E' um espirito forte. Mas é humana, e um sentimento insidioso penetrou-lhe o coração, e tomou-o não de "estima" mas de verdadeira "paixão" por alguém que, sem qualquer dúvida, não o merece. E V. sabe disso. Tem certeza. Esta falha na sua couraça, tem lhe valido grandes sofrimentos. Por isso veio procurar bem longe a esperança que não consegue encontrar, pois a opinião geral e, o que é pior, a sua, é, sistemàticamente, contrária à criatura que tanto a interessa. E o mais triste é que êste interêsse é, em todos os aspectos, um interêsse superior. Trata-se de um amor, mais que qualquer outro digno de respeito, pois é o de uma mãe.

GATA BORRALHEIRA (Belo Horizonte) — Remetendo, para estudo, a letra de "alguém" a quem "muito estima". V. indaga, pressurosa, se êsse alguém é capaz "como todo mundo diz" de dizer alguma mentira. E' triste decepcioná-la na sua esperança de um desmentido, mas, a verdade é que a pessoa em questão parece que faz dêste gênero de sport — enganar, constantemente, com ou sem razão, o seu semelhante — o melhor divertimento. Tudo nessa grafia é tortuoso, dúbio, sem qualquer traço de sinceridade. O caminho para tentar a transformação — que deve ser total — de sua maneira de agir, é empreender, desde logo, uma tarefa que será certamente exaustiva e sem grandes promessas de èxito. Não é "estimando-o muito" que resolverá o caso. Outro, e bem mais severo, tem de ser o tratamento a administrar-lhe. E deve ser aplicado por "médico" especializado que, imparcialmente, reconheça seus profundos defeitos e o oriente de forma a conseguir uma radical mudança. Porque a situação é dessas em que "tudo tem de ser feito". Entendeu?

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

NUNCA É TARDE

(Conclusão da página 59)

e onde, para compensar, havia agora o amparo de um homem. Bem distinto sem dúvida, do anterior, mas tão compreensivo quanto êle...

Quando Estela teve entre seus braços uma garotinha bonita e rosada, tôdas fizeram projetos para o futuro da recém-chegada, como se a pequena pertencesse a tôdas.

— Aprenderá o bailado clássico — dizia Clara, ao calor da lareira, numa noite fria, enquanto tricotava minúsculas roupinhas.

— Vou ensinar-lhe piano. Imaginem essas mãozinhas sôbre as teclas! — acrescentou Laura, que parecia haver recobrado sua antiga alegria.

A única preocupação naquela casa era o pequenino ser, quando, nesse feliz cenário, apareceu Geraldo Bonduel, o médico a cujos cuidados ficou entregue a saúde da criança. Depois de uma noite em que se prolongou mais do que de costume a visita profissional, devido a uma horrivel difteria, o facultativo passou a frequentar a casa na qualidade de amigo. Ia sempre à noite, para a partida de xadrez com Francis ou para a agradavel tertulia em que Laura tocava piano. Muitas e muitas vezes só abandonava aquele doce ambiente ante uma aflita chamada de um de seus clientes...

As atenções do Dr. Blonduel se dividiam equitativamente pelas duas irmãs solteiras. Nenhuma, por seu turno, parecia olhar o visitante senão como um amigo da casa. Apesar disso, desde o dia em que esbarrou com ele ao pé da escada e quase se abraçaram, Laura reviveu seu sonho de amor nascido quando conhecera Fráncis. Mas, fiel a seu temperamento reservado e tímido, nada confessou a ninguém. Por isso, quando, mais tarde, Francis comunicou a Clarita que Gerardo ia pedí-la em casamento, uma nuvem toldou novamente a vida de Laura. Outra vez o irrealizável jogava com seu coração. Voltava a recordação do outro amor frustrado. Amargurava a repetição do desencanto e passou a replir sistemàticamente qualquer pretensão dos outros rapazes que se aproximavam. Assim se foi operando a mudança de seu caráter, até tornar-se, às vezes, insuportável a si mesma.

Durante quanto tempo foi testemunha da felicidade de suas irmãs e se negou a si própria a mesma felicidade? Sete anos. Sete anos, durante os quais viveu mortificada e mortificando aos demais. Viu nascer Eduardo e viu-o dar os primeiros passos, alí no jardim, amparado pelas mãos de Eugênia, enquanto um surdo e injusto rancor nascia em seu coração de mulher jovem e cheia de vida.

O estado de neurastenia a que chegou foi aos poucos afastando a todos da casa, que ficou sozinha, vazia de afetos, sem a alegria das crianças. Ela não havia podido perdoar a felicidade dos outros, essa felicidade que por vezes parecia destinada a ela. E não soube esperar, conformar-se, alimentar um novo sonho, sorrir, sem rancores nem inveja.

Depois?... Uma vida cada vez mais isolada e esquecida. A seu lado, somente os frascos de remédios, a velha criada e seu esposo, o cosinheiro, este cuidando das flores e dos cães. Porque, isto sim, não devia descuidar-se de uma planta ou de um cachorro... O coração de Laura não estava frio. Bem lá no fundo ainda ressoavam aquelas palavras da boa vovó: "A vida oferece oportunidade para todos. E' preciso saber esperar...".

*

Tudo isso contou tia Laura, os olhos úmidos, enquanto Flora e Eduardo procuravam compreender essa pobre vida de sofrimentos, que despertava agora à luz da verdade. Flora aproximou-se e acariciou seus cabelos embranquecidos, que mostravam ainda ondulações harmoniosas. Também comovido, Eduardo beijou-lhe as mãos. Lágrimas copiosas saltaram então dos olhos de tia Laura.

— "A vida oferece oportunidades para todos", é verdade. Eu tenho novamente a vocês dois e terei também minhas irmãs e meus cunhados... Uma estranha incompreensão da vida, uma louca revolta expulsaram de meu coração o amor e a ternura. Penso agora de outra maneira, e nunca é tarde.. Tudo aquilo, em mim, não foi amor. Foi a ilusão da juventude, que eu não soube deixar passar. O amor verdadeiro talvez tenha passado a meu lado sem que eu o visse, ofuscada pelos sonhos impossiveis. Não é tarde, não, porque ainda posso ser feliz, livre deste peso que me oprimia o coração, e, sentindo-os a meu lado...

Na velha casa silenciosa e sombria, as flores adquiriram mais vida e calor...



A "Fruehauf Trailer Company" estuda a possibilidade de instalar no Brasil uma fábrica e linha de montagem para seus caminhões-reboques

Procedente de New York encontra-se no Rio, o Sr. R. L. Vaniman, vice-presidente da Fruehauf Trailer Company, que é a maior emprêsa fabricante de caminhões-reboque em todo o mundo.

O Sr. Vaniman, que veio ao Brasil com o fito de estudar "in locum" as condições para a futura instalação de uma fábrica da Fruehauf em nosso país, disse que "A Fruehauf Trailer Company estudou os requisitos do transporte do Brasil durante alguns anos, considerando também o grande progresso industrial do país e o notável melhoramento das vias de comunicação".

Acrescentou, ainda, que a fábrica Fruehauf empregará centenas de trabalhadores em suas instalações. Inúmeros serão os estabelecimentos fornecedores de materiais para as operações de montagem, sendo que o aço virá de Volta Redonda.

A fábrica da Fruehauf no Brasil, que possivelmente será localizada em São Paulo, será a primeira emprêsa de produção e montagem em grande escala que esta companhia estabelece na América do Sul.

Na foto acima, um flagrante do coquetel que o Sr. Vaniman ofereceu aos jornalistas no Club Internacional.

FIGURAS NOTAVEIS

JOÃO BAPTISTA LULLI

BRANCA DE CASTRO

ATE' o ano de 1646 era completamente desconhecido na Europa, então o único centro de cultura musical do mundo, o gênero de espetáculo hoje tão divulgado e foi chamado de — opereta — isto é, ópera leve, entremeada de recitativos e números de bailado.

Foi nesse ano que o célebre e culto Cavalheiro de Guise que por tantas formas deixou seu nome nas páginas da história, no século XVII, num dia, por simples acaso, "descobriu" um meninote italiano que possuia decidida vocação para a dança e uma notável facilidade de "inventar canções e cançonetas de uma graça e originalidade surpreendentes.

Esse garoto, cuja vivacidade e simpatia peculiares às crianças da Itália, havia nascido em Florença, a linda terra-berço de tantos artistas célebres, em 1633, e era filho de gente pobre, do povo. Chamava-se João Baptista Lulli e era, apenas, quando o Duque o conheceu, um humilde servente da cozinha do magnífico palácio pertencente à "Grande Mademoiselle" como era conhecida a linda e poderosa Mademoiselle de Montennier, dona de fabulosas riquezas e que quase foi Rainha de França, pois foi noiva de Luiz XIV e depois de Carlos II.

Inteligente, culta, cheia de entusiasmo por tôdas as artes, Mademoiselle de Montennier durante sua movimentada vida de mulher que amava a política, as intrigas da Côrte e as coisas do espírito também muito se interessou pelo pequeno servente italiano, e desligando-o de sua numerosa criadagem, cedeu-o ao Cavalheiro de Guise que havia se proposto a educá-lo para aproveitar-lhe as suas grandes tendências artísticas.

João Baptista Lulli, na quase inocência de seus treze anos, pobre como Job, tinha já suas ambições e foi com manifestações de exuberante alegria que aceitou o novo amo que lhe prometia satisfazer seus ideais de estudar música.

O primeiro ato de De Guise, foi dar ao menino um bom professor de música e de violino, e em pouco tempo o jovem artista não só havia penetrado muitos segredos da "divina arte" como tocava o instrumento com a mesma segurança com que dantes usava a popular guitarra com que acompanhava suas canções instrutivas.

Muito moço ainda, João Baptista Lulli compreendeu que para êle estaria aberto o caminho da glória se se dispusesse a descobrir, no reino musical alguma coisa de novo que viesse enriquecer, com outros aspectos o já rico patrimônio de grandes obras criadas por mestres consagrados.

Começou então a compôr óperas em moldes diferentes, revolucionários, e como então já vivia muito perto da Côrte, conhecendo-lhe o gosto pelas audições de versos, pelos próprios poetas, talvez com mais agrado do que mesmo pelas exibições de cantores, achou que talvez viesse a agradar muito aos franceses, espetáculos musicais onde se introduziram os revitativos, então tão apreciados.

João Baptista compôs e apresentou então, pequenas peças musicadas, uma espécie de ópera nova, muito mais leve e graciosa, depois de as ter dado a conhecer ao rei, particularmente, e dele obter a necessária licença para exibí-las.

Musicista e compositor que já começava a ser notável por seus processos artísticos verdadeiramente revolucionámais se considerar francês por amor à rios, Lulli que afrancesara o nome para terra que o acolhera tão carinhosamente, nunca deixou de amar a arte do bailado, e um dia resolveu também introduzir números de baile em suas operetas, como denominou a nova forma de velha ópera, e em 1653, escreveu a partitura de um "ballet" para fazer parte de um espetáculo oferecido à Côrte, e de tal sorte com isso agradou ao soberano que este, entusiasmado, nomeou-o superintendente da Música Real.

Iniciando-se no serviço de seu alto cargo, Lulli, assombrado, viu que nenhum dos músicos que compunham a Orquestra Real sabia música. Eles, apenas, davam-se ao trabalho de decorar as melodias das composições que deviam executar e assim, "de ouvido", tocavam tôdas, conforme a própria intuição ou vontade!

Seu primeiro cuidado foi então ensinar aqueles franceses inteligentes a conhecerem tôdas as regras de música, até que pudessem saber ler nas pautas e assim executarem as partituras com a consciência de traduzirem o verdadeiro espírito dos compositores.

Foi um belo e utilíssimo começo prestado à arte musical de França pois desde então ficou estabelecido que ninguém poderia fazer parte de conjuntos orquestrais sem saber música.

As "operetas" de João Baptista Lulli continuavam a conquistar muitos aplausos mas a velha ópera italiana não perdia seus adeptos e muitas dessas grandes composições líricas conseguiram restabelecer os antigos sucessos.

Em 1669, dois músicos compositores franceses conseguiram do rei permissão para criar uma escola para se formarem futuros mestres de ópera franceses e a ele chamaram Academia Nacional de Música.

Foram eles mestre Cambert e o Abade Pierre Perrin, que se propuseram a levar a tôdas as cidades da França a sua ópera "Pamona", exibindo-a por êsse modo por espaço de oito meses consecutivos, que levou o rei a mandar construir o primeiro teatro para esse gênero de espetáculos que se chamou "A Ópera de Paris".

A verdade é que a ópera francesa assim criada não eescapava aos métodos básicos de ópera italiana e João Baptista Lulli, embora reconhecesse o sucesso que ele obtinha, continuava a compôr seus belíssimos "bailados" que o rei tanto apreciava que, por várias vezes, nele tomou parte, mas enquanto isso ia tecendo seguros elementos para ser nomeado diretor da Academia Nacional de Música, o que conseguiu afinal, destituindo os franceses seus fundadores, que desgostosos, expatriaram-se voluntariamente.

O ato do rei desencadeou uma tempestade de intrigas e invejas que agitaram profundamente os meios artísticos e os elementos da Corte, mas Lulli continuou a merecer as graças e a proteção reais e a desenvolver sua obra de compositor.

Não foi ele, apenas, o criador do "ballet" na França.

Coube ao genial compositor em que se transformou o pequeno italianinho servente de cozinha de Mademoiselle Montennier, porque a êle coube acabar com um estúpido preconceito da época que era não permitir às mulheres a cooparticipação nos espetáculos líricos pois as partes de soprano eram, e continuaram a ser até ao fim de século XVIII, interpretadas, por pobres rapazes que se submetiam a humilhantes e dolorosas operações cirúrgicas para terem "voz de falsete" tão ao gosto da época.

Lulli não conseguiu que as mulheres ingressassem no teatro de óperas, mas abriu-lhes o caminho para isso, pois, as levou a fazer parte de seus maravilhosos bailados e de uma forma supremamente, honrosa.

E' que esse gênero de espetáculo que chegou até nós como manifestações sublimes de arte, e onde se têm consagrado e imortalizado tantos artistas, e que Lulli criara com tamanha sorte, tinha na Corte, e na França inteira, mas tamanho domínio e tão extraordinário êxito ,que foram as mais nobres e belas senhoras da luzida e pomposa Casa Real de Luiz XIV, as primeira a se oferecerem ao vitorioso compositor para tomarem parte nelas, exibindo, orgulhosas e felizes, suas elegantes figuras, dançando diante do rei.

Cabe pois a João Baptista Lulli, ou Lulli, a glória de ter criado a "opereta" e o "ballet" que em nossos dias ainda tanto se fazem admirados.

O grande compositor révolucionário, morreu, em sua pátria adotiva, rico, respeitado e glorioso.



O Sr. Mario Gomes é um gaucho que veio até o Rio com o fito de encenar suas peças teatrais. Autor de vários trabalhos no gênero, como, por exemplo, "Escravo milionário", dotado realmente de predicados para êssa dificil especialização, não falta ao novel autor também uma firme vontade de vencer, para o que está apenas à espera de uma oportunidade



UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro